

ANA AMÉLIA REIS JEREISSATI  
TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR (ORGS.)

# ANAIS

DA 2ª MOSTRA DAS ATIVIDADES  
CURRICULARES DE EXTENSÃO DO  
CURSO DE MEDICINA

09 E 10 DE JUNHO DE 2023

**ANA AMÉLIA REIS JEREISSATI  
TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR (ORGS.)**

# **ANAIS**

**DA 2ª MOSTRA DAS ATIVIDADES  
CURRICULARES DE EXTENSÃO DO  
CURSO DE MEDICINA**

**09 E 10 DE JUNHO DE 2023**



**FORTALEZA  
2024**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora do Centro Universitário Christus  
R. João Adolfo Gurgel, 133 – Cocó – Fortaleza – Ceará  
CEP: 60190 – 180 – Tel.: (85) 3265-8100 (Diretoria)  
Internet: <https://unichristus.edu.br/editora/>  
E-mail: [editora01@unichristus.edu.br](mailto:editora01@unichristus.edu.br)

Editora filiada à



Programação Visual e Editoração Gráfica  
Jefferson Silva Ferreira Mesquita

Antônia Karine Paz Brito - Bibliotecária – CRB 3/1727

A532 Anais da 2ª mostra das atividades curriculares de extensão do curso de medicina [recurso eletrônico] / Ana Amélia Reis Jereissati, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur (organizadoras). – Fortaleza: EdUnichristus, 2024.

134 p.

14,8 MB; E-book PDF.

ISBN 978-65-89839-53-8

1. Saúde. 2. Curso de medicina. 3. Atividades de extensão. I. Jereissati, Ana Amélia. II. Bachur, Tatiana Paschoalette Rodrigues.

CDD 610

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

**Reitor**

José Lima de Carvalho Rocha

**EdUnichristus**

**Diretor Executivo**

Estevão Lima de Carvalho Rocha

**Conselho Editorial**

Carla Monique Lopes Mourão

Edson Lopes da Ponte

Elnivan Moreira de Souza

Fayga Silveira Bedê

Francisco Artur Forte Oliveira

César Bündchen Zaccaro de Oliveira

Marcos Kubrusly

Régis Barroso Silva



## Relato experiência: Ação de educação em saúde na prevenção a tuberculose em uma atividade curricular de extensão no curso de medicina

**Bruno Gomes Neves, Coautores: Bruno Santos Chaves, Camilly Ramos Sales, Catarina Gomes Russo, Carolina Diógenes Cerveira, Bianca Lins de Souza, Carolina Macedo Benevides, Andrey Luiz Mendes Nogueira, Carlos Cauê Rolim de Souza, Bianca Santos de Castro Gadelha, Beatriz Santos de Castro Gadelha, Cailane Jenifer Vasconcelos, Cristiano José da Silva**

*Discente do curso de medicina da Unichristus*

*Docente do curso de medicina da Unichristus*

*neves2823@gmail.com*

**Introdução:** é notório, a atual situação da população brasileira, que se encontra desprovida de informação acerca das múltiplas doenças infecciosas existentes. A tuberculose principalmente, exige um cuidado mais rigoroso no contexto pós-pandemia, por afetar as vias areias, dessa forma é indiscutível a importância de informar devidamente a população sobre as formas transmissão, prevenção, sintomas e tratamento da tuberculose para que elas possam se prevenir e no caso de infecção, reconhecer os sintomas e procurar o tratamento adequado. Tema amplamente abordado na Unidade Básica de Saúde(UBS) Irmã Hercília e regiões próximas durante o mês de março(março roxo, mês com enfoque no combate a tuberculose) pelos estudantes de medicina do primeiro semestre do Centro Universitário Christus. **Objetivos:** informar a população do bairro São João do Tauape, em especial o posto de saúde Irmã Hercília, sobre os métodos de prevenção, os principais sintomas e a forma adequada de tratamento acerca da tuberculose. **Metodologia:** refere-se a um estudo argumentativo, onde foi realizado salas de espera, panfletagem e rodas de discussão, através dos estudos realizados sobre a tuberculose, durante as atividades curriculares de extensão propostas pela universidade. O ambiente de dissertação foi a Unidade Básica de Saúde(UBS) Irmã Hercília e regiões próximas, que se encontra no bairro São João do Tauape, Regional II de Fortaleza-CE. **Relato de Experiência:** Durante o mês de março de 2023, foram realizadas ações para a melhor informar os usuários da UBS Irmã Hercília sobre as prevenções para a tuberculose, como a vacina BCG em crianças de até 5 anos e tratamento, ao qual é oferecido gratuitamente pelo SUS com duração de 3 meses; através de panfletagem e salas de espera atrelado ao projeto saúde em cores, com enfoque no março roxo(mês associado a prevenção e combate a tuberculose). Além disso também foram realizadas discussões sobre o efeito do cigarro na suscetibilidade do fumante à infecção da *mycobacterium tuberculosis* com um grupo anti-tabagista, e visitas domiciliares acompanhadas de agentes de saúde para informar a comunidade de forma mais abrangente e novamente enfatizar a importância da prevenção no combate a tuberculose. **Resultado:** o sujeito de pesquisa, além de informar a comunidade que utiliza o Posto de Saúde Irmã Hercília e o grupo anti-tabagista sobre a tuberculose. Se deparou com uma falta de informações por parte da população sobre a doença em questão. A nossa atividade durante o mês de março, foi esclarecedora para os habitantes do bairro São João do Tauape, e trouxe para nos estudantes de medicina a consciência da importância de se fazer atividades de salas de espera para informar e proteger a população.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Promoção da saúde. Tuberculose Pulmonar

### Referência Bibliográfica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro; DIAS, Lêda. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, formação e prática.** 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2019..

## **Relato de experiência: percepção de estudantes de medicina do primeiro semestre em primeira ação de educação em saúde na prevenção das hepatites virais em grupo antitabagismo.**

**Bianca Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Beatriz Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Cailane Jenife Vasconcelos<sup>1</sup>, Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Andrey Luiz Mendes Nogueira<sup>1</sup>, Catarina Russo Gomes<sup>1</sup>, Bruno Santos Chaves<sup>1</sup>, Bianca Lins de Souza<sup>1</sup>, Carolina Diógenes Cerveira<sup>1</sup>, Camilly Ramos Sales<sup>1</sup>, Bruno Gomes Neves<sup>1</sup>, Carolina Macedo Benevides<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[biancascgadelha@gmail.com](mailto:biancascgadelha@gmail.com)

**Introdução:** a abordagem comunitária na Atenção Primária à Saúde (APS) faz parte do escopo de atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliares ou técnicos de enfermagem, agentes comunitários e, em algumas unidades Básicas de Saúde, apoio de Núcleos de Apoio em Saúde da Família (NASF). Ademais, a atuação comunitária inclui diversas ações, como o desenvolvimento de educação em saúde para promoção da saúde em grupos específicos, dentre eles o antitabagismo, cujo objetivo principal é melhorar a qualidade de vida dos fumantes e auxiliar na cessação do tabagismo. Alguns artigos revelam, que o tabagismo acelera ou agrava uma doença hepática pré-existente, dentre elas a esteatose hepática e a hepatite crônica pelos vírus da hepatite B e C. Para prevenir complicações como a cirrose, torna-se necessário dialogar com o fumante, alertando-o, sensibilizando-o para prevenir tais patologias e prevenir o hábito de fumar. **Objetivos:** Relatar a experiência uma atividade de educação para promoção da saúde hepática em um grupo de tabagismo de uma UBS de Fortaleza-Ceará. Direcionar uma reflexão sobre a importância dialógica da prevenção de complicações de doenças hepáticas em usuários do cigarro e a importância da prevenção do hábito de fumar. Sensibilizar tabagistas quanto aos riscos do cigarro, importância do diagnóstico precoce, prevenção das hepatites virais e a prevenção do hábito de fumar. Fomentar a percepção e a reflexão de acadêmicos de medicina do primeiro semestre, em uma Ação Curricular de Extensão (ACE) sobre a importância da prevenção das hepatites virais em um grupo antitabagista de uma UBS de Fortaleza-Ceará. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio da vivência de estudantes de medicina durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE) proposta pela instituição. A pesquisa se deu em um grupo antitabagista, acompanhado por uma equipe multiprofissional de uma UBS de Fortaleza-Ceará denominada Irmã Hercília Aragão, localizado no bairro São João do Tauape, Regional II. **Relato de experiência:** Inicialmente foi realizada uma capacitação no Centro Universitário Christus sobre aconselhamento e testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com destaque a hepatite B e C. O foco em trabalhar as hepatites se direcionou as atividades do maio vermelho, mês de alusão de combate à hepatite. Durante o treinamento, 14 discentes do curso de medicina aprenderam a manusear e dialogar sobre o teste rápido para diagnóstico das hepatites. A ação subsequente foi realizada no Centro de Formação Paroquial, unidade vinculada a igreja católica, parceira da UBS Irmã Hercília. Participaram ao todo 11 pacientes tabagistas. No dia pactuado, esclarecemos os participantes acerca do maio vermelho, lincando-o ao controle do tabagismo, visto que fumantes possuem risco aumentado de infecções pelo vírus da hepatite e de agravos de outras doenças hepáticas. Foi proposto um momento dialógico para esclarecer dúvidas. Ademais, ao término foram oferecidos e realizados testes-rápidos de hepatite B e C, disponibilizados de forma gratuita pelo SUS, com todas as medidas de prevenção necessária, pelos acadêmicos de medicina nos membros do grupo antitabagista que se dispusessem a realizar o teste. **Resultados:** Os estudantes tiveram a oportunidade de realizar uma breve explicação sobre as hepatites, sua transmissibilidade e prevenção com o público-alvo. Pela educação em saúde foi reforçado a importância do diagnóstico precoce

pela testagem rápida. Ao final da ação, foi oferecida a testagem rápida aos usuários, com todos resultado negativos. Observou-se que todas as dúvidas foram sanadas, ao mesmo tempo objetivamos a promoção da saúde a respeito da temática. Tais ações foram extremamente importantes para formação médica, uma vez que nos fez perceber o quão imprescindível a formação de vínculos dialógicos com o paciente, a educação em saúde para a prevenção de doenças e a promoção da saúde da população tabagista. Diante disso, percebe-se a necessidade da realização de mais ações voltadas para a prevenção de doenças em grupos antitabagistas, os quais são extremamente vulneráveis ao agravamento de muitas enfermidades que venham a adquirir.

**Palavras-chaves:** Educação em saúde. Prevenção do hábito de fumar. Hepatite. Promoção da saúde.

### **Referências**

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro; DIAS, Lêda. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, formação e prática.** 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2019.

## Relato de Experiência: Percepção de um estudante de medicina em primeira visita técnica em uma Unidade Básica de Fortaleza

**Andrey Luiz Mendes Nogueira<sup>1</sup>, Bianca Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bruno Gomes Neves<sup>1</sup>, Bruno Santos Chaves<sup>1</sup>, Beatriz Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bianca Lins de Souza<sup>1</sup>, Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Catarina Russo Gomes<sup>1</sup>, Carolina Macedo Benevides<sup>1</sup>, Carolina Diógenes Cerveira<sup>1</sup>, Camilly Ramos Sales<sup>1</sup>, Cailane Jenife Vasconcelos<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
andremendes1@hotmail.com

**Introdução:** a partir da criação das Unidades de Atenção Primária à Saúde, em especial das equipes da Estratégia Saúde da Família, houve uma melhora considerável nos indicadores envolvidos no processo saúde e doença. Essas unidades possuem uma equipe multiprofissional composta por Enfermeiros, Médicos, Agentes Comunitários de Saúde, Técnicos de Saúde, Odontólogos, dentre outros, como equipes do núcleo de apoio de saúde da família (NASF) buscando fornecer a atenção primária para um território específico da área em que estão dispostos. Trata-se de uma forma de interagir mais próxima da população, ocorrendo uma preocupação maior com a prevenção de doenças e promoção da saúde. **Objetivos:** relatar percepção e reflexão de um estudante de medicina sobre a importância da Atenção Primária à saúde em primeira visita à uma Unidade básica de saúde de Fortaleza-CE. **Metodologia:** refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de um acadêmico de Medicina no primeiro semestre, durante a Atividade Curricular de Extensão proposta pela instituição. O local da pesquisa foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercílio Aragão, localizada no bairro São João do Tauape, Regional II de Fortaleza-CE. **Relato da Experiência:** iniciou-se com uma visita técnica no centro de saúde denominado Irmã Hercília, orientada pelo professor responsável, para a apresentação da mesma, sendo demonstrado o fluxograma de atendimento destacando-se os locais mais vulneráveis, dentre eles o acolhimento e classificação de risco. Foram também esclarecidas as principais demandas da unidade, dentre elas, a busca por atendimento médico do considerável número de usuários do SUS; a sobrecarga de usuários em detrimento da quantidade de médicos presentes gerou descontentamento de ambas as partes, confirmada após aplicação de um formulário que tinha, dentre uma das indagações, a satisfação com o atendimento fornecido e o autocuidado do paciente com sua saúde. Outro questionamento considerável é o desconhecimento dos usuários a respeito de um Conselho de Saúde local, algo extremamente preocupante, pois tal conselho pode ser resolutivo diante de tais entraves. **Resultados:** o sujeito da pesquisa, além de observacional, teve oportunidade de conversar com três usuários do SUS da referida UBS. Falhas no fluxo assistencial na qual se refere ao desconhecimento da demanda e funcionalidade do acolhimento e classificação de risco é algo que merece ser dialogado, informado e esclarecido à população, infelizmente muitos usuários confundem atenção primária com unidade de pronto-atendimento. A visita foi esclarecedora e trouxe na minha formação médica a necessidade de se refletir melhor o real papel da atenção primária, principalmente, no que se refere ao esclarecimento da população para prevenção e autocuidado, e não para se medicalizar. Torna-se necessários, portanto, que ocorra mais visitas técnicas agregando a realidade das unidades de saúde do SUS.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Atenção Primária a Saúde. Centros de Saúde.

### Referências

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro; DIAS, Lêda. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, formação e prática.** 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2019.

## Projeto Saúde em Cores: Ações de educação e promoção em saúde em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza, Ceará

**Autor:** Catarina Russo Gomes<sup>1</sup>

**Coautores:** Carolina Diógenes Cerveira<sup>1</sup>, Camilly Ramos Sales<sup>1</sup>, Andrey Luiz Mendes Nogueira<sup>1</sup>, Carolina Macedo Benevides<sup>1</sup>, Carlos Caue Rolim de Souza<sup>1</sup>, Cailane Jenife Vasconcelos<sup>1</sup>, Bruno Santos Chaves<sup>1</sup>, Bruno Gomes Neves<sup>1</sup>, Bianca Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bianca Lins de Souza<sup>1</sup>, Beatriz Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>

**Orientador:** Professor Cristiano José da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
catarinarussogomes@gmail.com

**Introdução:** é evidente que, atualmente, a população brasileira se encontra desinformada sobre as muitas doenças que a assola, muitas vezes ignorando sintomas de doenças graves e não procurando a assistência profissional adequada, além da automedicação, que está intrinsecamente presente na cultura do país. Dessa forma, o projeto Saúde em Cores, criado por estudantes de medicina do primeiro semestre do Centro Universitário Christus, visa informar a população sobre prevenção e tratamento de doenças, para que haja uma redução da incidência das mesmas, como a hepatite e a tuberculose. Essa disseminação de informação quebra paradigmas associados a certas doenças, além de dar visibilidade para as mesmas, fazendo com que sejam mais conhecidas suas formas de prevenção e tratamento, tendo reflexo positivo na evolução de saúde da sociedade. Logo, sem informação, não é possível saber a extensão de doenças, seus níveis de gravidade e quais as chances de cura, e, portanto, fazer seu controle de forma eficiente. **Objetivos:** este trabalho busca relatar as experiências dos estudantes de medicina sobre o projeto Saúde em Cores, realizado em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-Ceará por meio de uma atividade curricular de extensão do curso de Medicina Unichristus. **Metodologia:** refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos do curso de Medicina do primeiro semestre, durante a Atividade Curricular de Extensão proposta pela instituição. O local da pesquisa foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercília de Aragão, localizada no bairro São João do Tauape, Regional II de Fortaleza-Ceará. **Relato de experiência:** No último semestre, tivemos a oportunidade de participar do Projeto Saúde em Cores, que tem como objetivo levar informações de forma mais acessível e didática sobre doenças que assolam nossa população, visando a conscientização sobre a prevenção e tratamento de tais enfermidades. O projeto Saúde em Cores foi desenvolvido por um grupo de estudantes de Medicina do Centro Universitário Christus, em parceria com a Unidade Básica de Saúde Irmã Hercília de Aragão. O nosso papel é usar a arte das cores para representar as principais doenças que afetam a população brasileira, através de panfletos, exposições em locais de grande circulação e salas espera na UBS. O projeto busca captar a atenção das pessoas para facilitar a incorporação de informações sobre essas doenças ou transtornos em seu cotidiano. Por exemplo, a cor azul foi escolhida para representar o Transtorno do Espectro autista no mês de abril, já que o TEA é considerado uma doença predominantemente masculina a cor azul está tradicionalmente associada ao mundo masculino. Da mesma forma, a cor amarela foi escolhida para representar a hepatite B, doença alvo do mês de maio, já que é uma doença cujos sintomas incluem a icterícia, uma coloração amarelada da pele. Na prática, nós, estudantes de Medicina, organizamos palestras e eventos educativos para explicar as causas, sintomas e tratamentos dessas doenças. Trabalhamos de acordo com as propostas do Ministério da Saúde para ações de prevenção e promoção da saúde, embasadas em cores. Além disso, distribuímos materiais informativos que contêm orientações sobre como prevenir e tratar cada uma das doenças representadas pelas cores. Participar do projeto Saúde em Cores tem sido uma experiência gratificante, pois podemos contribuir de forma relevante para a melhoria da saúde da população. Definitivamente, essa iniciativa tem o poder de mudar a forma como as pessoas enxergam as doenças e como se relacionam com elas pela forma fácil e didática pela qual elas as associam às cores. **Resultados:** os sujeitos da pesquisa tiveram a oportunidade de interagir com usuários do Sistema Único de Saúde no ambiente da UBS, enriquecendo assim

sua formação profissional, além de conscientizar os frequentadores sobre a prevenção, tratamento e sintomas de doenças comuns, porém graves, promovendo saúde na atenção primária. **Resumo:** o projeto Saúde em Cores é um exemplo de como a medicina pode ser comunicada de maneira acessível e atraente, e de como os estudantes podem fazer a diferença na melhoria da saúde de nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

### **Referências**

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro; DIAS, Lêda. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, formação e prática.** 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2019.



## Estratégias de educação em saúde aplicadas em um grupo de combate ao tabagismo abordadas em uma atividade curricular de extensão

**Cailane Jenife Vasconcelos<sup>1</sup>, Beatriz Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bianca Lins de Souza<sup>1</sup>, Bianca Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bruno Gomes Neves<sup>1</sup>, Bruno Santos Chaves<sup>1</sup>, Camilly Ramos Sales<sup>1</sup>, Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Carolina Diógenes Cerveira<sup>1</sup>, Carolina Macedo Benevides<sup>1</sup>, Catarina Russo Gomes<sup>1</sup>, Andrey Luiz Mendes Nogueira<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
cailanejenife15@gmail.com

**Resumo:** O tabagismo, atualmente, possui uma alta prevalência na sociedade e é fator de risco para inúmeras comorbidades. Segundo dados da OMS, em 2020, o percentual da população mundial que usava tabaco era de 22,3%. Desse modo, o consumo do cigarro é muito alto, mesmo com tantas informações acerca de seus malefícios, sendo sua privação uma das principais formas de prevenir vários cânceres, doenças cardíacas, pulmonares e crônicas, como a diabetes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de visitas a um grupo terapêutico de combate ao tabagismo e refletir acerca da importância de tais grupos para a promoção da saúde na atenção básica. Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu em um grupo terapêutico associado à uma Unidade Básica de Saúde, em Fortaleza-CE, durante uma atividade curricular de extensão realizada por estudantes de medicina. As atividades consistiram em momentos de compromisso do grupo em parar o hábito de fumar, além de ocasiões de educação em saúde sobre algumas doenças. Em uma das visitas foi realizado um momento educativo sobre a tuberculose, sobre transmissão, sintomas, e sua relação com o tabagismo. Em uma outra oportunidade houve uma roda dialógica de reflexão e, em um primeiro momento, foram disponibilizadas várias imagens e cada um escolheu uma e falou sobre o que significa para si, associando sobre o quanto o cigarro era ruim para sua vida e os benefícios que sua cessação traria. Ademais, houve o momento simbólico de parada, com assinatura de um termo de compromisso consigo e com o grupo. Além disso, cada pessoa trouxe um objeto com um significado e que, a partir daquele momento, ficaria em sua casa no local onde antes ficava a carteira de cigarro. Para finalizar, houve a aplicação de adesivos de nicotina para melhorar os sintomas da abstinência. Diante disso, o contato do grupo universitário com a dinâmica utilizada para a promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção básica traz a vivência da sala de aula para a vida real, contribuindo para a formação dos estudantes e para o processo saúde-doença dos indivíduos. Destarte, as atividades em questão permitiram aos participantes do grupo ficarem mais informados acerca de algumas comorbidade e realizar um grande passo para serem protagonistas da sua vida, deixando o cigarro de lado. Logo, grupos terapêuticos comunitários são de elevada relevância na sociedade, tanto pelo compartilhamento de experiências, como pelo apoio recebido ao longo da caminhada, e estratégias educativas são importantes para adesão aos planos de cuidado, promovendo, assim, a saúde e o bem-estar, e prevenindo agravos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Tabagismo. Prevenção Primária.

### Referências:

deRuiter WK, Barker M, Rahimi A, Ivanova A, Zawertailo L, Melamed OC, Selby P. Smoking Cessation Training and Treatment: Options for Cancer Centres. *Curr Oncol*. 2022 Mar 24;29(4):2252-2262. doi: 10.3390/curren-col29040183. PMID: 35448157; PMCID: PMC9032722.

## A percepção de um estudante de medicina durante uma atividade de promoção à saúde no combate ao tabagismo

**Bianca Lins de Souza<sup>1</sup>, Carolina Macedo Benevides<sup>1</sup>, Andrey Luiz Mendes<sup>1</sup>, Beatriz Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bianca Santos de Castro Gadelha<sup>1</sup>, Bruno Gomes Neves<sup>1</sup>, Bruno Santos Chaves<sup>1</sup>, Cailane Jenife Vasconcelos<sup>1</sup>, Camilly Ramos Sales<sup>1</sup>, Carlos Cauê Rolim de Souza<sup>1</sup>, Catarina Russo Gomes<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
Biancalins04@gmail.com

**Introdução:** a promoção da saúde tem como principais objetivos disseminar a qualidade de vida e diminuir a vulnerabilidade e os riscos à saúde que podem ser provocados pelo modo de vida das pessoas. Sendo assim as Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPs surgem como principal centro de cuidado integral para a população de sua área de influência, com o fito de prevenir comorbidades e problemas de saúde. Assim, a criação de grupos de autoajuda organizados pelas UAPs, buscam unir forças em combate a um problema comum, dentre eles o grupo antitabagismo, no qual nós, estudantes de medicina, tivemos a experiência de conhecer. **Objetivos:** apresentar sobre o ponto de vista de um estudante de medicina sobre sua primeira visita a um grupo de antitabagistas, proporcionada por sua relação com protagonistas da ação primária. **Metodologia:** trata-se de uma reflexão sobre a vivência de estudantes do primeiro semestre do curso de medicina, em forma de relato de experiência. **Relato de Experiência:** semanalmente nosso grupo fazia visitas a UAPs Irmã Hercília, localizada no bairro São João do Tauape, em uma delas, o professor Cristiano nos convidou a fazer uma visita ao grupo antitabagismo localizado próximo ao posto de saúde, e nos aceitamos. Ao chegarmos lá, nos deparamos com uma roda de conversa comandada pelos agentes de saúde, em que os usuários partilhavam de suas dores, frustrações e o motivo pelo qual começaram a fazer o uso do cigarro. A maioria delas iniciou com este hábito na pré-adolescência, por influência dos pais ou amigos, e não conseguiram acabar com o seu vício. Ficamos muito emocionados e tocados com tudo o que estávamos ouvindo, pois as histórias eram muito comoventes e os usuários pareciam estar bem tristes, e fomos questionados pela agente de saúde que estava coordenando o grupo, se tínhamos algo para compartilhar e ajudar os participantes. Logo, a aluna Carolina Benevides, falou um pouco sobre a relação dos vícios com os problemas pessoais de cada um, fazendo muitos usuários se emocionarem e partilharem não só dores, mas também motivos pelos quais querem parar de fumar. Posteriormente, permanecemos acompanhando o grupo durante as semanas seguintes e a trajetória dos pacientes. **Resultados:** portanto, evidencia-se os impactos positivos que a promoção da saúde pode ter na melhoria não só da saúde física, mas também da saúde mental, uma vez que tem a integralidade como um de seus princípios básicos, fato mostrado no grupo antitabagismo. Além disso, a experiência foi enriquecedora não só para os usuários do grupo, mas para nós estudantes do primeiro semestre do curso de medicina, que nunca havíamos estado em um ambiente como aquele, e tivemos a oportunidade de nos adentrar mais profundamente com a realidade e individualidade de muitos pacientes que sofrem com problemas que, às vezes, doem mais que patologias físicas, afetando seus pensamentos, sentimentos, hábitos, e conseqüentemente, gerando vícios que comprometem sua saúde por inteiro.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

### Referências

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro; DIAS, Lêda. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, formação e prática.** 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2019.



# A perspectiva de um estudante de medicina em sua primeira atividade de territorialização

**Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Discente do curso de Medicina da Unichristus*

<sup>2</sup> *Docente do curso de Medicina da Unichristus*  
carloscaue007@gmail.com

**Resumo:** O SUS foi estabelecido em 1988 e é regulado pela lei nº 8080/90. Em 2006, o PNAB foi criado para aprimorar o sistema e seguir as diretrizes do SUS, como universalidade, equidade e integralidade. A territorialização é uma conduta proposta pela PNAB e consiste em conhecer o território da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), através da coleta, análise e aplicação de dados estatísticos, além de identificar a rede de apoio presente no local. Desculpe pela resposta anterior. Na UAPS Irmã Hercília Aragão, os alunos foram divididos em grupos e acompanhados por Agentes Comunitárias de Saúde e preceptores. Foram aplicados formulários de cadastramento do SUS para coletar dados do domicílio e usuários, alimentando o SISAB. A discrepância socioeconômica no território chamou atenção, com famílias em situação de vulnerabilidade ao lado daquelas que viajam internacionalmente. O local da coleta de dados apresentava um poder paralelo à legislação, exigindo a presença das Agentes Comunitárias de Saúde. Conhecer o território foi essencial para entender o processo de adoecimento da população atendida pela UAPS Irmã Hercília Aragão. A territorialização é crucial para o planejamento e promoção em saúde na atenção básica, considerando que o território é um lugar de interação social que influencia o processo de saúde-doença. A coleta de dados revelou a relevância da desigualdade social, abrangendo extremos de pobreza e poder aquisitivo razoável. Compreendemos parte da realidade do bairro e sua análise contribui para a compreensão da ESF. Conhecer o território, sua epidemiologia, cultura e desafios é indispensável na formação médica.

**Palavras-chave:** Medicina. Assistência Integral à Saúde. Territorialização da Atenção Primária.

## Referências bibliográficas:

Carmo MED, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social [The concept of vulnerability and its meanings for public policies in health and social welfare]. *Cad Saude Publica*. 2018 Mar 26;34(3):e00101417. Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00101417. PMID: 29590243.

Freire DEWG, Freire AR, Lucena EHG, Cavalcanti YW. PNAB 2017 and the number of community health agents in primary care in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2021 Dec 1;55:85. doi: 10.11606/s1518-8787.2021055003005. PMID: 34878087; PMCID: PMC8659632.

Gadelha CA, Machado CV, de Lima LD, Baptista TW. Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento [Health and territorialization from the perspective of development]. *Cien Saude Colet*. 2011 Jun;16(6):3003-16. Portuguese. doi: 10.1590/s1413-81232011000600038. PMID: 21709997.

Neri M, Soares W. Desigualdade social e saúde no Brasil [Social inequality and health in Brazil]. *Cad Saude Publica*. 2002;18 Suppl:77-87. Portuguese. Epub 2003 Jan 21. PMID: 12563503.

Pessoa VM, Rigotto RM, Carneiro FF, Teixeira AC. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde [Meanings and methods of territorialization in primary health care]. *Cien Saude Colet*. 2013 Aug;18(8):2253-62. Portuguese. doi: 10.1590/s1413-81232013000800009. PMID: 23896907.

## A percepção de um acadêmico de medicina frente seu primeiro contato com os usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde

**Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus

carloscaue007@gmail.com

**Resumo:** As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPs) são o primeiro ponto de contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS). Elas funcionam em conjunto com outros serviços da rede SUS, como urgência, emergência, atenção psicossocial e serviços especiais ao ar livre, como consultórios de rua. Diariamente, muitos cidadãos recorrem a essas unidades para resolver problemas básicos de saúde, como imunização e consultas eletivas. Além de tratar doenças, as UAPs também desempenham um papel importante na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. A atividade ocorreu na Unidade Irmã Hercília Aragão. A estrutura e funcionamento da Unidade Básica de Saúde foram apresentados, composta por oito equipes da Estratégia Saúde da Família. Em seguida, os estudantes foram instruídos a realizar um questionário com os usuários presentes, abordando o conhecimento sobre o SUS, o entendimento sobre o conselho de saúde e se sentiam que seus direitos em saúde estavam sendo respeitados. As respostas revelaram o desconhecimento dos usuários sobre a existência dos conselhos de saúde e a insatisfação de alguns devido a falhas no serviço de saúde que desrespeitaram seus direitos. Nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPs), as respostas dos usuários foram mistas, com alguns conhecendo o SUS e outros não. As opiniões sobre os direitos em saúde foram polarizadas, com alguns satisfeitos e outros insatisfeitos. Infelizmente, os usuários mostraram desconhecimento sobre os conselhos de saúde. A visita proporcionou uma experiência esclarecedora, conectando o conhecimento teórico com a prática observada.

**Palavras chave:** Atenção Primária à Saúde. Conselhos de Saúde. Sistema Único de Saúde.

### Referências bibliográficas:

- CIELO AC, Raiol T, Silva END, Barreto JOM. Implementation of the e-SUS Primary Care Strategy: an analysis based on official data. *Rev Saude Publica*. 2022 Mar 7;56:5.
- GIOVANELLA L. Basic health care or primary health care? *Cad Saude Publica*. 2018 Aug 20;34(8):e00029818. English, Portuguese.
- KOHLER JC, Martinez MG. Participatory health councils and good governance: healthy democracy in Brazil? *Int J Equity Health*. 2015 Feb 19;14:21.
- PINTO LF, Meira KC, Carvalho AA. National Health Survey (PNS-2019): reforming primary health care. *Cien Saude Colet*. 2021 Sep;26(9):3940. English, Portuguese.

## A perspectiva de um acadêmico de medicina em sua primeira visita a um grupo de anti-tabagismo

**Carlos Cauê Rolim de Sousa<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Discente do curso de Medicina da Unichristus*

<sup>2</sup> *Docente do curso de Medicina da Unichristus*

*carloscaue007@gmail.com*

**Resumo:** As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPs) promovem ações de saúde e prevenção de doenças em seu território. Criar grupos com objetivos comuns é uma estratégia eficaz para incentivar um estilo de vida saudável. Alcoólicos Anônimos (AA) são os grupos mais conhecidos, mas também existem outros grupos que se reúnem para reduzir o tabagismo, por exemplo. Isso leva a um estreitamento de laços entre as UAPs e esses grupos, o que beneficia ambas as partes. Realizamos uma atividade de extensão na UAP Irmão Hercília de Aragão, promovendo a saúde e acolhendo um grupo anti-tabagista. Os participantes puderam compartilhar suas angústias relacionadas ao tabagismo, aliviando seu sofrimento psicológico. Motivos variados para fumar foram discutidos entre aqueles que desejavam mudar seus hábitos. Por fim, conversamos individualmente com cada membro para melhor compreendê-los, buscando promover a saúde de forma integral. Os integrantes do grupo anti-tabagista têm em comum o início do hábito de fumar durante a adolescência e início da maioridade, indicando um estilo de vida prolongado. Influência dos amigos na adolescência e a observação dos pais fumando foram os motivos mais citados para o início do tabagismo. A não exposição dos filhos ao hábito de fumar pelos pais pode reduzir significativamente as chances de seus filhos desenvolverem esse hábito. Abordar o tema em grupo torna o processo mais atraente devido ao senso de meta comum e criação de um ciclo social. Essa experiência foi possível graças às atividades curriculares de extensão, que desempenham um papel crucial na formação médica integral.

**Palavras chaves:** Atenção Primária à Saúde. Tabagismo. Prevenção Primária. Estilo de Vida.

### Referências bibliográficas

ANDRADE ME, Santos IHF, Souza AAM, Silva ACS, Leite TDS, Oliveira CCDC, Albuquerque RLC Júnior. Experimentation with psychoactive substances by public school students. Rev Saude Publica. 2017 Sep 4;51:82.

SZKLO AS, Cavalcante TM. Noncompliance with the law prohibiting the sale of cigarettes to minors in Brazil: an inconvenient truth. J Bras Pneumol. 2018 Set-Oct;44(5):398-404.

## **Arco de Magueréz: seria o método uma ferramenta eficaz para enfrentar barreiras socioeconômicas? Um relato de experiência**

**Isabelle de Moraes Veras Holanda, Isabelle Saboia Sant'Anna Lima, Ianca Maria de Vasconcelos Costa, Izabele Tavares de Oliveira, Isadora Giovana Pineida Holanda, Iago Holanda Arrais, João Pedro Fernandes Alves da Costa, Kélvia Miranda Sá, Jéssyka Oliveira Rolim, Isabela Perini Teixeira, Luiz Gerson Gonçalves Neto, Jéssica Chaves Gomes Bastos Brandão, Geilson Lima**

**Introdução:** o arco de Magueréz é uma metodologia que trabalha a perspectiva do ensino na problematização de forma ativa, baseada na observação da realidade com definição de pontos-chave e elaboração de hipóteses de solução e aplicação destas na realidade. Entre as principais finalidades, cita-se: construção do conhecimento na base da realidade e promoção de integração entre aprendizado, prática e comunidade. Infelizmente, no entremeio da literatura hodierna, poucos são os relatos que se utilizam dessa abordagem de ensino-aprendizagem puramente prática. **Metodologia:** realizou-se um estudo do tipo relato de experiência, na cidade de Fortaleza, com uma paciente, nos meses de fevereiro a maio de 2023. Por meio desses encontros, os alunos propuseram as metas de cada etapa proposta pelo arco de Magueréz, em que foram realizados dez encontros com a paciente. **Objetivos:** o estudo teve o intuito de demonstrar a eficácia do Arco de Magueréz, por meio da observação da realidade do paciente e da formulação de possíveis soluções para as barreiras e os desafios sociais, podendo, assim, ratificar a capacidade de demonstrar, por meio da prática, métodos significativos de ensino-aprendizagem. **Relato Propriamente Dito:** foi realizado um sorteio com os pacientes regularmente acompanhados em um posto de saúde, localizado em Fortaleza, para coletar o relato de certos pacientes, acerca do contexto socioeconômico em que vivem. Assim, foi obtida a história da senhora ACSD, de 45 anos. Durante a observação da realidade, a paciente relatou que convive com ansiedade e depressão, Como também com o transtorno bipolar do tipo 2. Acerca do seu contexto social, convive em uma moradia compartilhada com os pais, as três filhas e o marido - embora essa residência seja desprovida de parâmetros básicos para comportar a descrita quantidade de pessoas -, em meio ao desemprego, à falta de uma rede de apoio e ao desestímulo de seguir uma rotina saudável e produtiva. Inicialmente, foram estabelecidos dez encontros presenciais com a paciente, a fim de cumprir as etapas propostas na metodologia do Arco de Magueréz. Nas reuniões, a paciente relatou incompreensão por parte dos familiares em relação aos seus transtornos mentais e desânimo para realizar suas atividades cotidianas - por exemplo, para frequentar o seu grupo religioso e para a prática de exercícios físicos -, além disso, a angústia no tocante à doença renal da mãe e à disfunção respiratória da filha mais velha. Nesse sentido, os encontros realizados foram de notável relevância para promover um sentimento de acolhimento para a paciente, bem como de fornecer a ela ferramentas de atenuar as suas problemáticas - a exemplo da terapia comunitária, proposta à senhora ACSD ao longo das ações - e fomentar um aprendizado efetivo baseado na realidade e na observação de diversos setores da sociedade - como os participantes do círculo social da paciente e os funcionários do posto - aconselhado pela metodologia do Arco de Magueréz. **Conclusões:** A partir dessa análise, verifica-se a aplicabilidade do Arco de Magueréz, uma vez que a terapia comunitária, a hipótese proposta na correspondente etapa do método referido, mostrou-se bastante compatível com as problemáticas apresentadas pela paciente. No final das atividades, ela referiu que se sentiu acolhida e



ouvida, e que se identificou com a abordagem da terapia comunitária. Todo esse processo é concomitante com o aprendizado dos estudantes envolvidos, os quais estiveram em contato com diferentes realidades e setores da sociedade civil.

**\*Limitações desse artigo:** paciente não compareceu a todos os encontros.

**Palavras-chave:** Educação médica. Terapia Comunitária Integrativa.

## Referências

BARSAGLINI, Reni Aparecida; CANESQUI, Ana Maria. A alimentação e a dieta alimentar no gerenciamento da condição crônica do diabetes . Saude soc., Cuiabá , v. 19, n. 4, p. 919-923, abr./2010.

PRADO, M. L. D. et al. Arco de Charles Magueréz: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde . Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, jun./2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SILVA, L. A. R. D. et al. O Arco de magueréz como metodologia ativa na formação continuada em saúde . Arco de magueréz, Rio de Janeiro , v. 8, n. 3, p. 220-225, mai./2020.



## Arco de Maguerz Aplicado à Realidade: um Relato de Experiência

**Iago Holanda Arrais, Ianca Maria de Vasconcelos Costa, Isabela Perini Teixeira, Isabelle de Moraes Veras Holanda, Isabelle Saboia Sant'Anna Lima, Isadora Giovanna Pineida Holanda, Izabela Tavares de Oliveira, Jéssica Chaves Gomes Bastos Brandão, Jéssyka Oliveira Rolim, João Pedro Fernandes Alves da Costa, Kélvia Miranda Sá, Luiz Gerson Gonçalves Neto, Geilson Lima**

**Introdução:** o Arco de Maguerz é um método de compreensão de um contexto social, associado a uma visão ampla e atenta às possibilidades intervencionistas à problemática alavancada. Sob essa perspectiva, são constituídas cinco etapas: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipótese de solução; e aplicação à realidade. Destarte, é notório ressaltar que a insuficiência quanto à produção de artigos acerca dessa metodologia resolutive representa um imbróglio à amplitude de perspectivas decisórias ao enfrentamento de problemáticas psicossociais no panorama nacional, fator que denota a importância da publicação de trabalhos fundamentados no arco. **Metodologia:** este artigo trata de um relato de experiência coordenado nos meses de janeiro a maio do ano de 2023. Os alunos, por meio de encontros seriados, propuseram as mesmas formulações pré-estabelecidas dentro do Método do Arco de Maguerz, em que foram destinados dois dias para a realização de cada etapa. Nesse tocante, foram utilizados artigos do portal PubMed para uma maior base de dados acerca do caso. Os encontros foram viabilizados por intermédio de conversações agendadas no espaço da Igreja Santo Inácio de Loyola. **Objetivos:** o estudo em questão teve como objetivo validar a metodologia do Arco de Maguerz como uma ferramenta de partilha de vivências entre alunos e professores, com a problematização da realidade vivida na comunidade de estudo, transformando em ação prática hipóteses de solução aplicáveis e capazes de sanar problemas e questões sociais, demonstrando a efetividade do método de ensino-aprendizagem. **Relato Propriamente Dito:** as atividades de educação para saúde foram realizadas com mulheres de diferentes idades, em uma comunidade de baixa renda, localizada na cidade de Fortaleza, por meio de horários agendados com as pacientes, totalizando 10 encontros, referentes a cada etapa do Arco de Maguerz. A paciente acompanhada pelos alunos, RCS, 37 anos, sexo feminino, com obesidade mórbida desde a infância, mãe de duas crianças - OS, 8 anos, autista, e GS, 6 meses, sob suspeita de craniossinostose - desempregada e sem perspectiva de retornar ao mercado de trabalho (devido ao medo de perder o auxílio governamental recebido pelo primogênito), divorciada do primeiro relacionamento (no qual teve o primeiro filho), atualmente com um companheiro (pai do segundo filho) e em um relacionamento instável, sem rede de apoio familiar e afetivo. Ademais, apesar de existir uma situação econômica familiar monetariamente confortável, a gestão financeira é precária, fato este que gera conflitos no relacionamento. Outro determinante social evidenciado foi a obesidade mórbida associada ao sedentarismo, que foi intensificada após o nascimento do último filho. Durante o acompanhamento gestacional de alto risco, ela estava sendo acompanhada por uma médica que iria encaminhá-la para realizar cirurgia bariátrica, mas se desvinculou devido à pandemia de Sars-Cov-2. De acordo com o Arco de Maguerz, foram elaboradas seis hipóteses de solução, e todas foram apresentadas à paciente, sendo discutida a aplicabilidade decada uma delas, não havendo aceitação da maioria por motivos diversos, como fatores geográficos e sociais, havendo entusiasmo apenas com a Terapia Comunitária Integrativa, que foi instruída pela agente comunitária de saúde, a enfermeira, o médico e o grupo de alunos. **Conclusões:** mediante o desenvolvimento da experiência, foram constatadas pelos acadêmicos a aplicabilidade e a importância do Arco de Maguerz como uma metodologia fundamental ao enfrentamento das problemáticas dos pacientes, além de uma providência essencial à inclusão dos indivíduos inseridos em conglomerados sociais, danosos à liberdade expressiva deles. Além disso, a paciente submetida a essa circunstância foi instruída à continuidade participativa de terapias comunitárias.

**Palavras-chave:** Educação médica. Terapia Comunitária Integrativa. Transtornos Mentais.

## Referências

MARTÍNEZ-MARCOS, J. M. G. P. E. M. Sobrepeso y obesidad: eficacia de las intervenciones en adultos. *Enfermería Clínica*, Madrid, v. 28, n. 1, p. 65-74, dez./2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862117301924?via%3Di%3Dhub>. Acesso em: 30 mai. 2023.

LEBOW, Jay; SNYDER, Douglas K.. Couple therapy in the 2020s: Current status and emerging developments. *Family Process*, Texas, v. 61, n. 4, p. 1359-1385, set./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/famp.12824>. Acesso em: 30 mai. 2023.





## Conhecendo o território de uma Unidade Básica de Saúde e a participação social da comunidade

**Lívia Jereissati Ary<sup>1</sup>, Livia Rolim Fernandes Macedo<sup>1</sup>, Luana Maria Santos Menezes<sup>1</sup>, Lucas Fontenelle de Lima Pontes<sup>1</sup>, Lucas Romero Carvalho<sup>1</sup>, Luciana Moura de Araújo<sup>1</sup>, Marcela Alina Jereissati de Castro<sup>1</sup>, Maria Clara Porto Vieira<sup>1</sup>, Maria Luisa Brandão Cunha<sup>1</sup>, Maria Luiza Mendes Osterno Aguiar<sup>1</sup>, Mariana Barbosa Costa<sup>1</sup>, Rafaela Macedo Fontenelle<sup>1</sup> e Caroline Braga<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da *Unichristus*

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da *Unichristus*

[marcelaajcastro@hotmail.com](mailto:marcelaajcastro@hotmail.com)

O projeto baseou-se em conhecer o território coberto pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Frei Tito, situado no bairro Praia do Futuro, no município de Fortaleza, no Estado do Ceará. Tem-se a divisão em quatro áreas, denominadas de Caça e Pesca, Embratel, Luxou e 31 de Março. Além disso, também, incentivar e promover a conscientização da comunidade local acerca da importância da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, foram realizadas visitas à comunidade para discutir a respeito de como participar, ativamente, de decisões que afetam o bem-estar público da região, e, assim, contribuir para a melhoria do funcionamento da rede local de saúde. Logo, o projeto teve como objetivo entender os problemas que afligem a população e incentivar a participação social, com o fito de promover qualidade de vida para a população usuária do SUS e melhorar o funcionamento da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) por meio da participação popular no Conselho Local de Saúde. A principal área do estudo foi a do Caça e Pesca, que tem a maior densidade populacional, inclusive, excedendo a quantidade máxima, estabelecida pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de 3500 habitantes, em que se pôde analisar e conhecer mais sobre a dinâmica da comunidade e as suas principais demandas, auxiliando no direcionamento do projeto. Notou-se que a comunidade se desenvolveu no local de forma ilegal e irregular, e, devido a isso, passou dificuldades em relação à falta de saneamento básico, fato que favorece o surgimento de muitas doenças. Além disso, foi visitada a comunidade tradicional Casa de Farinha, “um interior dentro da Capital”, à margem do Rio Cocó, onde se experimentou uma manhã de aprendizados sobre a realidade local que se baseia na agricultura familiar. Nos primeiros encontros, foi feita uma apresentação ao fluxo de funcionamento do Posto Frei Tito e parte da sua equipe de profissionais, que foi introduzido ao SUS de maneira mais prática. Ao longo do período de vigência da ação, observaram-se as necessidades do local, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a importância da união das pessoas na melhora do ambiente e da saúde delas. Temos como exemplo a Praça das Crianças, que, anteriormente, era um depósito de lixo a céu aberto; todavia moradores locais, incomodados com a situação, resolveram transformar aquele local em algo útil para a comunidade. Devido a essa ação, atualmente, os jovens têm como ideal não jogar lixo na rua e praticar reciclagem, já que o ato criou um local de brincadeira para as crianças e os adolescentes e inspirou mudança de ação. Visando entender melhor a saúde da população, aplicou-se um questionário dentro da unidade, tendo como o sujeito os usuários do SUS, visando obter um maior entendimento para a realização de atividades que possam influenciar, de maneira positiva, a vida de cada um. Ao analisar os resultados obtidos, percebeu-se que muitos desconheciam as medidas básicas de saúde e não sabiam que existiam reuniões nas quais poderiam usar sua voz para exigir melhorias. Com essa ação, foram criados panfletos de informes para entregar ao Presidente do Conselho Local, a fim de que ele mostre à população e, dessa maneira, tente ampliar a participação dos usuários nas decisões de melhorias no seu bairro. Participando da reunião ordinária do conselho local de saúde, foram observados pouquíssimos membros da comunidade, reafirmando os resultados da pesquisa e a importância de convidar a comunidade à participação social, já que os que compareceram não se mostraram informados sobre situações já debatidas em reuniões anteriores. Foi debatido o mesmo assunto com os ACS, que são responsáveis por ajudar a informar os habitantes das microáreas e, assim, foi possível entender os dois lados e tomar uma decisão atuante para ajudar a melhorar a participação social da comunidade na UBS do seu território. Em adição a



isso, foi criado um novo folder que foi apresentado na sala de espera, explicando a importância de comparecer às reuniões para tentar melhorar e expor suas necessidades e, desse modo, poder ter voz atuante no SUS. A segunda atividade realizada foi trazer problemas da realidade da comunidade que foram encontrados no questionário, além do desconhecimento acerca da possibilidade da participação social. Escolheu-se trabalhar com diabetes e hipertensão como pautas para destacar aos usuários. Esta atividade educativa foi realizada dentro da reunião ordinária do conselho local de saúde e, também nas salas de espera da unidade em estudo. Logo, foi constatado que a maior parte da comunidade desconhece o que trata o Conselho Local de Saúde, além de não saber como participar das reuniões. Dessa forma, cabe destacar a importância da atuação do Centro Universitário Christus - Unichristus, não só na formação de futuros profissionais da saúde, mais informados e engajados sobre tal demanda social, mas também na elaboração de projetos que fomentem a diminuição da desinformação na sociedade como um todo, principalmente no que tange ao Conselho Local e Regional da Saúde, que se configura como instrumento para facilitar a aplicabilidade da democracia. A princípio, ficou claro como grande parte da população usuária do SUS não possui tanto conhecimento acerca de seus direitos ligados à saúde. Ao decorrer do projeto, a comunidade teve acesso aos informes educativos sobre saúde e adquiriram mais conhecimento sobre o Conselho Local e seus meios de participação. Além disso, é notório que a UAPS não consegue suprir as necessidades que ela abrange, como citado anteriormente. É esperado que, com a realização do nosso projeto, os indivíduos atuem de forma mais ativa na comunidade e exerçam seus direitos para o melhor funcionamento do Sistema Único e para a UBS suprir, cada vez mais, as demandas da população.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Participação da Comunidade. Territorialização da Atenção Primária.

### Referências bibliográficas

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

MARTINES, W. R. V., Machado, A. L., & Colvero, L. de A. A cartografia como inovação metodológica na pesquisa em saúde. *Tempus - Actas De Saúde Coletiva*, 7(2), Pag. 203-211. <https://doi.org/10.18569/tempus.v7i2.1354>

SANTOS L, Campos GWS. SUS Brasil: a região de saúde como caminho. *Saude Soc* 2015; 24:438-446.

## Agentes Pro: experiência de acadêmicos de Medicina na formação de Agentes Comunitários de Saúde

Raíssa Almeida de Moraes<sup>1</sup>, Raíssa Freires Silva Moreira<sup>1</sup>, Rebeca Lopes Pinheiro<sup>1</sup>, Roberto Brígido Ary<sup>1</sup>, Rodrigo Marques Dantas Freire Silva<sup>1</sup>, Rodrigo de Castro Martins<sup>1</sup>, Caio Akira Nakamura do Nascimento<sup>1</sup>, Thaís França Lopes<sup>1</sup>, Thaíssa Uchoa Lima<sup>1</sup>, Paulo Vitor Ramos Carvalho Costa<sup>1</sup>, Deborah Pedrosa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus

E-mail [raissa\\_moraes@icloud.com](mailto:raissa_moraes@icloud.com)

**Resumo:** Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais integrantes da equipe de saúde da família e representam um elo de comunicação entre a comunidade e o sistema de saúde, exercendo papel fundamental na consolidação dos princípios doutrinários e organizativo do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Entre as atribuições dos ACS está o desenvolvimento de ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita à UBS, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividade (BRASIL, 2017). Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre de Medicina na elaboração de um projeto de formação para os Agentes Comunitários de Saúde de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Fortaleza/CE. O projeto, denominado Agentes Pro, foi realizado em duas unidades de saúde das regionais II e V do município de Fortaleza, Ceará entre março e maio de 2023. Foi realizada a apresentação da unidade de saúde e seus espaços e realizado entrevistas com os usuários do serviço. Após apresentada a unidade, deu-se a organização e planejamento dos encontros agendados previamente com os ACS que seguiram as seguintes etapas: (1) apresentação: no primeiro contato foi desenvolvida uma atividade de grupo a fim de que cada ACS compartilhasse um pouco sobre sua história pessoal e profissional. Os agentes foram divididos em duplas e cada um recebeu um crachá. Para a dinâmica, foi pedido que cada ACS escrevesse no crachá de sua dupla o nome, tempo de exercício da profissão, naturalidade e principal qualidade de seu colega. Depois, cada dupla leu as informações escritas no crachá em voz alta para todo o grupo e discorressem brevemente sobre elas. Dessa forma, foi possível conhecer um pouco sobre cada agente de saúde que estava participando do projeto; (2) dinâmica: teve como objetivo contribuir para o reconhecimento da importância de cuidar de si mesmos e de suas próprias famílias como eles cuidam da comunidade. Para isso, foram utilizados balões em formato de coração nos quais cada ACS escreveu o nome dos integrantes de seu núcleo familiar. Foi pedido que todos jogassem os balões para cima e o objetivo do jogo era não deixar nenhum balão cair no chão. Com isso, buscou-se fazê-los refletir a respeito de que o cuidado que eles devem ter com si mesmos e com suas próprias famílias não deve ser menos importante que o cuidado que eles têm com as famílias da área pela qual são responsáveis; (3) coleta de informações: neste momento foram partilhados sobre os principais desafios enfrentados por eles no dia a dia da profissão. Cada ACS escreveu anonimamente os maiores desafios que enfrentam diariamente no exercício da profissão, seja na vivência na UBS, seja na comunidade com os usuários. Os papéis foram coletados e lidos em voz alta, e foi identificado que grande parte das adversidades relatadas se relacionava com a interação entre os agentes e os usuários e entre os agentes e os outros profissionais da equipe de atenção básica; (4) resolução de questões: foram elaboradas 8 questões de múltipla escolha sobre os desafios das atividades do ACS nas Unidades Básicas de Saúde. Primeiramente, ocorreu uma análise prévia das questões, de forma individual, pelos agentes, seguida de uma discussão entre eles e os estudantes de medicina, na qual os ACS explicaram qual item pareceu mais pertinente na concepção de cada um, de modo que não havia respostas corretas, pois as resoluções dependiam do contexto, interpretação individual e possibilidade de lidar com as determinadas problemáticas. Desse modo, houve divergências entre as respostas dos ACS de cada unidade, pois as relações interpessoais e profissionais eram diferentes devido as suas peculiaridades. Na UBS da Regional V, as solicitações dos ACS foram voltadas para melhorias no acolhimento, no qual carecia de empatia e de atenção com a comunidade. Entretanto, na UBS da Regional II, as demandas foram associadas a problemas estruturais e a incompatibilidade de horários de visitas em algumas famílias da área de abrangên-

cia; (5) qualidades: por fim, os ACS escreveram as principais qualidades pessoais que foram compartilhadas no grupo, como comunicação e empatia. Os acadêmicos de Medicina conheceram melhor sobre a realidade dos ACS e reconheceram a importância do trabalho em equipe para o funcionamento de todos os setores do posto. Foram atendidas as demandas dos ACS sobre a promoção de educação em saúde na comunidade com o incentivo à reflexão sobre meios de mediação de conflitos mais voltados para a comunicação. Essa vivência foi importante para ampliar o olhar sobre a realidade da atenção primária à saúde e reconhecer a importância da empatia, respeito e trabalho em equipe no contexto da UBS. Conclui-se que a experiência desenvolvida foi exitosa para a formação dos acadêmicos de Medicina e dos Agentes Comunitários de Saúde, fortalecendo a parceria entre ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde. Educação Médica. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Medicina.

**Referência Bibliográfica:** BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

## Promoção da Saúde para Adolescentes: ações educativas de acadêmicos de Medicina na escola

Caio Akira Nakamura do Nascimento<sup>1</sup>, Roberto Brígido Ary<sup>1</sup>, Rodrigo Marques Dantas Freire Silva<sup>1</sup>, Rodrigo de Castro Martins<sup>1</sup>, Paulo Vitor Ramos Carvalho Costa<sup>1</sup>, Raíssa Almeida de Moraes<sup>1</sup>, Raíssa Freires Silva Moreira<sup>1</sup>, Rebeca Lopes Pinheiro<sup>1</sup>, Thaís França Lopes<sup>1</sup>, Thaíssa Uchoa Lima<sup>1</sup>, Deborah Pedrosa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus

E-mail: caiojapa25@gmail.com

**Resumo:** A saúde, como produção social de determinação múltipla e complexa, exige participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua produção. A educação em saúde vem sendo apontada como uma das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas (JACOB; MELO; SENA, 2019). O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas ações educativas de acadêmicos de Medicina com adolescentes na escola. Essas atividades foram realizadas em duas escolas públicas municipais de Fortaleza/CE nos meses de abril e maio de 2023, nas quais foram abordados dois temas solicitados pelos estudantes das referidas instituições, com intuito de promover a discussão de temas solicitados pelos discentes (Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Promoção da Automotivação). Durante as atividades os adolescentes foram estimulados a refletir sobre suas próprias experiências e buscar formas de lidar com situações que envolvem a saúde mental. Na primeira escola (Regional V), o tema surgiu devido ao aumento de casos de IST's no território. O primeiro momento da ação educativa contou com a divisão de dois grupos (homens e mulheres). Nos pequenos grupos houve uma explanação dialogada e participativa sobre as IST's mais recorrentes (HIV, Herpes, Sífilis, HPV), métodos contraceptivos e formas de prevenção. No segundo momento foi realizada uma competição envolvendo perguntas e respostas com 6 questões do tipo verdadeiro ou falso com a finalidade de apreender os conhecimentos advindos do debate realizado previamente. Este processo foi repetido em três salas diferentes do 9º ano do Ensino Fundamental. Na segunda escola (Regional II), após uma votação realizada na semana anterior pelos próprios discentes, o tema discutido foi a automotivação. O encontro também foi dividido em duas etapas. Na primeira foram apresentadas histórias de pessoas famosas que tiveram ascensão, como Neymar, Whindersson Nunes e Albert Einstein, além de outros dois casos de sucesso em aprovação no curso de Medicina. Na segunda etapa, os alunos foram divididos em 4 grupos e cada equipe recebeu uma cartolina para que pudessem escrever os sonhos individuais deles para suas vidas. Essas dinâmicas foram repetidas duas vezes em salas do 8º ano do Ensino Fundamental. A experiência foi enriquecedora para os alunos do primeiro semestre do curso de Medicina com a apresentação de uma realidade de vida ainda não vivenciada, o que contribuiu para a futura atuação profissional, desenvolvendo habilidades interpessoais para um convívio médico-paciente com humanização. Para a escola, mesmo com as ações pontuais do projeto, é notável que os alunos refletiram e discutiram sobre os temas abordados. Além disso, observou a relevância do olhar atento dos profissionais quanto as necessidades da comunidade, para que as ações sejam desenvolvidas conforme a demanda do território.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Promoção da Saúde Escolar. Adolescentes. Estudantes de Medicina.

### Referência Bibliográfica

JACOB, L.M.S.; MELO, M.C.; SENA, R.M.C. et al. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*, Maringá (PR), maio-ago; 12(2): 2019.

## Pesquisa de satisfação da pessoa idosa com as políticas públicas de saúde

**Otávio Pereira da Silva Filho<sup>1</sup>, Mateus Grangeiro Becco<sup>1</sup>, Marina Maia Evangelista<sup>1</sup>, Mariana Teófilo Barroso<sup>1</sup>, Marília Fabiana de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Marina Carlos Pessoa<sup>1</sup>, Marina Marques Maia<sup>1</sup>, Marina Pinheiro Uchôa Azevedo<sup>1</sup>, Natan Oliveira Maia<sup>1</sup>, Geridice Lorna Andrade de Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

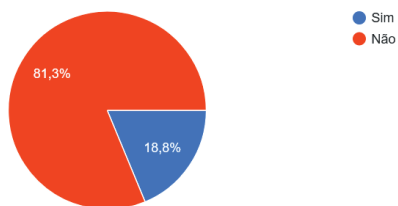
<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus

Email: otavio07silva@gmail.com

**Introdução:** segundo dados do Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, o envelhecimento é uma tendência mundial (ONU, 2019). Nesse sentido, apesar de alguns avanços em relação à saúde do idoso, como o Estatuto do Idoso, criado em 2003 e que garante a incolumidade dessa parcela da população, ainda há um grande número de idosos com suas demandas essenciais de saúde não atendidas, configurando-se como um contrassenso entre a oferta e efetividade dos serviços de saúde e os idosos (MORAES et al, 2019). Um dos pontos importantes para que sejam assegurados os direitos da pessoa idosa é o conhecimento, por parte do Estado, de algumas demandas ou dificuldades que os idosos possuem na busca de serviços de saúde, como na Atenção Primária à Saúde (MORAES et al, 2019). **Objetivo:** analisar o conhecimento dos idosos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas percepções e experiências enquanto usuários. **Metodologia:** o trabalho foi desenvolvido durante as atividades de extensão (ACE) por alunos do curso de Medicina e orientadora. O local de trabalho foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) Rigoberto Romero, localizada na cidade de Fortaleza, bairro Cidade 2000. Os idosos recrutados aceitaram participar da ação de livre e espontânea vontade. Foi elaborado um questionário através da plataforma *Google Forms*®, com questões relacionadas ao conhecimento e satisfação do usuário em relação ao SUS. Foram entrevistados 17 idosos em sala de espera. Após a coleta de dados do formulário, uma planilha foi feita para comparações e melhor observação das principais queixas dos idosos relacionadas a oferta do serviço de saúde. Ao final das entrevistas, foram realizados debates em grupo a respeito das experiências coletadas ao longo da pesquisa com os idosos. **Resultados:** as respostas dos idosos ao questionário aplicado foram coletadas em um arquivo de *Planilhas Google*®, e os resultados de algumas das perguntas mais pertinentes está disponível na imagem 1. O questionário em si está disponível para acesso via QR code na imagem 2. Como pode ser observado nos gráficos da imagem 1, a satisfação com o atendimento recebido via SUS foi majoritariamente positiva, evidenciando o impacto da Atenção Primária à Saúde na qualidade de vida dessa parcela da população. Analisando as perguntas qualitativas, percebe-se que em relação ao encaminhamento metade dos entrevistados que já foram encaminhados para outro serviço de saúde relataram ter passado por dificuldades, com 60% dessas relacionadas ao longo tempo de espera. **Conclusão:** Apesar da percepção dos idosos entrevistados ser bem favorável, notou-se uma falta de conhecimento técnico dos idosos sobre os princípios do SUS e seus níveis de atenção; isso aponta para a necessidade de mais esforços de educação em saúde pública. Notável também foi a mudança na percepção dos alunos do grupo sobre a relevância dos princípios do SUS e o seu impacto na vida da população idosa, revelando a importância de atividades e vivências como essa para os futuros profissionais de saúde.

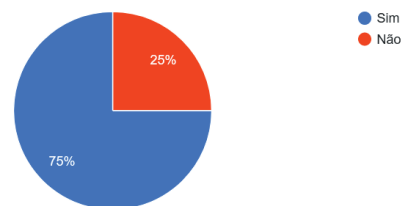
O(a) senhor(a) já foi encaminhado(a) para fazer algum tipo de exame, mas não fez, devido a uma falha dos profissionais do posto, que não lhe avisaram a tempo?

16 respostas



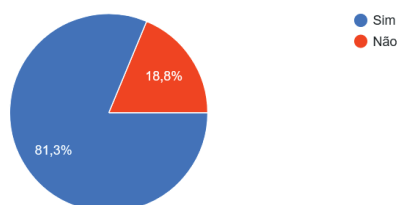
O senhor(a) sente que o motivo que o levou(a) a vir para o posto de saúde foi resolvido?

16 respostas



O(a) senhor(a) acha que, de acordo com sua necessidade, está sendo orientado e encaminhado para o local adequado do seu tratamento ?

16 respostas



O Sr(a) sabe dizer se, no posto, os profissionais promovem campanhas que tenham como objetivo prevenir e reduzir a quantidade de determinadas doenças na comunidade?

16 respostas

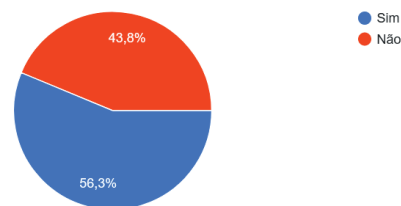


Imagem 1: Gráficos do questionário aplicado. Autoria própria.



Imagem 2: Questionário aplicado disponível via QR Code. Autoria própria.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Assistência Integral à Saúde. Sistema Único de Saúde.

### Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo.** Ministério da Saúde, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16496>. Acesso em 22/05/2023.

MORAES, E. N. et al. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. **Saúde da pessoa idosa. São Paulo: Ministério da Saúde/ Hospital Israelita Albert Einstein**, 2019.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Envelhecimento.** Organização das Nações Unidas, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 23/05/2023.



# VISITA DOMICILIAR À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Marina Pinheiro Uchôa Azevedo<sup>1</sup>, Marília Fabiana de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Marina Carlos Pessoa<sup>1</sup>, Marina Maia Evangelista<sup>1</sup>, Marina Marques Maia<sup>1</sup>, Mateus Grangeiro Becco<sup>1</sup>, Otavio Pereira da Silva Filho<sup>1</sup>, Natan Oliveira Maia<sup>1</sup>, Gerídice Lorna de Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Unichristus

Marina24p@icloud.com

**Introdução:** a visita domiciliar à pessoa idosa consiste em um mecanismo alternativo de cuidado, que visa à equidade das pessoas idosas diante de suas debilitações. A atenção domiciliar (AD) tem-se expandido progressivamente no mundo e no Brasil por apresentar características que possibilitam a articulação de vários pontos da Rede de Atenção à Saúde, incluindo um contexto amplo do paciente, ou seja, um olhar biopsicossocial. Entretanto, tal mecanismo ainda é insuficiente para atender aos idosos tendo em vista que a equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) são os responsáveis por essa atenção, e ainda há uma escassez de agentes no Brasil.

**Objetivo:** realizar uma visita domiciliar com idosos que habitam próximo à Unidade Básica de Saúde Rigoberto Romero. **Metodologia:** o trabalho foi realizado durante as ações de extensão (ACE), nas quais as atividades foram planejadas e executadas pelos alunos e pela orientadora. Este projeto foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rigoberto Romero, localizada na cidade de Fortaleza, bairro Cidade 2000. Foi aplicado um questionário ao idoso JAD, 85 anos, com a ajuda de sua cuidadora Maria, quando o entrevistado não sabia responder ao que era questionado. Essa entrevista apresentava perguntas com o intuito de entender o contexto social, patológico, econômico e familiar do idoso em questão. **Resultados:** após ser aplicado o questionário, foram feitas orientações baseadas no que foi respondido, havendo um entendimento do contexto em que esse idoso estava inserido pela nossa equipe, visando a uma melhora da atenção e do cuidado da vida desse ancião. **Conclusão:** a visita domiciliar foi importante para o crescimento do grupo como estudantes de medicina, tendo em vista uma experiência muito próxima do que seria um atendimento domiciliar. Além disso, eles entenderam melhor a realidade da vida do idoso que está limitado fisicamente de ir à UBS para realizar seu atendimento.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Visita Domiciliar. Saúde da Pessoa Idosa.

## Referências bibliográficas

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.98 p. : il.

## Gestão na atenção primária: relevância do trabalho do gestor

**Marina Carlos Pessoa<sup>1</sup>, Marina Maia Evangelista<sup>1</sup>, Mariana Teófilo Barroso<sup>1</sup>, Marília Fabiana de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Marina Marques Maia<sup>1</sup>, Marina Pinheiro Uchôa Azevedo<sup>1</sup>, Mateus Grangeiro Becco<sup>1</sup>, Natan Oliveira Maia<sup>1</sup>, Otavio Pereira da Silva Filho<sup>1</sup>, Gerídice Lorna Andrade de Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

peçoamarina@hotmail.com

**Introdução:** O gestor de saúde é responsável pela administração dos serviços, organização do posto de saúde e orientação dos funcionários na execução das tarefas. Esse profissional visa conduzir sua unidade de saúde com a máxima eficiência, visando o tratamento adequado para todos os pacientes. Portanto, o trabalho do gestor é de extrema importância para assegurar a segurança dos pacientes e a excelência dos serviços prestados pela atenção primária à saúde. Desta forma, este estudo teve como **objetivo:** apresentar para os alunos do curso do 1º semestre de medicina as atribuições do gestor da atenção primária à saúde. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Rigoberto Romero, localizada na cidade de Fortaleza, bairro Cidade 2000. A orientadora disponibilizou um questionário para os alunos, os quais debateram com a gestora diversas questões. Ao decorrer da entrevista, foram realizadas algumas perguntas, como: “Existe uma programação de acompanhamento para grupos populacionais específicos? Como o acompanhamento acontece?” momento no qual foi possível esclarecer algumas dúvidas e observar como os princípios do SUS: Equidade, Integralidade e Longitudinalidade são expressos no cotidiano. **Resultados:** Ao final da entrevista foi realizado uma roda de conversa com orientador e alunos para discutir a respeito dos conhecimentos adquiridos ao longo do questionário realizado. Assim como: processo de trabalho dos profissionais, público-alvo, a carteira de serviços ofertados na unidade básica de saúde para população adscrita e como acontece na prática o funcionamento do posto de saúde e observar as etapas necessárias para o bom atendimento. **Conclusão:** Esse momento foi bastante enriquecedor para solidificarmos nosso aprendizado sobre a Estratégia Saúde da Família e destacar que deve existir uma maior conscientização da população acerca dos seus direitos e deveres garantidos na Política Nacional de Atenção Primária à Saúde/SUS.

**Palavras-chaves:** Gestão em Saúde. Eficiência. Sistema Único de Saúde (SUS).

### Referência bibliográficas:

KUSCHNIR, Rosana C.; CHORNY, Adolfo H.; LIRA, Anilka ML. **Gestão dos sistemas e serviços de saúde.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo.** Ministério da Saúde, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16496>.



## Grupo de Idosos: uma Estratégia para Promoção da Saúde

**Marina Marques Maia**<sup>1</sup>, **Marília Fabiana de Oliveira Lima**<sup>1</sup>, **Gerídice Lorna de Moraes**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus  
marinamaia702@yahoo.com

**Introdução:** O envelhecimento da população é uma tendência mundial, com impacto variável, de acordo com a realidade social de cada localidade e de cada idoso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Apesar dos pactos governamentais de prioridade da saúde do idoso, ainda há um enorme distanciamento entre a oferta e efetividade dos serviços de saúde e os idosos em si. Um dos pontos importantes para que sejam assegurados os direitos da pessoa idosa é o conhecimento, por parte da mesma, dos princípios e fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da atenção na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, este trabalho teve como **objetivo:** elaborar e executar uma ação de educação em saúde em ambiente lúdico, promovendo a integração e conforto de um grupo de idosos. **Metodologia:** O trabalho foi realizado durante as ações de extensão (ACE), nas quais as atividades foram planejadas e executadas pelos alunos e orientadora. Este projeto foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rigoberto Romero, localizada na cidade de Fortaleza, bairro Cidade 2000. Foram recrutados 15 idosos, que aceitaram participar da ação de livre e espontânea vontade. A ação de educação foi elaborada para verificar o conhecimento prévio do idoso em relação aos princípios fundamentais do SUS, seguido de um momento de explicação interativa sobre esses conceitos. Foi realizado um momento de 10 minutos de atividade aeróbica, onde os idosos foram convidados a participar do alongamento orientado pelos participantes da ação. Após a atividade, foi realizado um momento de interação entre a equipe de intervenção e os idosos durante um café da tarde, momento no qual foi possível haver uma troca de experiência entre os participantes. Por fim, foi realizado um bingo educacional, no qual dicas de saúde estavam distribuídas nas cartelas e, à medida que foram sorteadas, havia uma explicação sobre a importância de tais cuidados, como alimentação adequada, hidratação, prática de atividade física. **Resultados:** As atividades foram realizadas de forma acolhedora, promovendo a integração entre os idosos e entre os idosos e a equipe, permitindo explorar os temas relacionados à saúde pública e aos cuidados básicos pessoais. Ao final das atividades, foram realizados debates em grupo a respeito dos conhecimentos adquiridos ao longo dos projetos realizados. **Conclusões:** Foi notável como a mentalidade do grupo foi mudada, pois muitos integrantes do grupo tinham uma ideia de que cuidar do idoso era algo simples e de rápido manejo, mas que se revelou ser de uma grande demanda dos profissionais, pois é preciso de um acompanhamento mais cuidadoso e contínuo. Portanto, é notório o crescimento do grupo não só como profissionais, mas também da mentalidade a respeito de educação em saúde voltada para o idoso.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Assistência Integral à Saúde. Sistema Único de Saúde.

### Referências bibliográficas:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da pessoa idosa.** São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

## Educação em saúde: sala de espera

**Marina Maia Evangelista<sup>1</sup>, Gerídice Lorna Andrade de Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

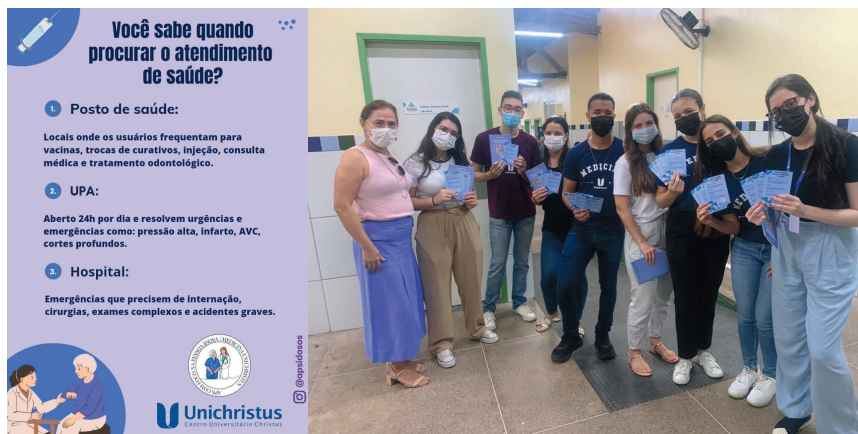
[marinaevangelista@outlook.com](mailto:marinaevangelista@outlook.com)

**Introdução:** A educação em saúde por meio da sala de espera consiste numa forma de promoção da saúde que ocorre enquanto os usuários aguardam seu atendimento. Esse momento de ócio pode ser aproveitado para levantar pautas importantes para a saúde do povo, promovendo educação dos usuários em assuntos diversos, tais como a prevenção de doenças e a conscientização acerca da importância de hábitos saudáveis. Essa instrução pode acontecer em qualquer ambiente em que essa espera ocorra, seja um corredor, seja uma sala especial para educação em saúde. A sala de espera consiste num ambiente dinâmico em que as pessoas desenvolvem conversas, tornando possível a troca de conhecimentos entre os usuários, o que é de grande importância para a disseminação dos conhecimentos relacionados à saúde (BRITO e DIAS, 2019). A abordagem da educação em saúde deve visar a apropriação do conhecimento pelo usuário, de modo que este compreenda e adote o que está sendo explicado (PAES e PAIXÃO, 2016). **Objetivo:** Explicar à população idosa acerca dos níveis de atenção à saúde na sala de espera de uma unidade básica de saúde. **Metodologia:** Dada a relevância da sala de espera como meio de educação em saúde, desenvolvemos panfletos, destinados às pessoas idosas, que explicavam as diferenças entre os três níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário. Além disso, esses folhetos indicavam a que unidade de saúde o usuário deveria se dirigir em cada situação. Exemplo de explicação contida no panfleto seria um esclarecimento sobre a rede de atenção primária à saúde, que é representada pelas Unidades Básicas de Saúde. **Resultados:** Os panfletos desenvolvidos foram entregues na UAPS Rigoberto Romero, em Fortaleza. Antes de entregá-los, perguntamos o que o usuário sabia acerca da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Baseado nessa resposta, desenvolvemos uma explicação sobre o que é a RAS e acerca das diferenças de cada nível de atenção, enfatizando os aspectos práticos dessas distinções. Em seguida, entregamos o panfleto ao usuário e pedimos que ele compartilhasse o conhecimento com seus familiares e amigos. **Conclusões:** Com essa atividade de educação em saúde através da sala de espera, mais idosos puderam adquirir conhecimento acerca das especificidades dos diferentes níveis de atenção à saúde. Esse entendimento é importante para que o atendimento disponibilizado nas unidades da RAS seja mais eficaz.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Assistência à Saúde do Idoso.



1. Entrega de panfletos (Autoria própria)



2. Panfleto (Autoria própria)

3. Grupo que realizou as atividades (Autoria própria)

### Referências bibliográficas:

DIAS, G. S. A.; BRITO, G. M. S. Sala de espera como espaço para promoção da educação em saúde na atenção básica. *Acervo De Recursos Educacionais Em Saúde*, [S. l.], p. 1-13, 30 jun. 2019. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13571/1/Artigo\\_Gabriela.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13571/1/Artigo_Gabriela.pdf). Acesso em: 18 maio 2023.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. The importance of health education approach: literature Review. *RE-VASF*, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016. ISSN: 2177-8183.

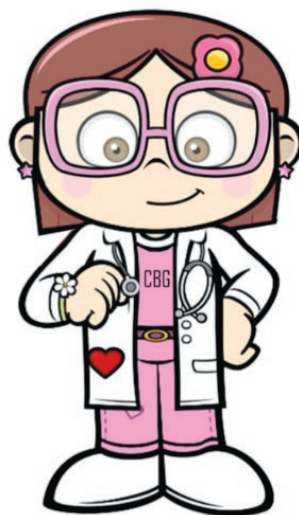
## O uso de Avatar como estratégia de empoderamento comunitário e engajamento no processo de educação em saúde.

**Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Juan Cunha Sousa de Carvalho<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho de Sousa Filho<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kunhen dos Santos<sup>1</sup>, Lívia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Joca<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
yasminsombra@hotmail.com

**Resumo:** Atualmente o progresso dos aplicativos e funções no ciberespaço, assim como a utilização da tecnologia como instrumento de identificação e inclusão social tem promovido ações de cuidados e maior adesão aos tratamentos de saúde e ao processo de educação em saúde; visto que, este já é uma realidade que facilita a maior integração entre equipe multiprofissional e usuário/paciente. Os avanços na área das Tecnologias da Informação e Comunicação [TICs] têm Contribuído para mudanças constantes e, quase sempre, favoráveis em diversas áreas do conhecimento, com destaque para o campo dos cuidados e da promoção da saúde que tem se beneficiado com as possibilidades ofertadas, a partir desse processo. O Objetivo desta ação é relatar o desenvolvimento de uma representação imagética que conseguisse ser uma representação com identificação comunitária proporcionando uma melhor comunicação entre o sistema de saúde e os usuários. As ações foram executadas pelos alunos do curso Medicina durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o primeiro semestre do ano de 2023. A população atingida foram os usuários adscritos ao território da UAPS que hoje cobre cerca de 18.906 pessoas segundo o último levantamento do IBGE (2010). A atividade teve como intencionalidade a criação de materiais educativos de promoção da saúde. Esta ação se deu por meio da criação de personagens digitais, pela divulgação por ferramentas digitais em redes sociais e pela a distribuição de cadernos de atividades impressas. Inicialmente, foi pensada a divulgação de informativos sobre questões de saúde no meio digital visando atender a população usuária da unidade. A partir disso, foram criadas duas representações imagéticas de personagens. A primeira personagem se baseou em uma representação em 3D, cujo intuito era realizar postagens no meio digital e atrair a atenção do público em geral, facilitando a comunicação com as pessoas da área de abrangência da UAPS. O avatar cujo nome inicial foi apelidado de CBGITA, em referência às iniciais da unidade de atenção primária Célio Brasil Girão, CBG, tornou mais atrativa a divulgação de informações sobre saúde no meio digital (Instagram) e WhatsApp. A Imagem da CBGITA foi aplicada também em um sítio eletrônico, o poppiz (2013), assim como, Adobe Photoshop e o Adobe Illustrator, onde foi convertida em um desenho utilizado em cadernos informativos e para colorir. As alterações no design da personagem foram realizadas para adequá-la ao público infanto-juvenil, a partir da composição de acessórios lúdicos ao seu traje e a incorporação de elementos que lembram a vestimenta de um profissional da área da saúde, o jaleco. A proposta foi criar uma personagem lúdica e que despertasse o interesse do público infanto-juvenil para a temática de prevenção de doenças e de promoção da saúde. No compartilhamento dessa personagem imagética foi notório o interesse das crianças e dos pais no assunto exposto, o que facilitava o compartilhamento de informações, o que proporcionou a aproximação da comunidade com a temática e com os acadêmicos. Por fim, ficou nítido que a ação de promoção de saúde por meio de diferentes mídias utilizando-se de personagens, alcançou seu objetivo principal e melhorou a comunicação entre a unidade básica de saúde e a população local. Fato facilmente visualizado em nosso cotidiano, onde a interação crescente dos usuários com o meio virtual tem ganhado mundialmente papel de destaque. Pode-se comprovar tal disseminação em massa quando de 130 pessoas, passamos a ter um alcance de 2000, o que comprova que a metodologia com inclusão de meios digitais torna o conhecimento muito mais acessível.



**Fonte:** autores.

**Palavras-chave:** animação. Acesso à Atenção Primária. Promoção da saúde. avatar

**Referências Bibliográficas:**

POPPIZ. c2013. Página inicial. Disponível em: < <https://poppiz.com.br/produto/app-boneco/> >. Acesso em: 27 de maio. de 2023.



## O estímulo na construção de hábitos alimentares salutareos como processo de empoderamento na formulação de uma vida saudável: Uma ação extensionista comunitária.

**João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Lívia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kuhen dos Santos<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Joca<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, Juan Cunha de Souza Carvalho<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho da Silva Filho<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

joaowallace182\_@hotmail.com

**Resumo:** O tópico “alimentação” tem sido o foco para diversas discussões na sociedade brasileira, tendo em vista que, o modo de vida dos indivíduos tem sido cada vez mais questionado, por apresentar práticas prejudiciais à saúde, como a presença de dietas ricas em gorduras e alimentos industrializados. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivo principal o incentivo e promoção e prevenção da saúde dos indivíduos, com foco na construção de uma vida mais saudável, no controle de patologias evitáveis e de um envelhecimento ativo. Com base nesses princípios, o empoderamento dos indivíduos apresenta-se como uma estratégia que busca a promoção e a participação dos sujeitos no aumento do controle sobre sua vida e sua comunidade, priorizando a melhoria da qualidade de vida para a coletividade. Nesse intuito, tem-se como objetivo relatar a experiência vivenciada durante as atividades curriculares de extensão na promoção de hábitos alimentares salutareos como processo de empoderamento comunitário na formulação de uma vida saudável. As ações foram executadas pelos alunos do curso Medicina e a preceptora da disciplina de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o mês de maio/2023. A população atingida foram os pacientes que se encontravam no local de intervenção no momento da ação. O foco central das atividades abordou o repasse de informações, conhecimento e cuidados necessários à construção de hábitos alimentares saudáveis. A atividade foi dividida em três momentos. O primeiro contou com a entrega do “Informativo CBG” que abordava a temática em questão possibilitando um alcance da informação a todos que estavam na UAPS. O segundo momento foi composto de uma conversa em pares com os usuários e a distribuição de frutas, como incentivo a reflexão sobre a alimentação salutar. O terceiro momento, de forma mais recreativa e lúdica, foi realizado atividades elucidativas com as crianças que estavam presentes na UAPS, por meio de desenhos e brincadeiras que eram voltadas para uma alimentação saudável, como livros para colorir, produzidos pelos discentes, e imagens de alimentos, em que a criança era instruída a identificar os mais saudáveis (Imagem 1). A metodologia possibilitou articulação entre os envolvidos, assim como possibilitou aos extensionistas uma posição ativa em seu processo de aprendizagem, pode-se verificar uma construção e reconstrução colaborativa entre os diálogos. Foi possível o compartilhamento de informações e a aceitabilidade desta prática como ponto primordial na efetivação de uma vida saudável, alcançando o propósito instrucional objetivado pela intervenção. Também, pode-se perceber o quanto a situação social e econômica interfere nessas construções, expandindo o entendimento dos acadêmicos para a situação social de cada indivíduo, e as repercussões destes no processo saúde-doença.



**Imagem 1.** Ação lúdica com as crianças – tema: hábitos alimentares saudáveis.

**Fonte:** Próprios autores, 2023.

Por fim, conclui-se que as atividades deste cerne devem ser estimuladas e possuir uma longitudinalidade de execução, com a finalidade de estimular a frequente reflexão da importância da efetivação de hábitos alimentares saudáveis no dia a dia das pessoas e no cotidiano comunitário. Outro ponto essencial, evidencia-se na positividade vivenciada através da inserção precoce dos acadêmicos na comunidade, fortalecendo a construção de futuros profissionais mais humanizados, inteirados da realidade social e proativos na construção de mudanças.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar. Promoção da saúde. Atenção primária à saúde.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CONCEIÇÃO, E. M. S. M. da .; SILVA, J. P. da .; AGRIPINO, J. L. da S. .; PFINGSTAG, K. F. F. .; FERREIRA, M. D. .; LIMA, R. K. da C. . HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1781–1800, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.4098. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4098>. Acesso em: 27 maio. 2023.

## O APREDIZADO INTERATIVO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TUBERCULOSE: Relato de experiência

**Livia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho de Sousa Filho<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kunhen dos Santos<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Jocká<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Unichristus

[livia.avasco@hotmail.com](mailto:livia.avasco@hotmail.com)

**Resumo:** O ensino interativo para a conscientização da tuberculose tem como objetivo promover a educação em saúde, formulando ações coerentes com os princípios do SUS da integralidade, descentralização, equidade e participação e controle social, para incentivar a conscientização sobre essa doença, que, apesar de ser antiga, continua sendo um importante problema de saúde pública (WHO, 2021). Objetiva-se com esse trabalho relatar a experiência da utilização de tecnologias lúdicas como instrumento de conscientização sobre a tuberculose. O trabalho foi realizado durante as Atividades de Extensão Curricular (ACE) na unidade de atenção primária de saúde Célio Brasil Girão, localizada no bairro Cais do Porto em Fortaleza-CE. A ação foi composta da construção de instrumentos lúdicos como dados e placas, assim como de um material informativo acerca da temática. O segundo momento foi composto da atividade propriamente dita que inicialmente teve um jogo composto de perguntas e respostas, onde os usuários utilizavam as plaquinhas que continham as imagens que remetiam ao falso/verdadeiro (Imagem 1); em seguida em pares os estudantes conversaram com a população esclarecendo possíveis dúvidas sobre o assunto que pudessem ter surgido frente a ação ou decorrente de uma carência prévia de conteúdo. Os panfletos informativos caracterizavam a doença tuberculose, além de conscientizar sobre os meios de transmissão e métodos preventivos. Após a realização dessa atividade, os estudantes de medicina perceberam que as pessoas que participaram ativamente conseguiram sair mais informadas sobre tal doença. Diante disso, conclui-se que os objetivos dessa ação foram alcançados, pois a tentativa de conscientizar sobre a tuberculose e o contato com as pessoas daquela UBS foi importante para o crescimento dos discentes de medicina, que puderam contribuir com a sociedade de forma prática, levando o conteúdo aprendido para o seio comunitário.

**Imagem 1-** Ação Lúdica abordando a temática da tuberculose, Fortaleza, 2023.



**Fonte:** autores.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Atenção primária à saúde. Tuberculose.

### Referências bibliográficas:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tuberculosis. **Genebra: WHO, 2021.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tuberculosis>. Acesso em: 23 abr. 2023



## Minuto da Saúde: Um método acessível e eficaz de conscientização popular sobre saúde.

**Juan Cunha de Sousa Carvalho<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Lívia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho de Sousa Filho<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kunhen dos Santos<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Jocká<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[juancunha19carvalho@gmail.com](mailto:juancunha19carvalho@gmail.com)

**Resumo:** Diversa são as formas de promover saúde à sociedade, e o Minuto da Saúde aparece como um método acessível e eficiente, cujo principal objetivo é de informar e conscientizar a população sobre determinado aspecto da íntima relação entre comunidade e saúde, além de contribuir na transformação de hábitos e costumes, através da disponibilização de áudio-comentários de, aproximadamente, dois minutos visando uma melhor qualidade de vida. Tendo isto em vista, e mantendo um projeto já iniciado há cerca de um ano e com alta aceitação comunitária, os alunos do primeiro semestre de medicina objetivaram relatar o sucesso da experiência em andamento há cerca de um ano sobre a utilização de um informativo-áudio, de uma mídia similar ao podcast. A ação realizou-se durante todo o primeiro semestre de 2023 e contou com três episódios que trataram as temáticas: cuidados com o lixo e mudança do estilo de vida como aspecto fundamental a melhoria da qualidade de vida. As atividades fizeram parte das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) realizadas na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão que possui uma população adscrita de 18. 509 pessoas (IBGE, 2010), localizada no município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto – Regional II e foram transmitidas via WhatsApp para toda a comunidade através dos profissionais de saúde, professores e lideranças comunitárias. A disponibilização também aconteceu através de um “QR code”, contido em um informativo escrito disponibilizado mensalmente à comunidade. Esta ferramenta permite o compartilhamento de conhecimentos discutidos dentro da universidade, a conscientização da população, empoderamento da comunidade e a criação de parcerias colaborativas. Dessa maneira, o Minuto da Saúde é uma ferramenta que contribuiu para a melhoria da saúde da comunidade de maneira democrática e eficaz, sendo uma boa alternativa para universitários e outros profissionais da saúde que queiram tornar acessível a informação e a conscientização sobre uma boa qualidade de vida para a população.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde Escolar. Acesso à Informação através da Internet. Tecnologia da Informação em Saúde. Mídias Sociais..

### Referências Bibliográficas:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Fortaleza: IBGE, 2010.

## A importância da conscientização sobre o descarte correto de lixo e sua influência na qualidade de vida dos moradores em um território na cidade de Fortaleza

**Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Livia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kuhen dos Santos<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Joca<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, Juan Cunha de Souza Carvalho<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho da Silva Filho<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
:laryssa\_allves@hotmail.com

**Resumo:** A ação teve como principal objetivo incentivar a prática do correto descarte de lixo, através de orientações aos usuários da unidade sobre os impactos do acúmulo de lixo em locais inapropriados. A ação de promoção da saúde ocorreu no “hall” de espera da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, enquanto os usuários aguardavam o atendimento. Além disso, foi realizado o processo de territorialização do espaço ao redor da UAPS com o propósito de conscientizar a população sobre o uso inadequado do lixo. Foram distribuídos para os usuários uma edição do informativo CBG (Figura 1), desenvolvido pelos discentes do curso de medicina, a respeito dos impactos causados pelo descarte inapropriado de lixo. Os estudantes explicaram ao público a importância do correto descarte de lixo. Os principais impactos negativos explorados e dialogados foram a proliferação de animais peçonhentos, a proliferação de doenças zoonóticas e a degradação do meio ambiente. O informativo apresentou algumas condutas simples como forma de prevenção através de ilustrações, como manter lixeiras bem tampadas, forma correta de reciclagem, identificação de itens recicláveis e não recicláveis, sacudir sapatos, calças e camisas para diminuir risco de picadas por animais peçonhentos, etc. Além disso, o informativo forneceu um código de acesso via QR Code para o Minuto da Saúde, áudio educativo sobre o tema abordado. A troca de experiências e formação educativa sobre impactos causados pelo descarte inapropriado de lixo, demonstrou na prática a importância do ensino-comunidade no processo de transformação e melhoria da comunidade (Figura 2). A ação pode trabalhar na prática a importância da disciplina ACE I, promovendo, desde o primeiro semestre, responsabilidade social e pensamento crítico-reflexivo aos futuros médicos. Além disso, foi possível desenvolver uma ação em que visa formar um profissional com uma perspectiva crítica e reflexiva, capacitado a atuar pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. A prevenção foi o ponto chave para a conscientização dos usuários. Além do aspecto do desenvolvimento da atividade contra o uso inadequado do lixo, realizar o processo de territorialização é uma etapa considerada primordial de modo que seja possível observar as características presentes na comunidade, sendo possível realizar um diagnóstico sobre as problemáticas que necessitam ser trabalhadas na comunidade (SANTOS, 2021). Nessa perspectiva, observando as necessidades diagnosticadas na comunidade, a atividade mobilizou, de forma multidimensional, o estímulo a ações preventivas contra o acúmulo de lixo uma vez que o descarte inadequado do lixo proporciona a presença de animais indesejáveis, como ratos e baratas, além de veicular doenças parasitárias, sendo, portanto, um potencial transmissor de doenças para os indivíduos. Além da prática de desenvolvimento de uma ação voltada para minimizar o descarte incorreto do lixo, o entendimento e a clareza em transmitir informações corretas e acessíveis para a população permite a adoção de medidas educativas que possam conscientizar a população sobre o uso correto do lixo (VASCONCELOS, 2023).

**Palavras-chave:** Unidade Básica de Saúde. Prevenção. Lixo. Doenças.

**Figura 1:** Informativo CBG sobre os impactos causados pelo descarte inapropriado de lixo.

Fonte: autores, 2023.

**Figura 2:** Promoção da saúde abordando sobre os impactos causados pelo descarte inapropriado de lixo.

Fonte: autores, 2023.

**Referências Bibliográficas:**

SANTOS, J. D. S., RIOS. S.S.J., SILVA, D. F. M., CARDOSO, A. M., SOARES, G. P., UZÊDA, A. A. A Territorialização na Prática da Atenção Primária à Saúde: Experiência Na Unidade De Saúde Da Família Homero Figueiredo. *REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde*, nº4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46635/revise.v4i00.1476>

VASCONCELOS, A. R. O., MATHIAS, L.A., BURGER, K.P., MIOTTO, M., GOUVEIA, B. A., MUNARI, D. P., VASCONCELOS, R. O. Nível de conhecimento sobre resíduos gerados pelo homem como problema de Saúde Única. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo*, v. 21, e38413, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38413>

## Informativo CBG: Uma ferramenta democrática e acessível de promoção da saúde

**José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Juan Cunha Sousa de Carvalho<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho de Sousa Filho<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kunhen dos Santos<sup>1</sup>, Livia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, Letícia Maria Barros Joca<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina da Unichristus

[Jhna05@gmail.com](mailto:Jhna05@gmail.com)

A informação em saúde pode ser propagada através de diversas ferramentas e moldes, essa diversidade propiciam de forma individual e coletiva a aproximação das pessoas com conteúdo que conferem um grau de capacidade na obtenção, processamento e interpretação de assuntos diversos em saúde tendo por finalidade transformarem seus hábitos e costumes em prol da qualidade de vida, portanto, promovendo uma vida saudável a partir da alteração da postura diante dos determinantes da saúde (CONCEIÇÃO, 2020). Neste sentido, e dentro do objetivo da Estratégia Saúde da Família (ESF) em buscar formas de conscientização, promoção e prevenção de doenças na população adscrita em seu território torna-se imperativo a utilização de ferramentas acessíveis e de fácil divulgação comunitária. Visto isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da utilização de um informativo impresso como veículo de divulgação democrática e acessível de conteúdos transformadores dos determinantes de saúde. As ações foram executadas pelos alunos do curso Medicina durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o primeiro semestre do ano de 2023. A população atingida foram os usuários adscritos ao território da UAPS que hoje cobre cerca de 18.906 pessoas segundo o último levantamento do IBGE (2010). A ação se desenvolveu em três etapas, primeiramente foi realizado um reconhecimento epidemiológico e sanitário das patologias recorrentes no contexto comunitário, a partir desses achados eram confeccionados informativos mensais que abordaram assuntos como o cuidado com o lixo e com meio ambiente, tuberculose, alimentação saudável, arbovirose, entre outros. A terceira etapa constitui-se da distribuição dos informativos que aconteceu tanto dentro do espaço da unidade de saúde, como no território abrangido pela UAPS. Na distribuição territorial contamos com a parceria dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Além da distribuição dos informativos, oportunamente conversávamos com a comunidade explicando o conteúdo e proporcionando a estes uma reflexão acerca da temática e a importância do envolvimento comunitário como modificador de indicadores. O informativo continha explicações sobre a temática, assim como, jogos de passa tempo, caça palavras (Figura 1). A ação proporcionou uma divulgação pelos acadêmicos de conteúdos discutidos dentro dos muros da universidade para a população, gerando uma aproximação da comunidade com conteúdo adquiridos em sala de aula, aproximando os saberes de ambas as seções sociais e reduzindo a desigualdade informacional. Portanto, vejo tal ação de extensão como necessária e agregadora tanto ao público geral quanto para os universitários que, ao serem expostos à realidade no contexto da saúde pública, adquirem experiências requeridas e essenciais no seu viver profissional.

**Figura 1** – Informativo CBG, Fortaleza, 2023.

Março de 2023

## INFORMATIVO CBG

CUIDANDO BEM DA NOSSA GENTE

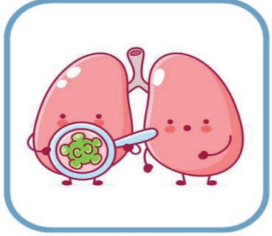
### O QUE É A TUBERCULOSE?

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos. A doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch.



### COMO É TRANSMITIDA?

A transmissão é direta, de pessoa para pessoa, o doente ao falar, espirrar ou tossir irá expelir o agente infeccioso por meio de pequenas gotas de saliva, podendo ser aspirada por outra pessoa. Se o indivíduo estiver com baixa imunidade, isso vai favorecer a proliferação da doença.



### VOCÊ CONHECE OS SINTOMAS?

- TOSSE CHEIA, AS VEZES COM SANGUE**
- CANSAÇO EXCESSIVO**
- FEBRE BAIXA**
- SUOR EXCESSIVO À NOITE**
- DIFICULDADE DE RESPIRAR**

### COMO POSSO TRATAR?

O tratamento é à base de antibióticos e tem duração de seis meses, mas não pode haver abandono nem irregularidade. O tratamento irregular pode complicar a doença e resultar no desenvolvimento de tuberculose resistente às drogas utilizadas e, portanto, mais difícil de ser tratada.

**Fonte:** Próprio autor, 2023.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, acesso à informação, Comunicação em Saúde.

#### **Referências bibliográficas:**

CONCEIÇÃO, D.S. et al., A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Anais eletrônicos**. Curitiba, 2020.P .59412-59416. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15195#>> 14 mai. 2023.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Fortaleza: IBGE, 2010.



## **A importância de ações comunitárias que viabilizem a acessibilidade e a inclusão dos indivíduos menos favorecidos na saúde.**

**Letícia Maria Barros Joca<sup>1</sup>, João Wallace Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Laryssa Alves Magalhães<sup>1</sup>, Lívia Azevedo Vasconcelos<sup>1</sup>, Lara de Andrade Kuhen dos Santos<sup>1</sup>, Larissa de Almeida Loureto<sup>1</sup>, José Henrique do Nascimento Amorim<sup>1</sup>, Juan Cunha de Souza Carvalho<sup>1</sup>, Juliana Medeiros Jacó<sup>1</sup>, Karen Yasmin Silva Sombra<sup>1</sup>, Kleter Gaspar Carvalho da Silva Filho<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

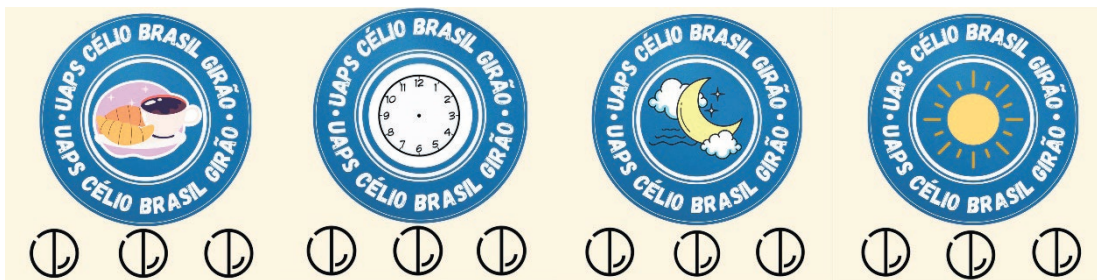
*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus*

*<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

*[leticiajocanet@icloud.com](mailto:leticiajocanet@icloud.com)*

**Resumo:** Nos dias atuais é de suma importância destacar a importância do comprometimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em realizar com êxito um de seus objetivos primordiais, promover e incentivar a manutenção da saúde dos cidadãos, visando sempre a resolução de problemas que influenciem negativamente, a qualidade e o acesso à saúde pública. Assim, promover estratégias de humanização dos atendimentos na atenção básica é uma estratégia de suma relevância para a saúde da população, tendo benefícios notáveis, como tratamentos mais eficazes. O letramento em saúde, hoje vem sendo discutido como uma vertente de interferência significativo sobre o autocuidado (VIRGENS, 2019). O analfabetismo, a falta de assistência aos mais necessitados e a falta de conhecimento acerca de temas e termos técnicos da área da saúde ainda são empecilhos para a consolidação da saúde pública e da realização mais eficaz do tratamento sugerido pelos profissionais. Visto isso, objetivamos a criação de um material autoadesivo para o auxílio do entendimento sobre as prescrições dos receituários para pacientes analfabetos ou semianalfabetos como instrumento de cuidado e humanização da atenção. A ação foi idealizada durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dos meses de maio e junho de 2023, onde as imagens eram apresentadas ao grupo, aos profissionais e algumas pessoas da comunidade com intuito de avaliar a clareza dos desenhos ilustrativos. Os adesivos foram confeccionados, mas ainda não foram introduzidos a utilização comunitária, tendo em vista que os acadêmicos e a preceptora vislumbraram a importância de sua divulgação primeiramente entre os profissionais (Figura 1). Todavia, a aceitação por parte dos profissionais que foram apresentados ao instrumento foi de grande relevância. Alia-se a isso, que a literatura refere que o fato de o paciente não compreender o que foi exposto e sugerido a ele, seja pelo uso de termos desconhecidos pela população leiga, pela explicação superficial do tratamento, pelo sobrecarregamento de informações e instruções ou pela dificuldade de ler e interpretar o que foi prescrito apresenta-se como uma vulnerabilidade latente em nossa sociedade (VIRGENS, 2019). Em resumo, é possível concluir e destacar a imprescindibilidade do estímulo e da promoção de atividades que exercitem a atuação e atenção médica dos estudantes de medicina que, além dos benefícios ao desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros médicos, colaborando na construção de excelentes médicos, promovem ações extremamente benéficas às populações menos favorecidas e que são contempladas pela atenção básica. Ademais, destaca-se o efetivo débito positivo do projeto desenvolvido na humanização do atendimento e na realização correta e contínuo dos tratamentos.

**Figura 1** – Imagem de alguns adesivos para a tomada correta dos medicamentos, Fortaleza, 2023.



**Fonte:** autores

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Alfabetização.

**Referencias:**

VIRGENS, G. B. D., & ROCHA, M. S. D. (2019). **A Implicação do Letramento em Saúde no Autocuidado.** Revista Internacional De Debates Da Administração & Públicas - RIDAP, 4(1), 191–206. Recuperado de <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/11375>. Acesso em 14 de maio de 2023.



## Projeto Papo Cabeça - Saúde e Prevenção: relato das ações de Educação em Saúde numa turma do sétimo ano de uma escola pública do município de Fortaleza

**Ana Teresa Morais Martins<sup>1</sup>, Andrea Aguiar Aragão Lusardo Bo<sup>1</sup>, Ana Laís Lima Barreto<sup>1</sup>, Alyce Maria Aragão Vieira<sup>1</sup>, Kilvia Maria Albuquerque<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
[anac331@gmail.com](mailto:anac331@gmail.com)

**Resumo:** A adolescência é uma das fases do ciclo de vida humano carregada de transformações físicas, psíquicas e do âmbito sociocultural, deparando-se com diversos desafios e expectativas na transição da infância para a vida adulta. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade, podendo, em casos expressos em lei, aplicar-se, excepcionalmente, às pessoas entre 18 e 21 anos de idade. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de 210,1 milhões de pessoas, dos quais 53.759.457 têm menos de 18 anos de idade. No Município de Fortaleza a população estimada em 2019 pelo IBGE é em torno de 2,7 milhões de pessoas, representa cerca de 30% da população do estado do Ceará. Deste quantitativo, 374.885 são pessoas entre 10 a 19 anos, sendo 199.555 do sexo masculino e 175.330 do sexo feminino, uma população que merece, portanto, a nossa atenção. O presente estudo consiste em uma pesquisa-ação, conduzida por um grupo de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus), sob a orientação de uma professora, abordando assuntos relacionados a saúde do adolescente. A população do estudo são 36 alunos com faixa etária de 12 a 15 anos que estão cursando o sétimo ano da Escola Municipal Aída Santos e Silva. O projeto Papo Cabeça - Saúde e Prevenção aconteceu articulado com o Programa Gente Adolescente da referida escola, que é referência da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Aída Santos e Silva. Este Programa está sob a gerência da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS) e tem como objetivo promover ações de educação em saúde integrando saúde e educação. para fortalecer a atenção integral à saúde aos adolescentes de um conjunto de 12 UAPS em parceria com Escolas Municipais no entorno dessas unidades de saúde. As atividades foram planejadas, elaboradas e executadas durante o período compreendido entre fevereiro a maio de 2023, por um grupo de 4 acadêmicas. Na etapa de planejamento foi considerada a necessidade de trabalharmos os conhecimentos e informações de forma lúdica e aplicável ao dia a dia dos alunos, foram elencados temas relacionados à saúde da criança e adolescente com foco nos “Direitos à Saúde e Direitos do Adolescente”, “Importância da Vacinação”, “Alimentação Saudável” e “Métodos Contraceptivos”. A escolha dos temas abordados foi determinada por influenciarem diretamente na Atenção Primária em Saúde (APS), melhorando a qualidade de vida dos indivíduos foco da ação, fazendo com que tenham o esclarecimento adequado por meio de fontes confiáveis, em busca de autonomia e qualidade de vida. As ações educativas envolveram a interação e participação da maioria dos alunos, pois é importante destacar que as condições de estrutura de sala de aula, causadas por fatores externos e internos, especialmente o barulho externo, a temperatura e a acústica da sala, dificultavam a condução das atividades para promover um maior engajamento dos adolescentes. No entanto, o uso de metodologias ativas, com uso de material gráfico, formação de rodas de conversa, além de métodos como a Gamificação e o *Time Based Learning*, ajudaram a manter o engajamento dos alunos. Destacamos a participação e o envolvimento da líder de sala que foi algo vital para a manutenção na maior parte do tempo da ordem no ambiente de sala de aula. Outro ponto a considerar foi a baixa idade dos adolescentes, em alguns momentos gerava inquietação desdobrando em barulho e falta de atenção na hora das atividades educativas, porém, logo retomavam o foco. Os alunos demonstraram ao longo do processo um conhecimento prévio, porém ainda com défices significativos em cada um dos temas abordados. Na atividade acerca dos “Direitos à Saúde” foi apontada visão errônea que tinham previamente sobre o direito de ir sem o acompanhante ao atendimento e o funcionamento dos exames pré-natais, por exemplo. Outro ponto foi observado na ação sobre a “importância da vacinação” foi o desconhecimento sobre doenças como: a pneumonia e o tétano quando indagados durante a ação educativa. Na atividade sobre “Alimentação Saudável”, foi solicitado a montagem de um prato equilibrado nas principais refeições do dia, ajustando quantidades de carboidratos, proteínas e lipídeos. Foi explicado quais alimentos trazem mais riscos à saúde quanto a doenças cardiovasculares, além de perguntarmos quais alimentos eram mais consumidos por eles em suas rotinas diárias, podendo entender, assim, quais os maiores desafios que eles enfrentavam para poder ter

um estilo alimentar saudável e balanceado, essa atividade teve um engajamento satisfatório devido o número de perguntas feitas ao grupo de acadêmicos condutores da atividade. Na última atividade o tema foi “Métodos Contraceptivos”, por apresentar uma maior intimidade com os adolescentes que foi construída ao longo dos encontros, notou-se grandes dúvidas acerca de como funcionava a descoberta da gravidez e a importância dos métodos contraceptivos. Foi aferido, assim, ainda uma necessidade de um maior enfoque nessas temáticas que, mesmo presentes no currículo escolar, precisam ser abordadas de forma dinâmica e efetiva para um maior esclarecimento desses adolescentes. Para o monitoramento junto aos alunos do projeto foram utilizados formulários de auto avaliação usando os *emojis* especificando: que bom, que pena e que tal e na maioria das atividades os alunos sinalizavam como bom os nossos encontros. Diante da intervenção proposta podemos considerar que o projeto contribuiu para fortalecer as ações do Programa Gente Adolescente, além do objetivo principal das atividades de extensão que foi para ampliar os conhecimentos dos adolescentes além de levar os conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico à comunidade não universitária. Quanto aos benefícios e aprendizados aos acadêmicos, o projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, atitudes empáticas e solidárias que somados aos conhecimentos contribuíram na sua formação humana e cidadã comprometida com a responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Adolescência. Atividades em Grupo. Atenção Primária em Saúde.

### Referências bibliográficas:

DAVIM, R.M.B. et al. Adolescente/Adolescência: Revisão Teórica Sobre uma Fase Crítica da Vida. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009. Disponível em: Acesso em :24fev.2014.

Fittipaldi ALM, O’Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu). 2021; 25: e200806 <https://doi.org/10.1590/interface.200806>

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022 -2025 [livro eletrônico]: análise de situação de saúde: volume 1 e 2. – 1. ed. – Fortaleza, Ce: Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, 2022.

TEIXEIRA, R E; VELOSO, C R. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto & Contexto - Enfermagem [online].V. 15, n. 2 , pp. 320-325, 24 de Mar 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>. Acessado 27 Maio 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, M. et al. Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. **Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1704.pdf> Acessado 27 Maio 2023.

## Uma proposta de trabalho em grupo com ações de Educação em Saúde junto aos adolescentes do oitavo ano de uma escola pública do município de Fortaleza – Papo Cabeça: Saúde e Prevenção

Ana Clara Alexandre Guimarães<sup>1</sup>, Artur Jorge de Sousa Costa<sup>1</sup>, André Materson de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Ayrton Frota Rodrigues<sup>1</sup>, Kilvia Maria Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[clara.alexandre838541@gmail.com](mailto:clara.alexandre838541@gmail.com)

**Resumo:** A adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento humano com diversas alterações que caracteriza o período de transição entre a infância e a vida adulta, tempo em que acontecem muitas transformações biológicas, sociais e psicológicas que constituem uma fase crítica e geram vários conflitos (DAVIM et.al 2009). É nesse momento que o jovem busca novas experiências, testa seus limites e a afirmação de sua identidade, por meio de questionamentos sobre valores e sonhos, o que comumente leva ao surgimento de dúvidas sobre várias áreas da vida. No município de Fortaleza a população estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), é em torno de 2,7 milhões de pessoas, o que representa 30 % da população do Estado do Ceará. Deste quantitativo, 374.885 são pessoas entre 10 a 19 anos. Cabe ainda destacar que no Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período da adolescência compreende a idade de doze a dezoito anos. No entanto o período considerado pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a idade de 10 a 19 anos. No projeto em relato foi considerado o período proposto pelo MS e a OMS por ser um período que merece nossa atenção, pois é comum nessa etapa da vida surgirem diversas dúvidas relacionadas à sexualidade e qualidade de vida (BRANJE,2021). Nesse contexto, que remete ao ciclo de vida da adolescência e as ações da Atenção Primária à Saúde (APS), o Centro Universitário Christus (Unichristus) desenvolveu um projeto, conduzido por alunos do primeiro semestre do curso de medicina, sob a orientação de uma professor, com o objetivo de promover ações de educação e promoção da saúde para busca de qualidade de vida, autonomia e autocuidado entre os adolescentes assistidos pelo Programa Gente Adolescente, programa este planejado e executado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que tem por objetivo fortalecer a atenção integral à saúde dos adolescentes integrando saúde e educação. Trata-se de uma pesquisa-ação com intervenção de educação em saúde abordando temáticas sobre a saúde do adolescente, com os 33 alunos do oitavo ano do ensino fundamental assistidos pelo Programa Gente Adolescente da Escola Municipal Professora Aída Santos e Silva. As ações foram realizadas semanalmente as quartas à tarde, no período de março a maio de 2023. As temáticas trabalhadas versaram sobre: Direito à Saúde, Direitos do Adolescente, Métodos Contraceptivos, Vacinação e Alimentação Saudável. Para a execução das atividades propostas, realizamos encontros semanais as segundas, para planejar e debater sobre as estratégias pedagógicas a serem utilizadas para cada temática, visando promover uma maior adesão e participação dos alunos em cada encontro. Destacamos que conforme estabelecido pela Resolução nº 446/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS),o projeto não requereu submissão à avaliação do Sistema CEP/CONEP,uma vez que seu objetivo se focou em um processo de educação em saúde na comunidade escolar, sem a intenção de obter um conhecimento generalizável ,mas sim sanar as dúvidas dos alunos que foram o foco de nossas ações .Com intuito de realizar a ação de formar satisfatória em todas as atividades realizadas ,utilizamos metodologias ativas nas ações de educação em saúde, nas quais destacamos a sala de espera ,as rodas de conversa, os jogos/”gamificações”, desenvolvimento de material gráfico e educativo (TEIXEIRA 2008), cabendo destacar que em todas as ações a participação e interação dos alunos foi efetiva ,e que ao final eles avaliaram as ações de acordo com conhecimento que eles adquiriram sobre os temas abordados. Na ação sobre métodos contraceptivos surgiram dúvidas significativas relacionadas a algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a um método contraceptivo específico, o que corrobora que apesar dos temas serem trabalhados na matriz curricular da escola, identificam-se desconhecimentos sobre alguns temas. Diante do exposto percebe-se a importância de priorizar ações de educação em saúde, sobretudo para um público com características tão peculiares como os adolescentes. A partir do estudo foi possível, portanto, identificar também que nesse ciclo de vida realmente surgem questionamentos e dúvidas que quando acolhidas em processos de educação em saúde podem minimizar as demandas dos adolescentes. Por fim, podemos concluir que o projeto gerou uma aproximação entre a Instituição de Ensino de Medicina e a Comunidade Escolar, o que conseqüentemente

gerou benefícios para a sociedade e para os acadêmicos, os quais conseguiram por em prática o trabalho em equipe, o treinamento de habilidades de comunicação com a disseminação de conhecimentos e diversos outros valores e temas que vem sendo abordados durante o curso de Medicina.



**Palavras-chave :** Atenção Primária. Educação em Saúde. Saúde do adolescente.

### **Referencias Bibliográficas:**

DAVIM,R.M.B.et.al.Adolescente/Adolescência: Revisão Teórica Sobre uma Fase Crítica da Vida. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun.2009.Disponível em: Acesso em :24fev.2014.

BRANJE, S. Adolescent Identity Development in Context. Current Opinion in Psychology, v. 45, 7 dez. 2021.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022 -2025 [livro eletrônico]: análise de situação de saúde: volume 1 e 2. – 1. ed. – Fortaleza, Ce: Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, 2022.

TEIXEIRA, R E; VELOSO, C R. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto & Contexto - Enfermagem [online].V. 15, n. 2 , pp. 320-325, 24 de Mar 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>. Acessado 27 Maio 2023.



## Projeto Papo Cabeça: relato sobre a promoção de ações em Educação em saúde em uma turma do nono ano em uma escola pública do município de Fortaleza

**Antonia Vanessa de Vasconcelos Martins Frota<sup>1</sup>, Arthur Aragão Nunes<sup>1</sup>, Ana Luiza Gomes Castelo<sup>1</sup>, Ana Cecilia Aguiar Maia<sup>1</sup>, Kilvia Maria Albuquerque<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
vanessa.frota1995@gmail.com

**Resumo:** A adolescência, etapa que se situa entre a infância e a fase adulta, é um período repleto de mudanças biológicas, sociais e psicológicas (VIJAYAKUMAR et al., 2018). Destaca-se que, no Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período da adolescência compreende a idade de doze a dezoito anos. O jovem nesta fase busca afirmação da sua identidade, através do questionamento de seus valores e sonhos. É comum surgirem dúvidas sobre diversas temáticas como as relacionadas a sexualidade, qualidade de vida e direitos do adolescente (BRANJE, 2021). Os comportamentos e experiências vivenciados pelos jovens durante a adolescência têm um impacto significativo em sua saúde atual e estabelecem as bases para sua saúde na idade adulta. Portanto, a adolescência é considerada um período crucial para a promoção da saúde (WILKINS et al., 2022). Tal estratégia também é reforçada pelo Ministério da Saúde (MS). Em nota técnica publicada em 17 de março de 2022, o MS atualizou orientações aos profissionais de saúde e gestores, reforçando sobre a priorização dos adolescentes nas políticas públicas, especialmente no âmbito dos serviços de saúde. Nesse sentido, recomenda que os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) estejam sempre disponíveis para atender os adolescentes em todas as circunstâncias, adotando uma abordagem que incentive a participação da família no cuidado e facilite a construção gradual da autonomia juvenil. Em encontro ao que foi exposto acima, um grupo de alunos do primeiro semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) desenvolveu, sob orientação de uma professora, o projeto Papo Cabeça, uma pesquisa-ação com o objetivo de promover ações de educação e promoção da saúde para busca de qualidade de vida, autonomia e autocuidado entre os adolescentes assistidos pelo Programa Gente Adolescente da Escola Municipal Professora Belarmina Costa. As ações foram realizadas na turma do nono ano do ensino fundamental 2, turno da tarde, com 35 adolescentes. As intervenções foram executadas semanalmente na Escola, no período de março a maio de 2023, seguindo as temáticas, conforme a ordem de realização, respectivamente: “Direito à Saúde e Direitos do Adolescente”, “Importância da Vacinação”, “Alimentação Saudável e “Métodos contraceptivos e prevenção das IST/HIV/AIDS”. Conforme estabelecido pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Projeto de Intervenção não requer submissão à avaliação do Sistema CEP/CONEP, uma vez que seu objetivo se concentrou em um processo de educação em saúde na comunidade, com o propósito de melhorar essa comunidade, sem a intenção de obter um conhecimento generalizável, mas sim um conhecimento que possa ser utilizado pelos adolescentes que foram o foco de nossas ações. Visando uma maior interação e engajamento entre os adolescentes da escola na qual o projeto foi executado, utilizou-se prioritariamente o uso de Metodologias Ativas, como a Gamificação e *Team Based Learning*, além de outras metodologias alternativas de ensino como rodas de conversa e uso de material gráfico educativo. Em todas as ações realizadas, a participação e interação dos adolescentes foi efetiva e eles, por sua vez, avaliaram as ações como fatores impulsionadores do conhecimento sobre os temas abordados. Através das intervenções realizadas, foi possível confirmar o que foi mencionado anteriormente, sobre a abundância de questionamentos que surgem durante o período da adolescência. Na turma a qual foi aplicado o projeto, destacaram-se as dúvidas que surgiram relacionadas a Sexualidade e práticas sexuais, o que pode ser compreendido pela faixa etária na qual encontravam-se os alunos, entre 13 e 15 anos, período marcado pela puberdade. Notou-se também que, apesar das escolas incluírem tais temas para serem abordados dentro do currículo escolar, ainda há uma grande necessidade de maiores esclarecimentos sobre esses assuntos, e ações mais efetivas e práticas para trazer o adolescente ao centro dessas discussões, como protagonistas do desenvolvimento da sua própria saúde. Por fim, podemos trazer a importância que o projeto proporcionou para o estreitamento na relação entre as Instituições de Ensino de Medicina e as Escolas, tal qual traz benefícios tanto para a sociedade quanto para

os acadêmicos de Medicina, os quais puderam pôr em prática a oratória, o trabalho em equipe, bem como os demais conhecimentos obtidos no ambiente acadêmico. Assim, reitera-se o que mostra a literatura, de que o envolvimento entre os profissionais que atuam na linha de frente da Educação em Saúde é a chave para superar as dificuldades e garantir uma entrega eficaz de informações para os adolescentes, foco da nossa ação (DICKSON; PARSHALL; BRINDIS, 2019).

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

### **Referências Bibliográficas:**

BRANJE, S. Adolescent Identity Development in Context. *Current Opinion in Psychology*, v. 45, 7 dez. 2021.

DICKSON, E.; PARSHALL, M.; BRINDIS, C. D. Isolated Voices: Perspectives of Teachers, School Nurses, and Administrators Regarding Implementation of Sexual Health Education Policy. *Journal of School Health*, v. 90, n. 2, p. 88–98, 8 dez. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA No 2/2022-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Disponível em: <[https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220318\\_N\\_NOTATECNICAn2-2022-COSAJ\\_3407892645107799912.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220318_N_NOTATECNICAn2-2022-COSAJ_3407892645107799912.pdf)>. Acesso em: maio. 27DC. >. Acesso em: 14 de maio de 2023.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIJAYAKUMAR, N. et al. Puberty and the human brain: Insights into adolescent development. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 92, p. 417–436, set. 2018.

WILKINS, N. J. et al. Addressing HIV/Sexually Transmitted Diseases and Pregnancy Prevention Through Schools: An Approach for Strengthening Education, Health Services, and School Environments That Promote Adolescent Sexual Health and Well-Being. *Journal of Adolescent Health*, v. 70, n. 4, p. 540–549, abr. 2022.

# CONTRIBUIÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Luiz Gerson Gonçalves Neto<sup>1</sup>, Davi Brasil de Albuquerque Francisco<sup>1</sup>, Guilherme Ferreira<sup>1</sup>, Gabriel Vasconcelos Pereira<sup>1</sup>, Gianluca Molinari<sup>1</sup>, Davi de Abreu Barros<sup>1</sup>, Elita Abreu Silva<sup>1</sup>, Gianna Giffoni Souza do Nascimento<sup>1</sup>, Gabriela Gadelha Rattacaso<sup>1</sup>, Davis Jucá Magalhães Filho<sup>1</sup>, Gabryele Brito de Aguiar Paula<sup>1</sup>, Rafaela Noronha de C.Vasconcelos<sup>2</sup>**

*1Discente do curso de medicina da Unichristus*

*2Docente do curso de medicina da Unichristus*

*luizgersonn@icloud.com*

**Introdução:** na disciplina Atividade Curricular de Extensão (ACE), durante o período do primeiro semestre do ano de 2023, um grupo composto de 12 alunos do primeiro semestre de medicina do Centro Universitário Unichristus foi dividido em subgrupos de quatro integrantes para o acompanhamento de três pacientes frequentes de Unidade Básica de Saúde. A paciente selecionada para a aplicação do Arco de Maguerz, M.D.D.N, 84 anos, é moradora da comunidade do Trilho, localizada no bairro Aldeota em Fortaleza, Ceará. A paciente em questão apresenta diversas barreiras sociais que precisaram da intervenção dos integrantes do grupo para a mitigação das dificuldades de seguir o tratamento medicamentoso adequadamente. **Objetivos:** o estudo de caso visou a introduzir a utilização da metodologia do Arco de Maguerz na formação médica dos alunos envolvidos no projeto, com objetivo de formar profissionais médicos capazes de utilizar essa ferramenta com os futuros pacientes, bem como fomentar o aprendizado de maneira ativa e prática. A inserção dos alunos na comunidade, em especial na rotina de pacientes hipossuficientes, é fundamental para compreender os desafios para o seguimento terapêutico-medicamentoso de pacientes em situação de vulnerabilidade social. **Metodologia:** o método utilizado para o processo didático e para propor melhorias no acompanhamento e adesão ao tratamento da paciente em questão foi a metodologia do Arco de Maguerz. As etapas relativas a essa metodologia foram:

- 1) Observação da realidade: analisar o contexto, por meio de visitas ao centro social, com a presença da paciente, bem como à sua residência e registrar os pontos que possuem interseção com o estudo da área médica e que podem ser melhorados por meio do Arco de Maguerz;
- 2) Pontos-chaves: principais tópicos elencados para atuação na realidade da paciente. No caso em questão, três pontos receberam destaque:
  - 1) Dificuldade em seguir a rotina medicamentosa devido à baixa alfabetização e dificuldade visual para distinguir os fármacos;
  - 2) Hipossuficiência financeira, a qual gera carência alimentar e agrava as consequências da Diabetes que M.D.D.N possui;
  - 3) Baixa frequência de atividades relacionadas a lazer;
- 3) Teorização: percepção dos pontos-chave e formulação teórica a partir das observações e construções anteriores. Por meio dos três pontos-chaves supracitados, a equipe procedeu com a teorização a respeito das temáticas elencadas para a proposição de hipóteses de solução para mitigá-los;
- 4) Hipóteses de solução: processo criativo de idealização para a resolução dos pontos-chave elencados. Para o estudo de caso, em cada ponto-chave foi proposta uma hipótese:
  - Por meio da separação utilizando imagens de lua, Sol, coração, entre outras, foram divididos os fármacos em recipientes plásticos para armazenamento das cartelas, bem como foi construída uma tabela para auxiliar seu neto, que a auxilia na ingestão dos remédios;
  - Foi comprada uma cesta básica para auxiliar na alimentação da paciente;
  - Foi realizada uma manhã com bingo, dança e almoço para promover a alimentação bem como o lazer



de M.D.D.N

- Aplicação à realidade: processo executivo de aplicação das hipóteses de solução. Conforme citado nas hipóteses de solução, as atividades enumeradas foram realizadas.

**Resultados:** com o auxílio do neto de M.D.D.N, foi montada a organização dos fármacos para uma melhor organização e adesão ao tratamento proposto pela equipe médica em recipientes de plástico com as imagens para facilitar na didática, visto que a paciente possui baixo grau de alfabetização. Além do primeiro ponto, a distribuição da cesta básica ajudou a suprir a carência de alimentação, que surte efeitos, ainda que temporários sobre a qualidade de vida, bem como na manutenção do tratamento de Diabetes. Por fim, a atividade lúdica de bingo, dança e almoço com as colegas e agentes comunitários de saúde foram essenciais para auxiliar a integrar M.D.D.N com sua comunidade. **Conclusão:** destarte, a vivência do grupo de alunos de medicina na Unidade Básica de Saúde foi significativamente enriquecedora para o a o aprimoramento acadêmico e humanitário no contexto médico, principalmente no quesito relação médico-paciente. Além do aprendizado, foi possível acrescentar, ainda que temporariamente, ao incremento do acompanhamento e da qualidade de vida de M.D.D.N.

**Palavras-chave:** Metodologia. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

### Referências

BARSAGLINI, Reni Aparecida; CANESQUI, Ana Maria. A alimentação e a dieta alimentar no gerenciamento da condição crônica do diabetes . **Saude soc.**, Cuiabá , v. 19, n. 4, p. 919-923, abr./2010.

PRADO, M. L. D. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde . **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, jun./2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SILVA, L. A. R. D. *et al.* O Arco de maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde . **Arco de maguerez**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 3, p. 220-225, mai./2020.

## PAPO SAÚDE : um relato de experiência sobre ações de educação em saúde em Escolas Públicas de Fortaleza.

**Lays carvalho do Amaral**<sup>1</sup>, Luana Firmino Façanha<sup>2</sup>, Camila Maria De Vasconcelos Aguiar<sup>3</sup>, Clara Messias Da Silva Martins<sup>4</sup>, Ellen Monte Coelho Cristino<sup>5</sup>, Simone Frota Marcelo<sup>6</sup>, Bárbara Saraiva Colares Freire<sup>7</sup>, Carlos Diogo Mendonça Da Silva<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
 diomendonca@gmail.com

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.” Considerando os vários impactos que os Determinantes Sociais da Saúde presentes nas relações comunitárias de Fortaleza, assim como os impactos psicossociais nos sujeitos afetados direta ou indiretamente pelos por estes, surge o presente projeto de extensão com foco na Educação em Saúde. Compreende-se que os objetivos desta é promover nas pessoas um senso de responsabilidade pela sua própria saúde, assim como pela saúde da comunidade a qual pertençam, assim como a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva e empoderada. Durante as ações foram realizadas exposições dialogadas, as quais contaram com a ativa participação do público, que se mostrou atento e participativo, apesar das limitações dos espaços. Dessa forma, houve a necessidade de realizar atividades de maneira dinâmica, por meio de bingos, brincadeiras e folders acerca da temática, com o intuito de tornar o diálogo mais significativo e lúdico para o entendimento de todos. O título dado ao presente trabalho traz os valores que orientaram tanto a idealização, quanto a realização do conjunto de ações de educação em saúde relatados neste estudo. Não ao acaso a informalidade da gíria “Papo” foi escolhida para acompanhar o substantivo com peso de nome próprio que consiste nosso universo de atuação profissional, a Saúde. Há a intenção de, com ela, fortalecer a concepção de diálogo, de conversa, de construção conjunta de saberes em saúde de forma horizontalizada e acessível, sem que haja sobreposição de conhecimentos técnicos em Medicina acima da pluralidade dos saberes populares de todos os atores envolvidos no processo. Priorizou-se a definição de Educação em saúde do Ministério da Saúde do Brasil para pautar todo o desenvolvimento das ações realizadas, que a conceitua como: “Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL,2006). Os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde de: Diálogo, Amorosidade, Problematização, Construção compartilhada do conhecimento, Emancipação e Compromisso com a construção do projeto democrático e popular também tiveram destaque nos processos de idealização e execução de todas as ações do nosso “Papo Saúde”. Nossas ações foram realizadas na escola pública EEMF Noel Hugnem, Posto de Saúde Rigoberto Romero e Colégio Juarez Távora nos meses de Fevereiro a Maio de 2023, abrangeram alunos do ensino médio, fundamental e comunidade geral. Dentre os temas trabalhados, houve a gravidez na Adolescência. Para tal realizamos 6 ações com crianças e jovens com idades de 10 a 18 anos que aconteceram no cenário comunitário da escola EEFM NOEL HUGNEM. Acreditamos que através do projeto realizado, foi possível obter grande aprendizado enquanto processo de formação profissional em Medicina. Com efeito, foi possível levar à prática os conceitos apreendidos em disciplinas como, Embriologia, na qual aprendemos sobre Gametogênese, desenvolvimento embrionário, fetal e poder dialogar com o público do presente projeto, com base em argumentos científicos sobre os riscos ao funcionamento fisiológico de um corpo ainda em processo de desenvolvimento e maturação que uma gestação pode acarretar nos casos de

- 
- 1 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 2 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 3 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 4 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 5 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 6 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 7 Discente do Curso de Medicina - Unichristus
  - 8 Docente do Curso de Medicina - Unichristus

gravidez na adolescência. Destarte, por sua vez, houveram desafios quando, em algumas turmas do contexto escolar, em sua maioria discentes com menor faixa etária e vulnerabilidade social, houve uma disputa por espaço com o interesse declarado, por parte dos alunos, em outros assuntos tais como futebol. Por sua vez, foi necessário uma compreensão do contexto e habilidade para articular a temática da Gravidez não planejada na adolescência com o fato de jogadores de futebol que tornaram-se pais sem ter o interesse previamente em sê-lo manifestado para dessa forma dar sequência aos diálogos sem desconsiderar a fala dos sujeitos envolvidos, mas mantendo o foco na temática abordada. Esse foi um exemplo de decisões tomadas a partir do cenário de prática que nos tornam mais aptas ao diálogo em saúde com os mais diversos públicos, tal qual iremos atender futuramente enquanto médicos. Situações como essa, dificilmente aconteceriam dentro dos limites das salas de aula, comprovando que as Atividades Extracurriculares enriquecem de humanidade nossa formação técnica. Em suma, é possível concluir que por meio desse projeto, tivemos a oportunidade de evoluir em diversos aspectos, sendo um deles, principalmente, o social. Tendo em vista que, por meio de cada ação, obtivemos o contato mais próximo e direto com o público infantojuvenil em questão, o que nos deu ampla possibilidade de conhecer mais profundamente novas realidades, como também as dúvidas que mais abrangiam essa faixa etária sobre a temática. Ademais, foi perceptível a contribuição que pudemos oferecer para todos os alunos, por meio dos inúmeros encontros e diálogos acerca desse assunto tão necessário, podendo, dessa forma, impactar positivamente no futuro das crianças e dos adolescentes que foram auxiliados por nossa ação.



**Fonte:** os autores

**Palavras-chave :** Prevenção Primária. Gravidez na adolescência. Comunicação em Saúde.

### **Referências Bibliográficas :**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2761, de 19 de novembro de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)> Acesso em 26/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/universo\\_atuacao.php](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/universo_atuacao.php)> Acesso em 26/05/2023.

## Projeto Papo Saúde: um Relato de Experiência sobre Atividades Curriculares de Extensão

Ívina Karla de Brito Damasceno<sup>1</sup> Júlia Gomes de Souza Rios<sup>2</sup>  
 Julia Pessoa Baima<sup>3</sup> Júlia Melo De Souza Borges<sup>4</sup>  
 Julia Pinheiro de Alencar<sup>5</sup> Julianne Ribeiro Costa<sup>6</sup>  
 Livia Holanda Lima<sup>7</sup> Maria Fernanda Gonçalves Rios<sup>8</sup>  
 Carlos Diogo Mendonça da Silva<sup>9</sup>  
 ivinakarlab@gmail.com

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus <sup>2</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus  
<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus <sup>4</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus  
<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus <sup>6</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus  
<sup>7</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus <sup>8</sup> Discente do curso de Medicina - Unichristus  
<sup>9</sup> Docente do curso de Medicina - Unichristus

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.” Considerando os vários impactos que os Determinantes Sociais da Saúde presentes nas relações comunitárias de Fortaleza, assim como os impactos psicossociais nos sujeitos afetados direta ou indiretamente pelos por estes, surge o presente projeto de extensão com foco na Educação em Saúde. Compreende-se que os objetivos desta é promover nas pessoas um senso de responsabilidade pela sua própria saúde, assim como pela saúde da comunidade a qual pertençam, assim como a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva e empoderada. As doenças crônicas, por exemplo, afetam significativamente a vida de grande parcela da população e configuram-se como um desafio para o sistema de saúde brasileiro. Nesse contexto, o projeto Papo Saúde visa promover atividades explicativas e lúdicas, buscando disseminar informações e orientações sobre vários temas ligados à Saúde Coletiva, tais como: gravidez na adolescência, saúde mental, SUS, arboviroses (sala de espera), hipertensão arterial, alimentação, diabetes, etc, por meio de abordagens educativas e de conscientização a respeito dessas questões, que são mais prevalentes na sociedade brasileira. Através de uma conscientização sobre como prevenir, reconhecer e tratar as temáticas abordados no projeto, esperamos contribuir para a divulgação de conhecimento e o empoderamento dos indivíduos, estimulando mudanças de estilo de vida, como uma prática preventiva e auxiliando no reconhecimento prévio dos sinais e sintomas, visando o rápido diagnóstico e tratamento das doenças, antes que as mesmas causem danos irreversíveis à saúde do indivíduo. Objetivamos, também com o presente projeto, possibilitar que o público atendido tenha uma compreensão sobre as causas dessas problemáticas, assim como os meios de prevenção e posvenção, possibilitando, por sua vez incentivar meios que promovam qualidade de vida, como: exercícios físicos e alimentação saudável, assim como, os benefícios que práticas como essas podem ocasionar. Nossas ações foram realizadas na escola pública EEMF Noel Hugnem, Posto de Saúde Rigoberto Romero e Colégio Juarez Távora nos meses de Fevereiro a Maio de 2023, abrangeram alunos do ensino médio, fundamental e comunidade geral. No mês de maio, por exemplo, o foco do projeto “Papo saúde” foi direcionado para a temática “doenças crônicas”, cuja atividade teve como objetivo ampliar o conhecimento do público sobre o tema. O presente projeto fomentou conhecimentos amplos sobre Saúde nas várias esferas de sua compreensão. Foram trazidas maneiras de precaução diante de tais doenças e exaltada a importância do acompanhamento médico e multiprofissional, que pode ser buscado no posto de saúde ou em outros tipos de atenção. Para melhor complementar, nas atividades sobre doenças crônicas, houve medição do IMC, assim como aferição da pressão arterial dos públicos. Houve um bingo com o conteúdo das explicações e com uma lembrancinha para o vencedor. As atividades desenvolvidas foram de suma importância para a aproximação com os alunos da escola, tivemos a oportunidade de discutir em sala de aula as demandas da comunidade, aplicando na prática nossos conhecimentos teóricos. Isso se percebeu devido às interações realizadas nas palestras e nas dinâmicas que envolviam as doenças crônicas, visto que os estudantes tiveram o interesse de tirar dúvidas sobre o assunto e aprofundar seu conhecimento acerca dos fatores de risco, da prevenção e dos sintomas, por exemplo, que estão associados às doenças. Por fim, as atividades práticas-educativas proporcionam um aprendizado significativo aos acadêmicos e aos alunos sobre o tema doenças crônicas, visto que este é um tema de extrema importância na sociedade atual. Como resultado da ação percebemos o interesse e o reconhecimento dessa temática para a aferição de pressão arterial e cálculo do IMC, mas também sinalizaram a importância mais



ampla do seu conhecimento acerca das dificuldades, por exemplo, uma alimentação saudável, ida frequente ao posto, realização de atividades físicas e entre outras. Ademais, tivemos a oportunidade de proporcionar uma escuta ativa para os alunos e, também, para os docentes que estavam presentes, sendo esse momento de grande relevância para a nossa formação como futuros profissionais da saúde.



**Fonte:** os autores

**Palavras-chave:** Educação em saúde, doenças crônicas, promoção da saúde, bem-estar, alimentação saudável, SUS.

### **Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, S. P.; SOARES, S. M. Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. *Ciênc. Saúde Coletiva*, [S.l.], São Paulo, v. 15, p. 1123-1132, 2010.

Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011.

O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012

## Atendimento de alunos da graduação do 2º semestre de Medicina à população em situação de rua: um relato de experiência

**Bruna Moraes Figueira<sup>1</sup>, Giulia Frota Soares<sup>1</sup>, Antônio Augusto Praça Bastos<sup>1</sup>, Beatriz Gondim de Oliveira Teixeira<sup>1</sup>, Ciro Benevides Falcão Melo<sup>1</sup>, Damile Pinheiro Machado<sup>1</sup>, Enzo Rocha Garcez Macedo<sup>1</sup>, Fernanda Torquato Chastinet<sup>1</sup>, Frederico de Oliveira Patricio Nunes Campelo<sup>1</sup>, Isaac Coelho Mitoso<sup>1</sup>, Maria Luiza Uchoa Ribeiro Torres<sup>1</sup>, Marília Albuquerque de Souza<sup>1</sup>, Rebeca Bezerra Vasconcelos<sup>1</sup> e Lucas Eliel Beserra Moura<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
*Bruna.figueira@icloud.com*

**Resumo:** considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. Essas pessoas enfrentam uma série de desafios e dificuldades diárias e, muitas vezes, estão expostas a condições precárias de vida, violência, falta de acesso a serviços básicos e estigmatização social. De acordo com o último Censo da População de Rua em Fortaleza, atualmente 2.653 pessoas vivem nessa condição. Comparado com o último Censo realizado, ocorreu um aumento de 53,1% nesta população. Nota-se que o desamparo social e a desassistência a saúde são bastante presentes entre estes indivíduos, contribuindo para que eles desenvolvam diversas doenças como, tuberculose, hepatite, pneumonia, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além de doenças mentais, como, depressão, ansiedade, psicose e esquizofrenia. Diante desse contexto, ao longo do semestre, os alunos de medicina do segundo semestre em parceria com a instituição religiosa sem fins lucrativos “Shalom amigo dos pobres” realizaram diversas ações com o objetivo de intervir nessa realidade e contribuir de forma positiva para a modificação desta difícil situação vivenciada por milhares de pessoas. Por meio de rodas de conversas e educação em saúde sobre as doenças mais prevalentes nessa população, como hanseníase, tuberculose, HIV, sífilis e herpes com entrega de folhetos educativos abordando a forma de transmissão, contágio, prevenção e os tratamentos oferecidos pelo SUS. Além disso, semanalmente, o grupo de estudantes focal foi dividido em subgrupos com o objetivo de realizar atendimentos aos pacientes em situação de rua, sendo possível estreitar a relação médico-paciente por meio da escuta ativa, anamnese e exames físicos completos junto ao orientador para chegar à melhor solução dos problemas apresentados. Ademais, foi realizado no último encontro a entrega de kits de higiene para a comunidade que convive no Shalom, pois é de extrema importância para a população em situação de rua, pois oferece recursos essenciais para a manutenção da saúde e bem-estar dessas pessoas. É importante salientar que a higiene favorece a promoção da saúde, dignidade, inclusão social e previne contra doenças contagiosas. Dessa forma, o contato direto com essa parcela da sociedade permitiu que os discentes tivessem a oportunidade de ver de perto e lidar com a realidade e os desafios enfrentados por essas pessoas. Isso cria uma maior sensibilização e empatia em relação às questões sociais e aos problemas enfrentados por indivíduos marginalizados. Eles têm a oportunidade de aprender sobre os direitos humanos, questões de justiça social e cidadania ativa. Essa experiência também estimula o engajamento cívico e a participação social e os estudantes têm a oportunidade de aplicar o aprendizado teórico em um contexto real, integrando diferentes áreas de conhecimento e desenvolvendo habilidades práticas relevantes. Portanto, conclui-se que esse tipo de projeto foi de extrema importância para os alunos de Medicina, visto que eles tiveram um contato real com pessoas em situação de rua e puderam aplicar seus conhecimentos na prática. Além disso, foi observado a importância que esses atendimentos feitos tiveram para os moradores em situação de rua que sempre se mostraram interessados e agradecidos por tudo que era feito no Shalom já que muitos compareciam aos atendimentos e às ações para serem mais ouvidos do que tratados. Ao todo, foram realizados cerca de 100 atendimentos médicos e as palestras de educação em saúde tiveram a participação de mais de 250 pessoas. A luz dessas considerações, foi um semestre de bastante importância e aprendizado para todos que com certeza levarão os ensinamentos desse período para a vida profissional futura.





**Palavras-chave:** vulnerabilidade em saúde. Educação em saúde. Saúde pública. Estudantes de medicina. pessoas mal alojadas. Relações comunidade-instituição.

**Referências Bibliográficas:**

CASTREGUINI, Mariane. Suscetibilidade a doenças transmissíveis associada à qualidade de vida em moradores de rua. 2020.

DOS SANTOS, Lucas Huan Duarte; VIVIAN, Aline Groff; HIRDES, Alice. Desafios do acesso aos cuidados de saúde na perspectiva das pessoas em situação de rua. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e487111133858-e487111133858, 2022.

HERMONT, Leonardo Maquiné et al. A humanização no curso de medicina: o atendimento a moradores de rua como forma de inserção social. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

MACEDO, João Paulo; DE SOUSA, Adrielly Pereira; DE CARVALHO, Andressa Veras. População em situação de rua: trabalho em equipe e intersetorial. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

# O Potencial Terapêutico da Fotografia como Arte na Saúde Mental: Relato de Experiência

**Isabella Fechine de Oliveira<sup>1</sup>, Ingrid Marina Araújo Maia Cavalcante<sup>1</sup>, Jessica Maria Bezerra Braga<sup>1</sup>,  
Érico Evangelista dos Santos<sup>1</sup>, Guilherme Sávio Lima Frota<sup>1</sup>, Davi Queiroz Rabelo<sup>1</sup>, José Valdemir  
Mesquita Mourão Neto<sup>1</sup>, Iohran Medeiros da Ponte<sup>1</sup>, José Maria Santiago da Silva Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[isa\\_fechine@hotmail.com](mailto:isa_fechine@hotmail.com)

## RESUMO

Este trabalho relata a experiência de seis alunos do segundo semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) em Fortaleza, Ceará. A partir da observação durante o período de vivências no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), conveniado com a faculdade, surgiu a iniciativa de desenvolver o Projeto Arte e Fotografia em Saúde Mental. O objetivo do projeto foi proporcionar aos pacientes do CAPS experiências afetivas, culturais, históricas, individuais e coletivas através de linguagens artísticas, como arte e fotografia. Por meio de atividades artísticas, exposições, oficinas e projetos de intervenção, buscamos abordar, de forma educativa e envolvente, a reformulação do modelo de cuidado e a restauração da cidadania das pessoas que enfrentam desafios psíquicos. Além disso, nosso projeto também teve como propósito combater o estigma associado aos pacientes de saúde mental, promovendo uma mudança de perspectiva entre os estudantes envolvidos. Profissionais da área da saúde mental, especializados no uso da arte e da fotografia como recursos terapêuticos, foram responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação do projeto. O ambiente natural e inspirador do Parque Ecológico do Cocó e do Theatro José de Alencar serviu como cenário para as atividades, proporcionando um espaço propício ao diálogo, à reflexão e à conexão entre os participantes. Os debates realizados durante o projeto enfocaram a importância das técnicas de fotografia, combinadas com entrevistas, na interpretação das narrativas dos pacientes. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda de suas experiências e percepções em relação à assistência em saúde mental. Concluímos que as atividades sociais, lúdicas e de lazer têm um papel fundamental na promoção da autonomia e cidadania dos usuários dos serviços de saúde mental. Essas ações contribuem para a reintegração social daqueles que foram excluídos de suas famílias e comunidades, desafiando estigmas e preconceitos e promovendo a inclusão e aceitação social. Ao reconhecer a importância dessas atividades, os serviços de saúde mental demonstram seu compromisso em proporcionar uma abordagem holística, valorizando não apenas o bem-estar emocional e mental dos usuários, mas também sua construção de identidade e sua participação plena na sociedade. Em suma, ao implementar estratégias que valorizem o aspecto social e o lazer como parte integral do cuidado em saúde mental, é possível oferecer oportunidades de reintegração e reconstrução de vidas, permitindo que os indivíduos sejam protagonistas de suas histórias e sejam plenamente incluídos em suas famílias e comunidades. Por fim, conclui-se que o projeto não apenas despertou a criatividade dos alunos e promoveu a análise crítica das obras, mas também proporcionou a construção de conhecimentos, a integração entre a equipe e a comunidade, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Essa experiência enriquecedora reforça a importância de abordagens educativas inovadoras que incentivem a participação ativa dos alunos e promovam o aprendizado além das fronteiras tradicionais.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental. Arte Terapia. Fotografia. Inclusão Social.

## Referências Bibliográficas:

Farias, A. J. S., et al. (2017). Arte e saúde mental: reflexões sobre a utilização da fotografia no campo da saúde. Revista da ABENO, 17(1), 75-82.

Oliveira, E. C., et al. (2020). Arte e saúde mental: fotografia como estratégia terapêutica em um CAPS ad III. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 12(1), 173-177.

Tavares, L. L., et al. (2018). Arte e saúde mental: percepções de pacientes sobre o uso da fotografia como

ferramenta terapêutica. Revista CEFAC, 20(6), 803-810.

Tavares, R. S., & de Souza, M. F. D. (2018). A fotografia como recurso terapêutico em saúde mental: uma revisão integrativa. Revista de Psicologia da IMED, 10(2), 115-126.

Viera, V. F. A., & Martins, A. P. P. B. (2015). Fotografia e saúde mental: a construção do processo criativo como instrumento de expressão e transformação. Revista Brasileira de Artes, 5(9), 85-104.



# O EXERCÍCIO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Beatriz Alencar Bezerra<sup>1</sup>, Gabriel Chagas Vieira<sup>1</sup>, Mariana Mizaél Sant'Annada Silva<sup>1</sup>, Desirée Correia Lucena<sup>1</sup>, Tereza Vitória Monte Cordeiro Aguiar<sup>1</sup>, Diego Lima Gonçalves Leite<sup>1</sup>, Sophya de Melo dos Santos<sup>1</sup>, João Victor Rocha Campos<sup>1</sup>, Cristina Vasconcelos Linheiro<sup>1</sup>, José Maria Santiago da Silva Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>DiscentedocursodemedicinadaUnichristus

<sup>2</sup>DocentedocursodemedicinadaUnichristus

[beatrizbezerra01@icloud.com](mailto:beatrizbezerra01@icloud.com)

## RESUMO

Este projeto relata a experiência de oito alunos do segundo semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) em Fortaleza, Ceará. A partir da vivência durante o período de aprendizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), conveniado com a universidade, mostrou-se efetiva a realização do Projeto Arte e Fotografia em Saúde Mental. Tal iniciativa teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes integrantes, no que diz respeito à criação de momentos afetivos, relacionados ao exercício da fotografia para a promoção da saúde mental durante as ações estipuladas neste projeto. Além disso, tem como finalidade aprimorar a inclusão de pessoas com transtornos psiquiátricos dentro da sociedade, estimulando o sentimento de pertencimento em tais indivíduos, o que auxilia na autonomia dentro da comunidade. A ação foi realizada no CAPS Geral Ser 3 no dia 10 de maio de 2023 e consistiu em uma dinâmica sugerida por uma das integrantes do grupo. Foi solicitado que cada um levasse um objeto ou fotografia que os remetesse à um momento especial e marcante do seu passado, além de compartilhar tais lembranças, histórias e sentimentos foram compartilhados com grande entusiasmo, despertando emoção em todos na roda. O encontro foi finalizado em uma ocasião de muita descontração e conversa, durante um café da manhã preparado pelos estudantes. O projeto Arte e Fotografia em Saúde Mental vem, por meio dessa ação, estreitando relações entre a universidade e os demais setores da sociedade, o que permite um contato mais humanizado entre os pacientes, acadêmicos de medicina e os profissionais de saúde, potencializando uma vivência importante e necessária para a formação dos estudantes e acompanhamento dos enfermos em um cenário mais acolhedor. Conclui-se que a interação entre os alunos e os pacientes do CAPS, através de fotografias e de laços amistosos, foi bastante importante no tratamento das mais diversas patologias mentais apresentadas nesta atividade de extensão, como esquizofrenia, transtorno do espectro autista, entre outros. Diante disso, fica evidente que o Projeto Arte e Fotografia em Saúde Mental é de suma importância para o incentivo da criatividade e para a inclusão social dos integrantes. Por fim, é notório que o viés artístico da atividade foi essencial para a terapêutica exercida dentro do Centro de Atenção Psicossocial. Essa experiência enriquecedora demonstra a importância de uma abordagem comunitária educativa e lúdica para pessoas com transtornos psíquicos, promovendo, ainda, a participação ativa dos acadêmicos de Medicina em tal contexto.

**Palavras-chave:** Fotografia. Saúde Mental. Arteterapia.



**Referências Bibliográficas:**

Aranda, K., Holmes, D., Lee, S., & Murphy, P. (2015). Vamos para fora: usando fotografia para explorar valores e cultura na enfermagem de saúde mental. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 22(5), 306-315. doi: 10.1111/jpm.12201

Charles, A., & Felton, A. (2020). Explorando as experiências e percepções de saúde mental e bem-estar de jovens usando fotografia. *Child and Adolescent Mental Health*, 25(1), 13-20. doi: 10.1111/camh.12351

Freedman, A., & Nicolle, J. (2020). Isolamento social e solidão: os novos gigantes geriátricos - Abordagem para cuidados primários. *Canadian Family Physician*, 66(3), 176-182.



## UCADI-UnichristusAmigadoDesenvolvimentoInfantil

**Ana Clara Albuquerque<sup>1</sup>, Ana Liz Turatti <sup>1</sup>, Antônio Marlos Gomes<sup>1</sup>, Bárbara Amaral<sup>1</sup>, Beatriz Vasconcelos<sup>1</sup>, Camila Oliveira<sup>1</sup>, Catarina Carvão<sup>1</sup>, Deborah Silveira<sup>1</sup>, Eduarda Biana<sup>1</sup>, Ester Biana<sup>1</sup>, Giovanna Costa<sup>1</sup>, Iann Lira<sup>1</sup>, Luinne Barreto<sup>1</sup>, Lysandra de Paiva<sup>1</sup>, Thaine Rocha<sup>1</sup>, Ana Lúcia Rêgo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
 anaclaraalbq3@gmail.com

**Resumo:** O trabalho tem como principal objetivo relatar as experiências das atividades de extensão vividas no Instituto Primeira Infância (IPREDE), as quais visam uma educação em saúde aos pais e responsáveis das crianças. Foram desenvolvidas cinco atividades de intervenção: Menos telas em saúde, Desenvolvimento psicológico, Doenças do adulto que se iniciam na infância, Hábitos saudáveis e importância da leitura. Tais atividades foram desempenhadas com o intuito de agir na qualidade de vida das crianças para que se tornem adultos mais saudáveis e éticos. Além disso, foi realizado o acompanhamento dos profissionais das áreas de fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição e psicopedagogia. As atividades realizadas no Instituto colaboraram para a formação de um vínculo entre a universidade e a população usuária do IPREDE. O projeto foi realizado no Instituto Primeira Infância, o qual foi fundado em 1986 em Fortaleza (CE) por profissionais muito sensibilizados com a pauta da saúde infantil e da vulnerabilidade social. Atualmente o IPREDE é um Centro de Referência sobre a primeira infância, além de um espaço de produção, ensino e divulgação da temática para a comunidade. Todas as ações realizadas no local são baseadas nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Os projetos desenvolvidos pelos acadêmicos possibilitaram que muitas famílias pudessem ampliar seus conhecimentos em relação a como colaborar para o desenvolvimento adequado dos seus filhos. Ademais, tal experiência foi de grande importância para a formação dos alunos do curso de medicina, que tiveram a oportunidade de conhecer a comunidade e entender suas principais necessidades, situação que contribuiu para o maior conhecimento médico dos alunos e o melhor exercício da profissão dos futuros médicos. Portanto, podemos concluir que é de suma importância uma educação em saúde de forma permanente, buscando um maior aprendizado dos pais e cuidadores acerca de assuntos importantes para a construção de uma saúde plena, visando o crescimento de indivíduos com o corpo e a mente saudáveis. Além disso, o trabalho da equipe multidisciplinar se mostrou indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, trabalhando aspectos como alimentação, a saúde mental, o vínculo com os cuidadores, o desenvolvimento da fala, entre outros. Outrossim, conseguimos identificar a notoriedade da primeira infância como a base da vida e reconhecer sua importância para um melhor desenvolvimento do conjunto social.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Educação em Saúde. Saúde da Criança.

### Referências Bibliográficas:

CAMPBELL, Frances et al., Early Childhood Investments Substantially Boost Adult Health. *Science* 343, 1478-1485 (2014). DOI: [10.1126/science.1248429](https://doi.org/10.1126/science.1248429)

Iprede – Instituto Primeira Infância. Disponível em: <https://iprede.org.br/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira de desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paideia*, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ>



## A medicina e a psicologia: um diálogo necessário para a saúde integral

**Aline Vieira de Vasconcelos<sup>1</sup>, Amanda Almeida Lima<sup>1</sup>, Maria Carolina Teixeira de Mendonça<sup>1</sup>, Maria Eduarda Moreira Arruda<sup>1</sup>, Pedro Felipe Austregésilo de Alencar<sup>1</sup>, Caroline Braga Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
[alievieiradevasconcelos@gmail.com](mailto:alievieiradevasconcelos@gmail.com)

**Resumo:** A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2022, divulgou dados que revelam que em 2019, quase um milhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental, sendo 14% adolescentes. (OPAS, 2022). A média global de taxa de prevalência de transtornos mentais em adolescentes foi de 15,8%. No Brasil, a taxa é de 7 a 12,7%, revelando ser um assunto relevante a ser discutido e abordado. (Thiengo, 2014). Assim, o objetivo do presente estudo foi desenvolver ações de educação e promoção de saúde mental aos adolescentes de 11 a 15 anos de idade, matriculados na escola pública municipal Frei Tito de Alencar, localizada em Fortaleza-CE. O projeto de extensão foi desenvolvido pelos alunos do segundo semestre do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Christus, em parceria com um docente e alguns discentes do curso de graduação em Psicologia, também do Centro Universitário Christus. O projeto foi concretizado em três etapas, onde a temática da saúde mental constituiu a segunda, contando com dois momentos, um direcionado aos alunos, e outro de diálogo com os professores do ensino fundamental II da escola. O primeiro momento consistiu em uma tarde de diálogo entre os estudantes de Medicina e Psicologia com os adolescentes, onde o objetivo principal era mapear possíveis demandas relacionadas aos principais distúrbios de ordem psíquica da atualidade, como ansiedade, depressão e seus sinais de alerta. (Jatobá & Bastos, 2007). Já a ação direcionada aos professores contou com a apresentação de um material elaborado pelos discentes responsáveis pelo projeto, que objetivou facilitar a identificação de sinais alarmantes apresentados pelos adolescentes no contexto escolar. Essa parcela da ação buscou beneficiar os profissionais da instituição com informações úteis, como os possíveis locais para encaminhamento de demandas psicológicas disponíveis atualmente, reforçando a necessidade de que haja capacitações destinadas a estes profissionais, a fim de que aprendam a manejar sinais de alerta da depressão e ansiedade nas escolas. (Ferreira, Sanchez, Ribeiro, Oliveira & Nappo, 2010). Foi de suma importância que a Medicina e a Psicologia atuassem juntas na ação destinada à saúde mental, fomentando a importância da abordagem multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (Silva, Miranda & Andrade, 2017). Assim, concluiu-se que a saúde mental de adolescentes é uma temática de extrema relevância, ainda negligenciada, que deve ser trabalhada através da promoção de escuta ativa dos jovens, seja por parte da família ou escola, ações sociais que preconizem o bem-estar desses adolescentes no contexto escolar, projetos de inclusão social que visem mitigar situações como a prática de bullying nas escolas, por exemplo, bem como através do investimento em capacitações destinadas aos profissionais que lidam com esses adolescentes para manejo de demandas psíquicas que venham a surgir no dia-a-dia na escola, além da identificação precoce de sinais de alerta manifestados por esses jovens.

**Palavras-chave:** saúde mental.adolescentes.medicina.psicologia.projeto de extensão.

### Referências Bibliográficas:

Ferreira, TCD. Sanchez, ZM. Ribeiro, LA. Oliveira, LG. Nappo, SA. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema droga. Interface - Comunicação, saúde e educação, vol. 14, n. 56, p. 551-562, jul. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KVXNg9BHdjfqvS3KtxdCQwt/?format=pdf&lang=pt>

Jatobá, JDVN. Bastos, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S. l.], ano 3, n. 56, p. 171-179, 3 jan. 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qq3wLVwDfBpnZW9chB6wBtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde. OMS destaca a necessidade urgente de transformar saúde mental e

atenção. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

Silva, MVS. Miranda, GBN. Andrade, MA. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. Interface - Comunicação, saúde e educação, vol. 21, n. 62, p. 589-599, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0420>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dzsr-gkw9NhtmJ6MTC3TyL9q/?format=pdf&lang=pt>

Thiengo, DL. Cavalcante, MT. Lovisi, GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. J Bras Psiquiatr. 2014. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000046>

## A Importância do Diálogo com o Grêmio Estudantil sobre a Temática de Saúde Mental: um Relato de Experiência

**Marcelo Milton de Paula Lima<sup>1</sup>, Maria Clara de Freitas Damião<sup>1</sup>, Maria Cecília de Paiva Macedo<sup>1</sup>, Livia Régia Nóbrega Rodrigues<sup>1</sup>, Manuela Freitas Ferreira Lima<sup>1</sup>, Caroline Braga Souza<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

*<sup>2</sup>Docente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

*marcelomilton00@gmail.com*

**RESUMO:** Sabe-se que a fragilidade da saúde mental vem acometendo, cada vez mais, a vida dos adolescentes e se estende ao ambiente escolar dificultando o bom desempenho dos alunos. Segundo a matéria do G1, no pós pandemia, sete em cada dez alunos relatam sintomas de ansiedade ou depressão, comprovando a alta prevalência dessa doença na vida dos adolescentes. Diante desse contexto, foi feito um estudo em escola pública, com os alunos do ensino fundamental com a intenção de intervir nessa realidade e amenizar o agravamento dessa situação, principalmente, no pós pandemia. Determinadas carências educacionais remetem a atuação de equipes engajadas na melhoria de vida do grupo social alvo. Os alunos do nono ano do ensino fundamental da Escola municipal Frei Tito, em Fortaleza-CE, vivem uma realidade social similar, em que a saúde mental desses acomete toda a integridade social. Refletindo acerca dessa situação do bairro Praia do Futuro II, os discentes do segundo semestre de medicina perceberam a relevância de ações de escuta ativa e de educação em saúde, em especial com os alunos do grêmio estudantil, em conjunto com discentes de psicologia, visando um entendimento da realidade social e das questões que circundam esses jovens. A ação focalizada no grêmio visou alcançar, de forma sucinta, a totalidade das turmas alvo. Formar vínculos pela escuta acolhedora e cuidado no âmbito da saúde mental, compreendendo as vulnerabilidades existentes no contexto escolar, por meio da fala de representantes estudantis de uma área de atenção social local. Este resumo, trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho realizado com um grupo focal de estudantes. Conforme conceitos prévios sobre o ambiente em que os indivíduos estão inseridos, efetuou-se perguntas norteadoras, visando o estabelecimento de uma conversa aberta com os estudantes do Grêmio sobre a forma de condução institucional sobre saúde mental na escola. A partir de tal abordagem, percebeu-se que existem falhas no processo de identificação ao sinais de alarme psicológico, por parte do corpo estrutural desse ambiente educacional, e a falta de receptividade aos projetos de discentes, aprofundando problemas de estudantes menos favorecidos ou com baixo apoio familiar. Portanto, a existência de relações problemáticas entre os estudantes e os professores, devido a falta de suporte docente aos alunos, e a falta de atividades recreativas estruturadas pela coordenação nos momentos livres prejudicando, assim, o processo de aprendizado e impedindo que o ambiente escolar seja considerado um ambiente agradável para o convívio diário. Dessa forma, essas alterações contribuem diretamente para a melhora da saúde mental dos alunos e permite que a escola seja um local de amparo e conforto aos docentes. Após a análise das informações sobre os entrevistados, construiu-se uma melhor percepção social sobre as necessidades e adversidades vivenciadas pelos estudantes. Percebeu-se, também, com maior relevância, a necessidade de dialogar problemas pessoais no âmbito de vulnerabilidades em saúde mental, objetivando um melhor apoio individual, uma escuta acolhedora e a necessidade da formação de vínculos com instruções que os auxiliassem na superação de seus problemas. Assim, mediante diálogos, pudemos compreender a necessidade de refletir e integrar o método clínico centrado na pessoa com um novo olhar para a saúde mental do adolescente, humanizando a assistência e promovendo a saúde mental dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Estudantes, Vínculos emocionais, Socialização, Acolhimento, Serviços de Saúde Escolar.

## Referências Bibliográfica

CARRANÇA, Thais. Crise de saúde mental nas escola: ‘Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos’ G1, 25 ago. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/08/25/crise-de-saude-mental-nas-escolas-alunos-estao-deprimidos-ansiosos-em-luto-e-faltam-psicologos.ghtml>> Acesso em 01 jun. 23

MAURICIO, Ana Carolina e BUENO, Gabriel. Psicologia social comunitária na escola:: grêmio estudantil e pertencimento. Rev. Polis Psique [online]. 2019, vol.9, n.3 [citado 2023-06-02], pp. 231-248 .

Nobre J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. Int J Environ Res Public Health. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

Vazquez DA, Caetano SC, Schlegel R, Lourenço E, Nemi A, Slemian A, et al.. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. Saúde debate [Internet]. 2022Jan;46(133):304–17.



Foto 1: Dia de conhecer a escola Fonte: Os alunos



Foto 2: Estabelecendo o contato com alunas e profissionais da escola. Fonte: alunos



## O Impacto da Atenção Primária em Saúde Mental no Contexto de uma Escola de Ensino Fundamental: um Relato de Experiência

**Italo Lima da Costa Falcão<sup>1</sup>, Lucas Morais Neves<sup>1</sup>, Marcelo Milton de Paula Lima<sup>1</sup>, Maria Clara de Freitas Damião<sup>1</sup>, Pedro Felipe Austregésilo de Alencar<sup>1</sup>, Caroline Braga Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário Christus.

<sup>2</sup>Docente de Medicina do Centro Universitário Christus.

italolcfalcao@gmail.com

**Resumo:** Sabe-se da extrema importância da atenção primária dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente, no que tange às ações de saúde individuais e coletivas dentro da sociedade brasileira, por meio da promoção da prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e redução de danos, baseado no conceito ampliado de saúde da Organização Mundial de Saúde de 1947. Nesse sentido, realizou-se uma atividade com intuito de possibilitar o acesso amplo, no ambiente escolar, às ações de cuidado longitudinal, com foco no futuro profissional e pessoal de alunos de uma escola municipal de Fortaleza, por meio de uma escuta qualificada adaptada ao contexto de vulnerabilidade socioeconômica de uma escola da cidade de Fortaleza-CE. Um problema que se alastra no século XXI é a qualidade da saúde mental, principalmente da saúde mental dos jovens, os quais cada vez mais necessitam de uma maior atenção, principalmente após o período da pandemia. É notório a precariedade mental que encontra-se essa nova geração, cada vez mais recorrente em casos de ansiedade, depressão e, até mesmo, automutilação. Determinadas parcelas sociais desses jovens necessitam de maior apoio, dentre elas se destacam os residentes em comunidades localizadas em regiões periféricas com baixa renda e com problemas crônicos de saúde pública, como uma insuficiente rede de saneamento básico, que gera fragilidades na qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, essas áreas, frequentemente, possuem graves problemas de segurança pública, onde facções costumam disputar o domínio da região, e, por vezes, aliciar os jovens dessa região na prática de atividades ilícitas. Nesse sentido, foi decidido realizar essa ação no bairro Praia do Futuro II, em que foi abordado a saúde mental de jovens da nona série do ensino fundamental desse bairro. Compreender e auxiliar adolescentes nas suas escolhas profissional e pessoal a partir da escuta ativa, compartilhando visões de estudantes do curso de medicina com jovens em situação de vulnerabilidade social. Além disso, oferecer amparo para que esses jovens obtivessem equilíbrio na saúde mental. Esse resumo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho realizado por acadêmicos de medicina com um grupo de jovens do nono ano do ensino fundamental da Escola Municipal Frei Tito, em Fortaleza-CE. A partir da socialização inicial, efetuamos rodas de conversa com os alunos sobre alguns temas, como a importância de um plano de vida e os métodos para alcançar alguns sonhos profissionais, em parceria com os discentes do curso de psicologia. Diante de tal abordagem, notou-se a necessidade da aplicabilidade, dentro e fora das salas de aula, de diálogos e atividades complementares para provocar questionamentos entre eles. A técnica principal foi a roda de conversa com base em experiências prévias que os acadêmicos envolvidos no projeto apresentaram, de forma que pudessem expor diferentes visões ao público alvo da atividade de educação em saúde realizada na escola sobre as perspectivas profissionais e pessoais. Como resultado de ações contínuas, por parte dos estudantes de medicina da Unichristus, na Escola Municipal Frei Tito, foi-se observado inúmeros relatos de alunos impactados positivamente pelas atividades realizadas. O sentimento de pertencimento, não somente a instituição de ensino mas também a sociedade em geral foi exposto por diversos alunos que tiveram a oportunidade de participar dos eventos realizados. Portanto, podemos concluir que a relevância social de ações educacionais na atenção primária, tem uma importância significativa para a saúde mental desses jovens. Por meio de conversas e diálogos entre as crianças e os alunos de medicina houve a possibilidade de compartilhamento de experiências, anseios e até mesmo visões para o futuro, instaurando em cada participante sentimentos benéficos para a saúde psíquica, além de diversos outros benefícios que poderão ser observados em uma posterior análise. Após a ação realizada com os adolescentes do 9º ano de uma escola pública, situada em uma zona de vulnerabilidade humana, é notável a extrema importância da presença de um grupo qualificado da área de saúde para ouvi-los e instruí-los em vários setores da vida, principalmente, no âmbito emocional, visto que é uma área muito carente no território em questão. Percebe-se o impacto positivo que alguns estudantes alcançaram, após diálogos abertos sobre saúde mental e suporte familiar, por exemplo, e também a alteração da forma de pen-



sar que passaram a ter sobre as suas futuras vidas profissionais e perspectivas pessoais que almejam realizar durante sua trajetória.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade em Saúde, Adolescente, Acesso à Atenção Primária, Saúde Mental.

### Referências :

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

Avanci, Joviana Q., et al. “Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes.” *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 23 (2007): 287-294.

Estanislau, Gustavo M., and Rodrigo Affonseca Bressan. *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Artmed Editora, 2014.

Souza, Larissa Barros de, Maria Paula Panúncio-Pinto, and Regina Célia Fiorati. “Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação.” *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* 27 (2019): 251-269.



Alunos dos cursos de medicina e psicologia, conversando sobre Saúde Mental - Escola Municipal Frei Tito - 2023.1

## A Importância de uma Equipe Qualificada em Saúde Mental no Contexto de uma Escola Pública Municipal: um Relato de Experiência

**Lucas Morais Neves<sup>1</sup>, Luana Maria Ximenes Parente<sup>1</sup>, Ítalo Lima da Costa Falcão<sup>1</sup>, Livia Gondim da Justa Marinho<sup>1</sup>, Lara Castro de Siqueira Campos<sup>1</sup>, Maria Eduarda Vieira Pereira<sup>1</sup>, Caroline Braga Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

lucasmoraisn@gmail.com

**Resumo:** Um grande problema que ocorre na atualidade é o emocional, visto que, na era atual a velocidade de informação trouxe muitos benefícios, mas também malefícios, principalmente, para os jovens, os quais vivem em uma cultura de comparação entre eles. Cada vez mais, jovens têm condições adversas de saúde mental, principalmente os mais vulneráveis, que vivem em ambientes de exclusão econômica e social. Sabe-se da extrema importância do apoio emocional para o desenvolvimento saudável de adolescentes, já que nessa fase muitos passam por conflitos internos e que, na maioria das vezes, precisam de uma abordagem multiprofissional. Nesse sentido, realizou-se uma ação pelos alunos do segundo semestre de medicina da faculdade Unichristus, com o intuito de ouvir adolescentes da escola pública Frei Tito, localizada no município de Fortaleza, no bairro Praia do Futuro II, no período de fevereiro a junho de 2023, a fim de que fosse fornecido todo o apoio emocional possível e toda a instrução necessária. Dessa forma, o objetivo desse projeto foi observar e detectar princípios de alterações psicológicas, dos adolescentes da escola Frei Tito, que necessitem de uma intervenção de multiprofissionais, para que se possa minimizar eventuais prejuízos à saúde mental desses jovens. Para realizar tal objetivo, foram utilizados panfletos, os quais abordavam maneiras de intervir e identificar adolescentes que, por ventura, estivessem passando por algum problema mental ou psicológico, como: ansiedade, tristeza ou, até mesmo, sinais de autoviolência. No panfleto, contemplava, também, locais situados em Fortaleza, que servem como apoio de escuta e ajuda para os alunos que mais necessitam. Além disso, outro objetivo do projeto foi entender a visão dos professores e funcionários da escola sobre a saúde mental dos alunos, principalmente aqueles que sofrem algum tipo de ansiedade, depressão, entre outros problemas psíquicos, e como eles os abordam. Diante do exposto, inferiu-se, pelos alunos de psicologia que participaram desse projeto junto com os alunos de medicina, a necessidade de profissionais que saibam lidar com jovens em um ambiente escolar para auxiliá-los e escutá-los, da melhor forma possível. Assim, percebeu-se uma essencial relevância na interação entre os alunos e os profissionais que trabalham na escola, incluindo professores, cozinheiros, fiscais de corredor, porteiros, entre outros colaboradores da escola, para que possa haver uma mudança comportamental desses adolescentes. O grupo se dividiu para poder realizar uma abordagem mais completa, assim, a equipe conseguiu escutar e entender a visão de todos os funcionários, professores e coordenadores da escola. Pôde-se constatar que várias crianças e adolescentes sofrem de ansiedade, automutilação, *bullying*, preconceito racial, enfim, problemas relacionados à saúde mental. Notou-se com isso, que em cada sala, do oitavo e do nono ano, alunos passam por alguma condição específica psicológica e que, na maioria dos casos vistos, expressam esse sentimento de alguma forma, por exemplo, no modo de se vestirem e/ou, até mesmo, se isolando. Foi observado o caso específico de uma aluna, a qual fazia uso de casaco, mesmo a escola sendo quente, uma situação presenciada que escondia um ato de autoviolência. Também foram reparados diversos alunos que se retraem nos cantos da sala, demonstrando dificuldade de interação social, devido a problemas como *bullying*. Conforme analisado, foi percebido a falta de preparo de alguns funcionários para abordar essa parcela de adolescentes que precisam de uma atenção e de uma ajuda especializada. Conclui-se que é de fundamental importância o recurso profissional da psicologia nas escolas para escutar e aconselhar, de forma correta, os adolescentes e colaboradores.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Adolescentes, Psicologia, Escola.

**Referências Bibliográficas:**

Azevedo, A., & Matos, A. P. (2014). Ideação Suicida E Sintomatologia Depressiva Em Adolescentes. *Psicologia, saúde & doenças*, 15(1), 180- 191. Recuperado em 09 novembro, 2018, em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862014000100015](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000100015)

Barbosa, A. K. L., Parente, T. D. L., Bezerra, M. M. M., & Maranhão, T. L. G. (2016). Bullying e a sua relação com o suicídio na adolescência. *Revista Psicologia* 10(31), Set-Out. Recuperado em 05 novembro, 2018, em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

Estanislau, G., & Affonseca, R. (2014). *Saúde Mental Na Escola: O Que Os Educadores Devem Saber*. Porto Alegre: Artmed Editora. 277 P.

Mello, F. C. M., Silva, J. L., Oliveira, W. A., Prado, R. R., Malta, D. C., & Silva, M. A. I. (2017). A Prática de Bullying entre Escolares Brasileiros e Fatores Associados, pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciências Saúde Coletiva*, 22(9). Recuperado em 02 dezembro, 2018, em [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232017000902939&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232017000902939&script=sci_arttext&tlng=en).

Santos, U. C. L., & Silva, P. F. (2017). Bullying Escolar: Ausente na Norma, Presente na Vida. *Revista São Luís Orione*, P. 98- 113. Recuperado em 04 janeiro, 2019, em <http://seer.catolicaorione.edu.br:81/index.php/revistaorione/article/view/77>.

## Relato de Experiência sobre as Dificuldades dos Surdos no Acesso às Informações Básicas sobre Saúde

**Anderson Arthur Marques de Carvalho<sup>1</sup>, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz<sup>2</sup>, Ahmed Wali Soares Djemmal, Alexia Pereira de Oliveira, Ana Cecília Costa Sales Gomes, Ana Ester Cruz Araújo, David de Oliveira Pontes, Isadora Pinheiro Coutinho, Maria Júlia Lima Lustosa da Costa Nunes, Marília Marques Guimarães, Marina Giulia Girão Uchôa, Nathalie Carneiro de Oliveira, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro, Yorrana Ramos das Neves, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>, Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>**

**INTRODUÇÃO:** O processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos surdos obrigatoriamente deveriam estar atrelados à aprendizagem pela LIBRAS: a língua natural dos surdos e a de sua comunidade. A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural das pessoas surdas, conforme a legislação, ou seja, o meio de comunicação e expressão segundo a Lei nº 10.43/2002. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos discentes de medicina acerca das dificuldades dos surdos no acesso às informações básicas de saúde de acordo com o que foi vivenciado em atividade extensionista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Durante o semestre letivo, foram realizadas visitas ao Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) e à Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira (EEEP- Joaquim Nogueira), nas quais foram promovidas ações com temas variados sobre saúde e com estações onde foram efetuadas aferição de pressão arterial, IMC e glicemia dos alunos, com a supervisão dos orientadores do projeto junto aos estudantes de medicina selecionados para fazer parte dessa atividade. **RESULTADOS:** Na visita ao Instituto Cearense de Educação de Surdos, bem como à Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, durante as atividades proporcionadas pelo grupo, percebemos que foi possível proporcionar maior conhecimento aos alunos das determinadas instituições mediante ações educativas voltadas para a educação em saúde através de práticas que envolviam exposições dialogadas com o auxílio de intérpretes, bem como a utilização de mídias físicas e digitais, criação de jogos interativos com os alunos presentes, dinâmicas que envolviam a elucidação de temáticas que despertavam dúvidas nos alunos, a montagem de estações com medidas antropométricas. **CONCLUSÃO:** As ações realizadas proporcionaram um aprendizado significativo tanto dos acadêmicos de medicina, como dos alunos das instituições onde as ações foram realizadas. Os alunos tiveram um contato significativo com estudantes surdos, onde conseguiram ter um aprendizado maior na comunicação básica através do aprendizado da língua de Libras, elaboração de um sinal próprio que proporcionou melhor interação entre o grupo de ouvintes e de surdos, fator que afetou positivamente na prática da anamnese dos mesmos. Além do nosso próprio aprendizado, concluímos que conseguimos atingir o objetivo do projeto, promovendo conhecimentos básicos e necessários sobre saúde aos estudantes surdos. Ressaltar a importância das ações extensionistas de forma contínua, priorizando a língua de sinais e o uso das experiências visuais. **REFERÊNCIAS:** Oliveira YCA de, Celino SD de M, França ISX de, Pagliuca LMF, Costa GMC. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. Interface (Botucatu) [Internet]. 2015Jul; 19 (54) : 549-60. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0265>. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre A Língua Brasileira de Sinais. BRASILIA, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 20 maio 2023

**Palavras-Chave:** Deficiência auditiva. Língua de sinais. Educação em Saúde.





**Foto:** Educação em Saúde em Escola do Ensino Fundamental e Médio para pessoas com Deficiência Auditiva

### **Referências Bibliográficas:**

Oliveira YCA de, Celino SD de M, França ISX de, Pagliuca LMF, Costa GMC. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. Interface (Botucatu) [Internet]. 2015Jul; 19 (54) : 549-60. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0265>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre A Língua Brasileira de Sinais. BRASILIA, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 20 maio 2023



## A importância de contornar as barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes por meio da capacitação dos profissionais de saúde

**Ana Ester Cruz Araújo<sup>1</sup>, Ahmed Wali Soares Djemmal<sup>1</sup>, Alexia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cecília Costa Sales Gomes<sup>1</sup>, Anderson Arthur Marques de Carvalho<sup>1</sup>, David de Oliveira Pontes<sup>1</sup>, Isadora Pinheiro Coutinho<sup>1</sup>, Maria Júlia Lima Lustosa da Costa Nunes<sup>1</sup>, Marília Marques Guimarães<sup>1</sup>, Marina Giulia Girão Uchôa<sup>1</sup>, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz<sup>1</sup>, Nathalie Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro<sup>1</sup>, Yorrana Ramos das Neves<sup>1</sup>, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>, Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>**

*Discente do curso de medicina da Unichristus<sup>1</sup>*

*Docente do curso de medicina da Unichristus<sup>2</sup>*

*a-ester@uol.com.br*

**Introdução:** Sabe-se que a comunicação é um aspecto fundamental na interação humana e desempenha um papel crucial na prestação de cuidados de saúde. Infelizmente, as barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes podem dificultar a compreensão mútua e afetar negativamente a qualidade do atendimento prestado aos indivíduos surdos. A importância de contornar as barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes vai além da simples garantia de um fluxo adequado de informações e que é fundamental a capacitação dos profissionais da saúde, em Língua Brasileira de Sinais (Libras), desde o ensino superior. Envolvendo questões de inclusão, respeito aos direitos dos pacientes surdos e a busca por uma prestação de cuidados de saúde equitativa para todas as pessoas, independentemente de sua condição auditiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre o aprendizado em Libras para dialogar e realizar ações educativas em saúde com jovens surdos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência dos estudantes de medicina do segundo semestre de uma Instituição de Ensino Superior (IES), durante as atividades curriculares de extensão, do projeto “Sinalizando saúde”, que realizou capacitações em Libras para viabilizar ação educativa acessível em saúde em uma escola estadual de educação profissional, entre fevereiro a maio de 2023, na cidade de Fortaleza/CE. **Resultados:** os estudantes participaram de três capacitações em Libras para lidar com as particularidades da comunicação com pessoas surdas. Temas abordados como alfabeto em Libras, apresentação pessoal, cumprimentos e saudações, cultura surda, sinais na área da saúde, como diabetes, hipertensão, peso, altura, sinais e sintomas, entre outros. Tais conhecimentos puderam ser aplicados com jovens na escola profissionalizante. Utilizando a Libras e o apoio de profissionais intérpretes, incluindo nossa orientadora, enfermeira capacitada em Libras, para garantir uma comunicação clara e eficaz. Assim conseguindo estabelecer uma relação de confiança e criar um ambiente seguro e acolhedor para que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas preocupações de saúde. Ao contornar o desafio da barreira de comunicação, notou-se uma mudança significativa na interação com os estudantes surdos. Sendo assim capaz de obter informações detalhadas sobre seus sintomas, histórico de saúde e preocupações específicas. Essa compreensão aprofundada permitiu realizar atendimentos antropométricos levando em consideração suas necessidades apresentadas. **Discussão:** a experiência trouxe uma reflexão sobre a importância da capacitação dos profissionais de saúde na área da comunicação com pessoas surdas. Durante a ação educativa na escola, foi percebido pelos acadêmicos o impacto positivo que a capacitação dos profissionais de saúde pode ter na vida das pessoas surdas. Ao investir nesse conhecimento, promove a inclusão e equidade no acesso aos cuidados de saúde. Buscando mitigar as barreiras existentes e ajudar a construir uma sociedade mais justa, onde todos tenham a oportunidade de receber tratamento médico com respeito, dignidade e empatia. Além disso, percebeu-se o impacto positivo na relação médico-paciente, ao demonstrar interesse em aprender e adaptação à comunicação acessível, estabelecendo um vínculo de confiança mútua. Isso resultou em uma maior participação dos jovens surdos acerca de sua própria saúde e na adesão às orientações médicas, bem

como um maior incentivo e gratificação aos integrantes do projeto. Compreendendo também as necessidades e os desafios enfrentados pelos surdos na busca por atendimento médico. É imprescindível que aos profissionais de saúde e às instituições de ensino invistam na capacitação em comunicação com pessoas surdas. Aprender Libras e compreender a cultura surda não apenas abre portas para uma melhor prestação de cuidados de saúde, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva, onde todas as pessoas são compreendidas e suas necessidades atendidas. Juntos, podemos quebrar as barreiras comunicativas e construir um futuro mais igualitário para todos. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental a comunicação de qualidade para um diagnóstico correto, um planejamento de tratamento adequado e um cuidado centrado no paciente. Além disso, quando os profissionais de saúde demonstram interesse em aprender e se adaptar às necessidades específicas dos pacientes surdos, isso cria um vínculo de confiança que resulta em um maior envolvimento do paciente na tomada de decisões sobre sua saúde. Foi compreendido pelos estudantes, a importância de contornar as barreiras comunicativas e com as capacitações de Libras, seu ensino-aprendizado desde o período acadêmico pode fazer a diferença na vida da população surda.

**Palavras-chave:** Surdez. Comunicação em Saúde. Língua de Sinais. Inclusão. Acesso aos Serviços de Saúde. Capacitação Profissional.

## Referências

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 549-560, 2015.



**Foto:** Capacitação dos estudantes de medicina para linguagem de sinais.

## Referências

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 549-560, 2015.

## A formação em Libras dos acadêmicos de medicina para um atendimento acessível

**Ana Cecília Costa Sales Gomes<sup>1</sup>, Alexia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>,  
Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

anaceciliacsgo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o meio de comunicação e expressão legal utilizado por pessoas surdas desde a sua instituição pela Lei nº.10.436/2002. Tal conquista possibilitou uma maior visibilidade para a língua difundida entre uma comunidade de 2,3 milhões de pessoas surdas ou/e com deficiência auditiva, além de permitir uma melhor interação entre os ouvintes e os membros dessa comunidade. Entretanto, apesar dos avanços, ainda existem barreiras comunicativas, como destaque entre o profissional de saúde sem formação em Libras e o paciente surdo. Posto isso, o conhecimento em língua de sinais durante a formação médica é essencial para o atendimento inclusivo aos surdos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos acadêmicos do 2º semestre do curso de medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) e o contato com a população surda nas escolas. **METODOLOGIA:** A atividade de extensão ocorreu entre os meses de fevereiro/2023 à maio/2023, as quartas e sextas-feiras, em uma escola bilingue (Libras/Língua Portuguesa) de referência no estado do Ceará e em uma escola de ensino profissionalizante que oferta o curso técnico de tradução em Libras, desenvolvidas durante a atividade curricular de extensão do semestre 2023.1. Os participantes das ações eram alunos surdos, devidamente matriculados no período das ações. Para a realização do processo educativo utilizou-se recursos como: distribuição de material acerca do tema proposto. **RESULTADO:** As visitas foram supervisionadas pelas professoras orientadoras, que são enfermeiras bilingues, ou seja, fluentes em Libras. Percebeu-se a dificuldade de conhecimento acerca de informações básicas sobre temas voltados para a saúde. promovemos ações educativas e interativas por meio de apresentação de slides, gincanas e panfletos para aproximar temas relevantes da saúde, como métodos contraceptivos, IST's, hábitos saudáveis e arboviroses, à população surda. Além disso, na maioria das ações, foram oferecidas estações voltadas para anamnese, antropometria, pressão e glicemia. Ressalva-se que, nas primeiras visitas, foi observada certa dificuldade da equipe de alunos quanto ao entendimento e desenvoltura da comunicação com os alunos com deficiência auditiva. Com base nisso, as orientadoras ofertaram uma capacitação básica em libras da equipe, durante uma tarde, para o atendimento à pessoa surda. Com isso, a melhora da comunicação e compreensão da língua de sinais brasileira ao longo do projeto "Sinalizando Saúde" foi significativa, visto que o conhecimento básico nessa língua fez a diferença no atendimento, o tornando acessível e efetivo. **CONCLUSÃO:** Com base na participação dos acadêmicos, percebe-se a importância da formação em libras para a relação efetiva entre médico e paciente surdo na área da saúde, principalmente médica. Segundo Heverson Barbosa Blog da Oratória "A comunicação é o pilar mais importante da evolução humana", então percebe-se que a formação de acadêmicos de medicina em libras é essencial para levar acessibilidade e empatia com a comunidade surda do Brasil.





**Foto 1:** Atendimento



**Foto 2:** Aferição da PA



**Foto 3:** Anamnese com paciente surdo.

**Palavras-chave:** Surdez. Comunicação em Saúde. Língua de Sinais. Inclusão. Acesso aos Serviços de Saúde. Capacitação Profissional.

**Referências Bibliográficas:**

Oliveira YCA de, Celino SD de M, França ISX de, Pagliuca LMF, Costa GMC. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. Interface (Botucatu) [Internet]. 2015Jul; 19 (54) : 549-60. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0265>.

## Estratégia utilizadas nas ações em escola de surdos

**Rebeca Aragão Linhares Cordeiro<sup>1</sup>, Nathalie Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Isabelle Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus*

*<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

**RESUMO:** nesse relato são descritas algumas experiências vividas por acadêmicos de medicina do segundo semestre do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) durante atividades do projeto de extensão Sinalizando em Saúde. Tais atividades englobadas como palestras socioeducativas visavam a promoção de conhecimentos básicos para alunos ouvintes e surdos por meio de estratégias simples e lúdicas, porém efetivas. Dessa forma, os estudantes da unichristus perceberam a importância de uma transmissão de conhecimento de forma mais prática e estratégica para atingir o público alvo e, então, a promoveram de forma sucinta.

**INTRODUÇÃO:** a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como meio Legal de comunicação e expressão pela lei 10.436/2002, sendo assim necessárias estratégias para inclusão de alunos com deficiência auditiva. Ademais, ao longo do tempo essa educação inclusiva veio passando por diversas transformações e avanços para a obtenção de uma melhor aprendizagem entre esse grupo. Entretanto, um dos principais desafios como estudantes de medicina, sem formação na linguagem brasileira de sinais (LIBRAS), era incluir os alunos surdos no processo de aprendizagem sobre temas em saúde, visto que na realidade esses obtinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os conteúdos apresentados. Portanto, durante o projeto de extensão, os acadêmicos de medicina buscaram usar estratégias diversas voltadas para uma melhor interação com o público alvo, incluindo todos os alunos, surdos e ouvintes, para a aprendizagem de temáticas como hábitos saudáveis, arboviroses e até mesmo educação sexual em ambientes de escolas de Fortaleza/CE.

**OBJETIVOS:** o objetivo das ações realizadas pelos acadêmicos de medicina era levar conhecimentos básicos em temas de saúde para os alunos surdos e ouvintes de forma lúdica, objetiva e acessível para captar a atenção dos mesmos e alcançar o pleno entendimento sobre os temas abordados.

**METODOLOGIA:** as ações do projeto Sinalizando em Libras ocorreram em dois locais, a saber, o ICES (Instituto Cearense de Ensino para Surdos) e Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira. Para que tudo fosse feito de forma prolixa, estabelecemos um dia na semana para reunião de planejamento das ações, sempre respeitando o acordado entre a Unichristus e as Escolas, e um dia de atividades nos locais, sempre sendo precedidos e orientados pelas docentes. Buscamos sempre fazer apresentações dos temas em saúde contando com diversos estímulos visuais, como slides, banners, panfletos e sempre buscando trazer informação dos temas de forma clara e dinâmica. Nos primeiros encontros tanto no ICES como na Escola Joaquim Nogueira, tratamos de levar temas básicos como hábitos saudáveis e higiene básica (alimentação saudável, higiene bucal, lavagem de mãos e prática de exercícios físicos), sempre contando com uma intérprete ou alguém que fosse fluente em LIBRAS para que o conhecimento fosse passado de forma clara tanto para surdos quanto ouvintes. Em ambos os locais estivemos em contato com alunos do ensino médio, porém, no ICES tivemos mais acesso a alunos surdos e de faixa etária diversa. Na Escola Joaquim Nogueira, já tivemos um público-alvo de ouvintes, na faixa etária de 14-17 anos. Em um segundo momento no ICES, levamos o tema de Arboviroses e tratamos de passar conhecimento de forma dinâmica, com perguntas em cartazes, fotos e garrafas PET que nos ajudaram a trazer clareza sobre como evitar proliferação de mosquitos. Em nosso segundo encontro na Escola Joaquim Nogueira, levamos o tema de métodos contraceptivos, seguido de uma breve introdução de IST's (Infecções Sexualmente transmissíveis). Em seguimento, tivemos um terceiro encontro na Escola Joaquim Nogueira, onde abordamos o tema completo de Infecções Sexualmente transmissíveis. Para esses dois encontros que abordavam temas sensíveis e importantes, resolvemos adotar uma caixa de perguntas para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas pessoais e não houvesse nenhum tipo de constrangimento.

**RESULTADOS:** por meio das ações realizadas, notou-se a divergência de compreensão dos alunos ouvintes e surdos sobre assuntos da área da saúde em que tinham pouco ou nenhum conhecimento



. A partir dessa noção, estratégias foram utilizadas para que houvesse maior inclusão social entre o público alvo. Dessa forma, apesar da barreira comunicativa existente, os métodos utilizados envolveram os alunos presentes de forma efetiva e lúdica, o que gerou entre eles maior divertimento, interação, descontração em meio a rotinas cansativas e melhor aprendizado. **CONCLUSÃO:** portanto, é notório que as ações do projeto de extensão Sinalizando em Saúde criaram maior envolvimento entre os diversos alunos englobados

, assim como melhores oportunidades de conhecimentos simples e considerados básicos, que porém não são repassados para esses jovens de forma didática e muitas vezes não são por eles aprendidos. Através do auxílio das intérpretes e da supervisão de professoras fluentes em LIBRAS, a lei Nº 10.436/2002 foi assegurada durante as apresentações, atendimentos e brincadeiras. Além disso, as estratégias envolventes utilizadas, além de diminuir a barreira comunicativa e gerarem maior inclusão, criaram um ambiente divertido e acolhedor, facilitando, assim, a difusão de conhecimento entre acadêmicos de medicina e estudantes da escola, tanto os ouvintes quanto os surdos.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde. Língua de Sinais. Inclusão.



**Foto 1:** Recursos Visuais

**Foto 2:** Metodologias Ativas – uso de placas com cores

## REFERÊNCIAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição (2002). Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre A Língua Brasileira de Sinais. BRASILIA, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 20 maio 2023.

## A Importância da Educação Sexual para Adolescentes Surdos e Ouvintes: um Relato de Experiência

**Yorrana Ramos das Neves**<sup>1</sup>, Marília Marques Guimarães<sup>1</sup>, Ahmed Wali Soares Djemmal<sup>1</sup>, Marina Giulia Girão Uchôa<sup>1</sup>, Ana Ester Cruz Araújo<sup>1</sup>, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz<sup>1</sup>, David de Oliveira Pontes<sup>1</sup>, Anderson Arthur Marques de Carvalho<sup>1</sup>, Alexia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Nathalie Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cecília Costa Sales Gomes<sup>1</sup>, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro<sup>1</sup>, Isadora Pinheiro Coutinho<sup>1</sup>, Maria Júlia Lima Lustosa da Costa Nunes<sup>1</sup>, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>, Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus*

*<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

*yorrana.ramos03@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta uma queda na utilização de preservativos por adolescentes no Brasil. De 2009 a 2019, o percentual de pessoas entre 13 a 17 anos que usaram preservativo na última relação sexual caiu de 72,5% para 59%. Outro aspecto relevante, de acordo com o IBGE é que no país existem quase dez milhões de pessoas surdas, e mesmo com a Lei Nº 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades na construção da comunicação social. Com base nisso, percebe-se a necessidade da educação sexual inclusiva para adolescentes surdos e ouvintes no sentido de tentar reverter esse cenário preocupante no país, principalmente no que tange a gravidez indesejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), visto que muitas vezes o acesso à informação é precário para a população ouvinte e ainda mais para a população surda. Portanto, durante as atividades voltadas para educação em saúde, o projeto de extensão “Sinalizando Saúde” buscou fortalecer a inclusão da Libras, sendo realizadas duas ações voltadas para a temática da educação sexual em uma escola estadual de ensino médio com alunos surdos e ouvintes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação extensionista de acadêmicos de Medicina, sobre a importância da educação sexual para adolescentes surdos e ouvintes promovendo o uso de preservativos e o acesso à informação confiável pelo público alvo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve a vivência de acadêmicos de Medicina do segundo semestre de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular, durante duas ações de intervenção educativa do projeto de extensão “Sinalizando Saúde” sobre os métodos contraceptivos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em uma escola estadual de educação profissional integral em Fortaleza/CE, durante o período de abril a maio de 2023. Participaram oitenta escolares, ambos sexos, sendo surdos e ouvintes, com idade entre 14 a 16 anos. **RESULTADOS:** As atividades do projeto “Sinalizando Saúde” fizeram parte das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do segundo semestre de Medicina e abrangeram ações de educação em saúde na comunidade para surdos e ouvintes. Sempre com a presença de um profissional intérprete de Libras e das professoras orientadoras fluentes na língua. Antes da realização da ação, foram realizados três encontros de planejamento, para discussão das temáticas, organização, formas de abordagem do tema e as dinâmicas a serem realizadas. Durante a primeira ação discutiu-se sobre métodos contraceptivos. Primeiramente foi realizado um momento de bate papo para responder a “Caixa de perguntas”, essa caixa foi elaborada pelos acadêmicos e deixada na escola uma semana antes da apresentação para que os alunos pudessem colocar suas dúvidas anonimamente sobre o assunto. Depois desse momento de interação, foi realizada a apresentação de slides abordando os principais métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a demonstração do uso correto dos preservativos feminino e masculino, contando com a interação e participação voluntária de alguns alunos na demonstração. Na segunda ação, direcionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis, houve novamente apresentação de slides, dessa vez voltada às formas de contágio, sintomas e prevenção das ISTs, reforçando novamente a importância do uso do preservativo, finalizando o encontro com a dinâmica de “torta na cara” na qual os alunos puderam testar os conhecimentos adquiridos nas duas palestras de forma leve e descontraída. **DISCUSSÃO:** Com

as ações realizadas foi possível conscientizar adolescentes surdos e ouvintes sobre a importância dos métodos contraceptivos para uma prática sexual segura e prevenção das IST's, principalmente com o auxílio de intérpretes e da supervisão das professoras fluentes na Libras que tornaram o acesso à informação mais inclusivo para os alunos surdos durante as atividades. Apesar disso, durante as atividades ficaram notórias tanto a existência da dificuldade na criação do vínculo entre os acadêmicos de saúde e alunos surdos devido, sobretudo, à barreira comunicativa quanto a necessidade de se abordar a educação sexual para o público jovem, visto que os participantes em geral demonstraram inúmeras dúvidas que muitas vezes podem ser consideradas de conhecimento básico. Além disso, o anonimato como forma de esclarecer dúvidas foi o meio amplamente escolhido pelos alunos, reforçando com isso o tabu em torno do tema e a precariedade da instrução sexual dentro e fora das escolas, principalmente para a comunidade surda, em decorrência das dificuldades no acesso à informação e a comunicação diante de um meio social que é estruturado majoritariamente para indivíduos ouvintes. Por isso, a educação sexual inclusiva é imprescindível para esclarecer e informar sobre o corpo e o sexo por meio de uma perspectiva de questão de saúde. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a vivência do projeto "Sinalizando Saúde" demonstrou ser uma oportunidade de não apenas compreender os contextos de cuidado em saúde, principalmente o sexual, para além da relação clínica, mas também o social e o comunitário de colocar em prática e fortalecer a Lei Nº 10.436/2002 e a sua extrema significância para a construção, ainda dentro da graduação, do vínculo médico-paciente, com foco a população de vulnerabilidade. Como ainda, diante das estatísticas supracitadas, reiterar a importância do debate educativo sexual para o esclarecimento e a promoção de saúde fora de tabus para o público-juvenil surdo e ouvinte.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Adolescentes. Surdez. Estudantes de Medicina.



Fotos das atividades realizadas sobre educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Caio Bellandi e Irene Gomes. Ibge (ed.). *IBGE divulga uma década de informações sobre a saúde dos escolares*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saude-dos-escolares>.
2. BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe Sobre A Língua Brasileira de Sinais. BRASÍLIA, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm).
3. GUIMARÃES, V. M. A.; SILVA, J. P. Sexualidade e Surdez: uma Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, p. e201645, 2020.
4. FREIRE, A.P.S.; SANTOS, S.A. A importância da Libras na construção da sexualidade da pessoa com surdez: eixo temático: educação, sexualidade e direitos humanos. *Ri-Ufs*, Sao Cristovão, p. 1-13, 2012.



## Os desafios e a realidade de ações educativas sobre hábitos saudáveis com a população surda

**David de Oliveira Pontes**<sup>1</sup>, Marina Giulia Girão Uchôa<sup>1</sup>, Maria Julia Lima Lustosa da Costa Nunes<sup>1</sup>, Marília Marques Guimarães<sup>1</sup>, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz<sup>1</sup>, Isadora Pinheiro Coutinho<sup>1</sup>, Anderson Artur Marques de Carvalho<sup>1</sup>, Ana Ester Cruz Araujo<sup>1</sup>, Yorrana Ramos das Neves<sup>1</sup>, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro<sup>1</sup>, Ahmed Wali Soares Djemmal<sup>1</sup>, Alexia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cecília Costa Sales Gomes<sup>1</sup>, Nathalie Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>, Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da *Unichristus*

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da *Unichristus*

*Davidponteees@gmail.com*

**Introdução:** A inclusão e o acesso equitativo aos serviços de saúde são direitos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências. No entanto, para os indivíduos surdos ou com deficiência auditiva, as barreiras de comunicação e a falta de compreensão das suas necessidades específicas podem criar obstáculos significativos no acesso aos cuidados de saúde adequados. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel crucial como meio de comunicação e expressão para a comunidade surda. A introdução de Libras para estudantes de medicina se mostra como uma iniciativa valiosa, visando sensibilizar os futuros profissionais de saúde para as dificuldades enfrentadas por essa parcela da população, promovendo a inclusão e fornecendo um atendimento médico mais adequado. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos de medicina em aprender sobre a realidade dos surdos e as barreiras enfrentadas na educação, e desenvolver habilidades humanas essenciais, como empatia, cuidado e paciência. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre Libras na graduação de medicina, com atividades educativas realizadas em diferentes locais, incluindo uma escola de educação bilíngue para surdos e uma escola de educação profissional em Fortaleza/CE. Os materiais utilizados para as ações foram desenvolvidos pelos acadêmicos de medicina participantes, consistindo em apresentações, panfletos, banners, fotos e atividades lúdicas, como quis, gameificação, além de gincana de tortas na cara. Esses recursos visuais e interativos foram complementados por métodos adaptados, incluindo apresentações com maior ênfase em imagens e menor quantidade de texto, acompanhadas por figuras de sinais. Além disso, as atividades foram conduzidas com o suporte de intérpretes de Libras e, em alguns casos, guias-intérpretes para os indivíduos surdos-cegos. **Resultados:** Os resultados obtidos superaram as expectativas estabelecidas, revelando o impacto positivo das ações realizadas junto a uma parcela da população que, de certa forma, enfrenta restrições no acesso a informações, cuidados adaptados e interações adequadas. Em todas as localidades, as apresentações e atividades foram amplamente apreciadas pelos alunos, o que se refletiu em um feedback extremamente positivo por parte dos diretores e professores, que expressaram o desejo dos alunos de participar de mais encontros. Esses resultados são coerentes com a constatação de que, antes das apresentações, os alunos demonstravam falta de conhecimento sobre diversos aspectos relacionados ao tema, enquanto, após as atividades, eles passaram a formular perguntas que denotam um pensamento mais abrangente e conclusivo. Embora tenhamos enfrentado desafios ao encontrar métodos de ensino ideais, ficamos satisfeitos ao perceber o entusiasmo e interesse dos alunos nas palestras. No entanto, também ficou evidente a dificuldade enfrentada por essas pessoas em obter um atendimento de qualidade, comunicar-se efetivamente e acessar informações, tanto as de natureza básica e cotidiana quanto as mais detalhadas e complexas. **Conclusão:** A experiência demonstrou a importância desse contato para a formação de profissionais da saúde. Considerando que cerca de 5% da população é surda ou possui deficiência auditiva, o aprendizado de Libras e o conhecimento das particularidades dessa população são essenciais para proporcionar



um atendimento adequado e empático. Sem a capacidade de se comunicar e compreender as necessidades dos pacientes surdos, os profissionais de saúde enfrentariam desconforto e insegurança no atendimento a 1 em cada 20 pacientes. Portanto, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento tanto das habilidades médicas como das aptidões humanas necessárias na prática clínica.

**Palavras-chave:** Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. Língua de Sinais. Acesso aos Serviços de Saúde. Capacitação Profissional.

### Referências Bibliográficas:

FREITAS, K. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*, set., 2021. Disponível em: <al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-#:~:text=No%20país%2C%20cerca%20de%205,7%20milhões%20não%20ouvem%20nada>.

SILVA, L. Direitos das Pessoas Surdas. Diário oficial: portal de envio de matérias. Disponível em: <https://diariooficial.com/direitos-das-pessoas-surdas/#:~:text=O%20Decreto%20Lei%20nº,tradução%20e%20interpretação%20da%20mesma>.

### Anexos:



## Projeto de Extensão Sinalizando Saúde na escola: um relato de experiência

Marina Giulia Girão Uchoa<sup>1</sup>, Maria Julia Lima Lustosa da Costa Nunes<sup>1</sup>, Marília Marques Guimarães<sup>1</sup>, David de Oliveira Pontes<sup>1</sup>, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz<sup>1</sup>, Isadora Pinheiro Coutinho<sup>1</sup>, Anderson Artur Marques de Carvalho<sup>1</sup>, Ana Ester Cruz Araujo<sup>1</sup>, Yorrana Ramos das Neves<sup>1</sup>, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro<sup>1</sup>, Ahmed Wali Soares Djemmal<sup>1</sup>, Alexia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cecília Costa Sales Gomes<sup>1</sup>, Nathalie Carneiro de Oliveira<sup>1</sup>, Rebeca Farias Jordão<sup>2</sup>, Isabele Taumaturgo Mororó<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

marinagiulia.uchoa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma modalidade gestual-visual que se exprime através da combinação de sinais e expressões faciais, desempenhando um papel crucial na inclusão e comunicação de pessoas surdas. Uma grande conquista para a comunidade surda, foi a Lei 10.436/02 que reconheceu a língua de sinais como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. O projeto de extensão Sinalizando Saúde, realizou diversas ações, com práticas de educação em saúde, em que foram abordados diferentes temas, como: higienização pessoal, hábitos saudáveis, saúde bucal, arboviroses, prevenção e controle de doenças. As atividades foram realizadas em Instituições de Ensino de referência na cidade de Fortaleza-Ce. Uma delas de educação profissional que recebe alunos surdos e ouvintes do ensino médio integrado ao técnico e outra instituição que recebe estudantes que, além de surdos, possuem outras deficiências como cegueira ou baixa visão, intelectual e motora, que muitas vezes, estão relacionadas ao quadro de surdez. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um projeto de extensão voltado para educação em saúde de adolescentes surdos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Sobre as atividades de extensão do curso de medicina, através do projeto Sinalizando Saúde, com participação de quatorze alunos do segundo semestre e duas professoras orientadoras, no período de fevereiro a junho de 2023. Os encontros aconteciam às quartas-feiras, para planejamento das atividades e às sexta-feiras, para a efetivação das ações nas instituições de ensino. **RESULTADOS:** Ao passo dos primeiros encontros notou-se uma certa dificuldade com os acadêmicos no desenvolvimento das habilidades de comunicação em Libras, que foi contornada pela capacitação com o ensino básico da Libras, elaboração de planejamento das ações e das dinâmicas que seriam realizadas para os alunos surdos e os ouvintes. Ademais, foram realizadas diferentes abordagens educativas, com exposições dialogadas e dinâmicas interativas com perguntas e respostas, jogos e materiais lúdicos. Com diversos temas, como arboviroses, hábitos saudáveis que previnem doenças, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, conforme orientação e tradução pelas professoras capacitadas e por intérpretes e tradutores de Libras. Durante as ações, também foram elaboradas pelos discentes, estações de antropometria com aferição de pressão arterial, teste rápido de glicemia, cálculo de IMC, circunferência abdominal e explicação dos resultados obtidos. **CONCLUSÃO:** As atividades proporcionaram a disseminação de informações importantes e de grande relevância para todos os alunos, sobre saúde e bem-estar, como também propiciaram momentos de distração e lazer. Além disso, notabiliza-se a importância do projeto de extensão para os acadêmicos de medicina que culminaram em profundo aprendizado, pois os mesmos vivenciaram a teoria na prática. Assim, essa experiência contribuiu para que eles conhecessem a língua de sinais e percebessem que é de suma importância, principalmente, para o atendimento médico, o conhecimento da mesma, porque durante uma consulta à pessoa surda, é necessário que o profissional seja capacitado para promovê-la de forma adequada e fazer com que paciente se sinta acolhido.

**Palavras-chaves:** Língua de sinais. Surdez. Relações Comunidade-Instituição. Estudantes de medicina.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:< [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>.

## A Importância de Atividades Lúdicas na Educação em Saúde do Público Infantil que Vive e Convive com o HIV: um Relato de Experiência

**Daniele Vieira Cavalcante<sup>1</sup>, Lilia Cordeiro Bastos Silveira<sup>1</sup>, Karolline Kelly Matias Duarte<sup>1</sup>, Júlio Cesar Farias Pedrosa<sup>1</sup>, Paulo Victor Castro de Oliveira<sup>1</sup>, Beatriz Pinheiro Rabelo Soares<sup>1</sup>, Marina Galvão Lobo<sup>1</sup>, Lara Freires Sampaio<sup>1</sup>, Larícia Freires Sampaio<sup>1</sup>, Ana Carolina Ponte Farias<sup>1</sup>, Ana Angélica da Ponte Viana<sup>1</sup>, Aline Moreira Lócio<sup>1</sup>, Rafaela Teixeira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

danielevcavalcante@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus da imunodeficiência humana, da sigla em inglês HIV, é o vírus causador da AIDS. Divulga o indicador do Ministério da Saúde o número de 2.909 casos de crianças até 12 anos expostas ao HIV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2022.<sup>1</sup> Sabe-se que algumas das crianças expostas ao HIV enfrentam desde cedo questões de abandono, ambiente familiar vulnerável, de forma que demandam o acolhimento do Estado, bem como de organizações não governamentais e da sociedade civil a fim de possibilitar o desenvolvimento, acompanhamento e tratamento digno. As ações que envolvem promoção de saúde, particularmente as direcionadas ao público infantil, e nesse caso específico que convivem com o vírus HIV, devem conter ferramentas que tornem o processo de aprendizagem mais dinâmico e de fácil compreensão.<sup>3</sup> Assim, este trabalho visa relatar a importância das ações em saúde relacionadas às medidas de higiene, além do estímulo a uma alimentação saudável desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Abraço PositHIVO” para crianças da Organização Não Governamental (ONG) Casa Sol Nascente, utilizando métodos lúdicos como estratégia para promoção de um ensino simples, claro, inclusivo e interativo. **OBJETIVO:** O Projeto desenvolvido na Atividade Curricular de Extensão denominado “Abraço PositHIVO” visou, durante o primeiro semestre letivo de 2023, demonstrar a efetividade do ensino com atividades lúdico-científicas no processo de desenvolvimento de crianças quanto à conscientização acerca dos processos de cuidados e higiene pessoal e alimentação saudável, enfatizando a prevenção dos fatores que podem causar adoecimento, com foco em transmissão pela falta de higiene ou desenvolvimento de demais patologias advindas de uma alimentação com teor nutricional inadequado ou insuficiente, além de enfatizar sobre cuidados específicos, como cáries dentárias, expondo os benefícios proporcionados por uma higiene feita de forma correta nas crianças assistidas pelo Projeto, em razão da sua situação de vulnerabilidade social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de medicina do segundo semestre do Centro Universitário Unichristus com um total de 20 crianças de 0 a 13 anos de idade na ONG Casa Sol Nascente, em Fortaleza- CE. A atividade consistiu em oficinas de ensino em saúde, com a demonstração de cuidados de higiene pessoal, lavagem de mãos, autocuidado, além de oficina de alimentação saudável com brincadeiras contendo frutas, sendo abordada, ainda, a saúde bucal de forma recreativa, por meio de uma cartilha para colorir contendo todos os passos para os cuidados em educação e saúde bucal, além da demonstração correta da escovação com contação de história atrelada aos passos da escovação, demonstrando modelos dentários e distribuindo materiais de higiene, ocasião na qual as crianças receberam escovas de dente divertidas e cremes dentais. Sendo assim, houve interação, descrição do passo a passo e a promoção do aprendizado de forma lúdica. Ademais, os cuidadores receberam instruções do cuidado com a saúde dos bebês e a necessidade da higienização oral após cada alimentação, utilizando-se de gazes e dedeiras que também foram entregues para a higiene continuada. A realização de todas essas atividades na Casa Sol Nascente foi norteada por diretrizes do Humaniza SUS que incluem acolhimento, clínica ampliada e compartilhada; e principalmente a humanização do atendimento, através das relações de confiança e vínculo entre os indivíduos, que foi realizado com uma escuta ativa e uma atenção especial em entender a necessidade do outro.<sup>2</sup> Houve, assim, o estreitamento do estudado de forma teórica com a prática de promoção de saúde às

crianças que vivem e convivem com o HIV e um enorme desenvolvimento para os alunos de medicina, de um ponto de vista humano e acadêmico. **RESULTADOS:** Foi possível identificar que as crianças aprenderam e se divertiram bastante, podendo ser constatado que foi aplicado no dia a dia quando essas crianças relatavam em outras visitas as sequências ensinadas. Não obstante, os cuidadores também tiveram acesso à importância das informações e passaram a aplicar os métodos ensinados. Conclusão: A promoção de saúde foi importante para dar acesso tanto aos cuidadores quanto às crianças de mais informações sobre educação em saúde, além do enfoque no berçário, em que os bebês se alimentam com fórmulas, deixando claro que mesmo sem a presença de dentes a saúde da mucosa bucal merece atenção. Ainda nesse contexto, foi muito importante fornecer às crianças uma conscientização em saúde, com cuidados simples que merecem especial atenção, além do estímulo a uma alimentação saudável e de fácil preparo, tornando o a apreensão do processo leve e agradável, evidenciando-se o aprendizado lúdico efetivo com a repetição das atividades.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde bucal. Alimentação Infantil.

### Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília: Departamento de HIV-AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais, Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: < <https://www.gov.br/aids/pt-br> >. Acesso em 02 de jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Princípios do HumanizaSUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/principios-do-humanizasus>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

COTA, Ana Lúcia Soares; DE ASSUNÇÃO COSTA, Bárbara Jéssica. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Saúde e pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 365-371, 2017.



## Adolescência e saúde mental na escola: ações de desenvolvimento de atitudes socioemocionais para prevenção e promoção da saúde na EEFM Arquiteto Rogério Froes

**João Vítor Moreira Nogueira<sup>1</sup>, Rebeca Alves Bezerra Ribeiro<sup>1</sup>, Yasmin Dantas Babadopulos<sup>1</sup>, Sarah Roque Alves<sup>1</sup>, Francisco Flávio Carneiro Filho<sup>1</sup>, Bárbara Feitosa Leite<sup>1</sup>, Jovino Pereira de Souza Neto<sup>1</sup>, Manuela Simião Cidrão<sup>1</sup>, Mirella Mapurunga Benevides<sup>1</sup>, Renato Quagliato Pascaretta Filho<sup>1</sup>, Raian Oliveira Mesquita<sup>1</sup>, Rian Gondim Ruivo Luz<sup>1</sup>, Waldireni Cirilo de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Beatriz Fernandes Lira<sup>2</sup>, Kevin Samuel Alves Batista<sup>3</sup>, Wlândia Guimarães Pereira Nogueira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da *Unichristus*

<sup>2</sup>Discente do curso de psicologia da *Unichristus*

<sup>3</sup>Docente do curso de psicologia da *Unichristus*

[jvnmogueira10@gmail.com](mailto:jvnmogueira10@gmail.com)

Segundo Marin (2017), o desenvolvimento socioemocional se refere às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com sentidos e significados sociais. Assim, o desenvolvimento de atitudes socioemocionais é imprescindível para a prevenção e promoção da saúde mental, principalmente na adolescência, visto que essa fase é um período normal do desenvolvimento e é promotora de imensos desafios que empreendem significativas transições físicas, psicológicas e sociais. Por isso, o desenvolvimento de ações que busquem reduzir o impacto à saúde mental e aliviar o sofrimento psíquico, que o contexto de vida dos adolescentes em ambiente escolar apresenta, é essencial para a promoção de habilidades socioemocionais. O objetivo geral do projeto realizado foi propiciar ações para o desenvolvimento de atitudes socioemocionais de adolescentes estudantes da Escola de Ensino Fundamental e Médio Arquiteto Rogério Froes, localizada no bairro Cidade 2000 em Fortaleza. Este projeto se faz necessário uma vez que, em reunião com a direção e a coordenação da escola, foi evidenciada a vulnerabilidade da saúde mental da maioria de seus adolescentes entre 13 e 19 anos, que apresentou comportamento de automutilação e autoagressão, assim como prática do bullying na escola, essa amostragem têm baixa tolerância às diferenças e muitos casos de depressão e ansiedade. Em contrapartida, como ação de extensão e estágio, o projeto visou propiciar aos extensionistas do segundo semestre do curso de Medicina e estagiários do oitavo semestre em psicologia escolar do curso de Psicologia a construção de competências e habilidades sobre prevenção e promoção da saúde mental com adolescentes. Através dos métodos de rodas de conversa temáticas, debates e dinâmicas grupais, viabilizou-se um espaço no qual houve a participação coletiva dos adolescentes, na abordagem de temáticas importantes, como: prevenção da automutilação e da autoagressão, assim como aspectos que atravessam sexualidade, afetividade, gênero, *bullying*, ansiedade e depressão. Tais metodologias foram de extrema importância para o estreitamento das relações acadêmicas e sociais como um espaço de produção de conhecimentos e ações, visto que as metodologias possibilitaram encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentidos e saberes sobre as experiências dos partícipes (SAMPAIO, 2014). Por fim, conclui-se que essas vivências interdisciplinares, envolvendo estudantes e professores dos cursos de Medicina e Psicologia da UniChristus, assim como professores, diretores e estudantes da escola, permitiram a promoção de saúde mental aos adolescentes participantes, através desses processos reais de educação em saúde. Dessa forma, essas ações colaboraram tanto para um aprendizado mútuo dos participantes, quanto para um impacto positivo na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Adolescência. Saúde Mental. Promoção da Saúde. Escola.

### Referências Bibliográficas:

MARIN. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 13(2)92-103, 2017

SAMPAIO, J. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano, Revista Interface, 2014.



## Projeto Crescer Saudável: Práticas de Autocuidado, Crescimento Saudável e Promoção da Saúde na Primeira e Segunda Infância em uma Escola Filantrópica de Fortaleza-Ceará

**Fairane Sousa Duarte<sup>1</sup>, Lúcio Ibiapina Lima Maia Filho <sup>1</sup>, Vitória Maiza de Araújo Vieira Mourão<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus <sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

*fairaneduarte1@gmail.com*

### Resumo:

**Introdução:** A saúde é um direito de todos e dever do Estado, devendo a sociedade também corroborar para a manutenção da saúde da comunidade, como maneira de se manter o *status* de bem-estar social. Nesse sentido, devem ser adotadas práticas que visem a redução de agravos que levam ao adoecimento da população, de modo a desafogar o Sistema Único de Saúde e proporcionar um melhor serviço aos seus frequentadores. Assim, com enfoque nas doenças de grande prevalência em território nacional, tem-se a hipertensão arterial, que é uma síndrome sistêmica que acomete órgãos como vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos e rins. No Brasil, o número de adultos hipertensos aumentou 3,7% em 15 anos. Apesar de ser uma doença de grande repercussão sistêmica, a hipertensão faz parte de um grupo de agravos sujeitos a serem evitados a partir de mudanças de estilo de vida e hábitos. Ademais, destaca-se a importância da atuação vários setores da sociedade no contexto da primeira e da segunda infância, visto que esta é uma fase de grande importância no desenvolvimento psicossocial, sendo fundamental ofertá-los os estímulos adequados para que eles tenham um crescimento saudável. **Justificativa:** Tendo em vista que a hipertensão arterial é um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, baixas taxas de controle e causa de morbidade e mortalidade, fez-se necessário abordar essa temática com o intuito de conscientizar o público da referida localidade. **Objetivo geral:** Objetiva o presente estudo promover a conscientização sobre hipertensão arterial e suas complicações em uma escola filantrópica localizada no Bairro São João do Tauape, área de fragilidade socioeconômica, intencionando promover atividade de educação em saúde com os colaboradores da instituição de ensino, de modo a promover uma melhora da saúde da comunidade, incluindo as crianças e famílias assistidas pelo sistema de saúde da região. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, estudo com abordagem quantitativa e qualitativa que utilizou a vivência de acadêmicos de medicina do 3º semestre, filiados ao Centro Universitário Christus, no pleno exercício de suas atividades curriculares de extensão. Nesse ínterim, desenvolveu-se o projeto “Viva Melhor”, realizado na escola Irmã Maria Marcillac, localizada na Rua Frei Vidal, 1821, bairro São João do Tauape, Fortaleza-CE, visando a promoção, proteção e prevenção em saúde, por meio de ações de conscientização permanente dos colaboradores da instituição de ensino filantrópica, sobre a hipertensão arterial e suas implicações na saúde, da infância à vida adulta. **Resultados:** A aludida ação de extensão sobre a hipertensão arterial teve como enfoque os funcionários, professores e colaboradores presentes na instituição de ensino Irmã Marcillac. Os discentes dividiram-se em pequenos grupos, de modo que puderam percorrer as dependências da escola onde realizaram a aferição da pressão arterial, sinais vitais, distribuíram panfletos e prestaram esclarecimentos a respeito da importância de um estilo de vida saudável na manutenção da pressão arterial, ressaltando a importância da adoção de boas práticas desde a infância, oferecendo, assim, uma ação de educação em saúde permanente que pôde ser repassada aos alunos ali cadastrados. Destaca-se, ainda, que a ação contou com uma excelente adesão dos funcionários presentes, que se mostraram interessados no trabalho proposto e aproveitaram a oportunidade para adquirir e complementar conhecimentos em saúde e prevenção de doenças. **Discussão:** A hipertensão arterial é uma das principais causas de mortes no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, em 2019, cerca de 24% dos brasileiros com mais de 18 anos têm pressão alta. Para quem tem mais de 60 anos e menos de 65 a proporção chega a 47% e atinge pelo menos seis a cada dez

pessoas com mais de 75 anos. Assim, em virtude da alta prevalência e probabilidade de complicações, e para que possam prevalecer os princípios e diretrizes norteadores do Sistema Único de Saúde em vigor no Brasil (art. 7, da lei 8080/90), faz-se necessário o reiterado ensino em saúde à população sobre a HAS, garantindo-lhe a universalidade do acesso, integralidade do serviço e o direito à informação sobre condições de saúde e adoecimento. **Conclusão:** Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelos alunos os proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e promoveu uma interação de saberes com a comunidade, de modo que os adultos puderam adquirir novos conhecimentos em saúde e serão aptos a praticá-los e transmiti-los não só às crianças, mas à comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial. Educação em Saúde. Saúde Coletiva

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Lei 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária. **Relatório aponta que o número de adultos com hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>. Acesso em: 29 maio 2023.

## Práticas Educativas para Crescimento Saudável e Harmônico Familiar na Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília: um Relato de Experiência

Maria Clara Cavalcante Silva<sup>1</sup>, Estela Aragão Gomes da Frota<sup>1</sup>, Cristiano José Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da *Unichristus*

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da *Unichristus*

[mclaracavalcante12@gmail.com](mailto:mclaracavalcante12@gmail.com)

**Introdução:** As síndromes metabólicas são uma das condições clínicas mais prevalentes do mundo, sendo elas as responsáveis pelo desenvolvimento de comorbidade mais graves. Define-se como uma é um conjunto de alterações metabólicas e hormonais que eleva o risco do indivíduo desenvolver doenças cardiovasculares. O acompanhamento familiar no crescimento e desenvolvimento das crianças é essencial para um futuro saudável, incluindo hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercício físico. Tal acompanhamento deve ser realizado na atenção primária à saúde e contar com o apoio da família, comunidade e profissionais da saúde. O presente trabalho mostra práticas integrativas de apoio e cuidado, realizadas por alunos do 3º semestre do curso de Medicina, do Centro Universitário Christus. Foram feitas práticas de prevenção e promoção à saúde infantil, a qual envolve a avaliação do peso, altura e avaliação do estado nutricional. Essas ações foram realizadas na escola filantrópica Irmã Marcillac, local de evidente instabilidade social. Neste contexto, é importante o entendimento dos acadêmicos de medicina e profissionais de saúde, de que o apoio familiar no desenvolvimento infantil é essencial sobre os aspectos biológico, afetivo, psíquico e social das crianças. Desse modo, as atividades realizadas foram essenciais para a conscientização dos pais sobre a importância do apoio familiar no desenvolvimento infantil e na prevenção de futuras comorbidades causadas pelos maus hábitos adquiridos na infância. **Justificativa:** O presente trabalho aborda atividades de integração entre a UAPS Irmã Hercília e a Escola Filantrópica Irmã Marcillac, ambas localizadas em Fortaleza-CE, essas possuem uma laço bastante nobre, sob o viés de coordenar o cuidado e a comunicação com os usuários, sendo ele, os estudantes matriculados nessa instituição e suas respectivas famílias, tendo em vista que as doenças metabólicas são de causas multifatoriais, como a falta de alimentação balanceada e variada, juntamente com as condições socioeconômicas precárias que podem contribuir para a prevalência dessas condições na comunidade. Nesse contexto, o Projeto “Viva Melhor” busca promover um impacto na saúde da população ao promover conscientização e implementar medidas preventivas de modo a melhorar a saúde da população, visto que a ausência de hábitos saudáveis desde a infância podem gerar problemas de saúde significativos que afetam a população. Assim, a ausência de hábitos saudáveis desde a infância podem gerar problemas de saúde significativos que afetam a população, sendo de grande importância um maior cuidado, tanto no âmbito familiar, como dos profissionais de saúde, para promover uma melhor qualidade de vida para a população infantil. **Objetivo geral:** Promover a conscientização e atividades educativas acerca da importância do crescimento com saúde, em uma escola filantrópica, localizada na comunidade do Lagamar, em Fortaleza-CE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descrito a partir das atividades desenvolvidas por discentes do 3º semestre de Medicina de um Centro Universitário em Fortaleza – CE, com um estudo de abordagem qualitativa e descritiva. A atividade foi supervisionada pelo docente do módulo de Atividades Curriculares de Extensão - ACE de modo que o “Projeto Viva Melhor” buscou conscientizar e promover saúde no tocante a prevenção de agravos relacionados com a vida sedentária na infância, realizadas na Unidades de Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília, localizada na Rua Frei Vidal, 1821, bairro São João do Tauape, Fortaleza-CE, Brasil, no período de 08 de fevereiro de 2023 à 31 de maio de 2023. **Resultados:** As ações realizadas pelos alunos do 3º semestre do curso de Medicina, para a população da comunidade do Lagamar, proporcionaram um enriquecimento a respeito da procura por uma vida mais saudável desde a infância. Efetivamente, houve uma forte interação entre a instituição de ensino superior e população, visto que o conteúdo visto em sala de aula foi aplicado nessas atividades de puericultura, amenizando a carência

assistencial e intensificando a prevenção de comorbidades e a promoção de saúde. Dessa maneira, observou-se que, na Escola Filantrópica Irmã Marcillac, as crianças aceitaram bem as atividades propostas e permitiram a realização de exames físicos, realizados pelos acadêmicos de medicina. Nesse contexto, todos os estudantes matriculados passaram por essa avaliação e receberam orientações feitas em casa sala de aula, bem como cada um dos pais recebeu com muito louvor as prescrições feitas e relataram sentimento de gratidão pela assistência prestada. Além disso, no que se diz à respeito das atividades de sala de espera, realizada na UAPS Irmã Hercília, foram abordados temáticas como a obesidade, sedentarismo, desnutrição e alimentação saudável, onde, inicialmente, os pacientes presentes não possuíam conhecimento acerca da importância do emagrecimento saudável e das consequência que a obesidade pode trazer para o sua saúde. Diante desse cenário, os estudantes do curso médico buscaram pontuar sobre os tópicos mais importantes desses temas, como comportamentos de riscos e consequências de hábitos não saudáveis a longo prazo, assim como destacaram o papel da Unidade Básica de Saúde e do setor secundário do SUS, onde os profissionais irão tratar de forma especializada a queixa principal do paciente. Em relação ao que foi abordado, a participação dos ouvintes foi bastante enriquecedora, devido a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. **Discussão:** Neste contexto, o acompanhamento do desenvolvimento infantil atende na complexidade e na construção de vínculos entre profissional/criança/ família, por meio de ações qualificadas e humanizadas, sendo a assistência à saúde da criança como uma ferramenta na promoção e prevenção da saúde numa perspectiva integral. Percebe-se que o acompanhamento da criança está atrelado às ações de prevenção de saúde, a partir de uma assistência baseada em aspectos sociais, econômicos e culturais, analisando os fatores que interferem no processo saúde-doença, dando ênfase às ações de promoção à saúde no acompanhamento. (SILVA, K, D, et al, 2014). **Conclusão:** Nota-se a importância da cooperação entre os acadêmicos de medicina, a comunidade do Lagamar e os profissionais da saúde, visando um bom resultados em relação a saúde das crianças. Nesse sentido, a prática educativa em busca da implementação de hábitos saudáveis desde a infância é crucial para se ter uma melhor qualidade de vida a curto e longo prazo. Ao adotar uma abordagem preventiva abrangente, podemos trabalhar em direção a um futuro mais saudável e livre de doenças causadas pelo sedentarismo e alimentação desbalanceada. Ao priorizar a prevenção, podemos reduzir os custos de saúde, melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas e promover comunidades mais saudáveis e resilientes.

**Palavras-chave:** Núcleo Familiar. Educação em saúde. Prevenção. Saúde na escola. Promoção de saúde. Atividade Física

### Referências bibliográficas:

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002

Silva, K. D. da, Araújo, M. G. de, Sales, L. K. O., Valença, C. N., Morais, F. R. R., & Morais, I. F. de. (2015). **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na visão de mães da estratégia saúde da família**. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 16(2)

## Projeto OSES: prevenindo parasitoses e promovendo saúde infantil em uma escola filantrópica de Fortaleza - Ceará

**Fernanda Oliveira Falcão<sup>1</sup>, Vitória Chaves Macedo de Sousa<sup>1</sup>,  
Yasmin Monte Sena Barreto<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[Fernandaofalcao@gmail.com](mailto:Fernandaofalcao@gmail.com)

### Resumo:

**Introdução:** As doenças parasitárias constituem um grande problema de saúde pública, de forma que condições sanitárias precárias e a desinformação têm direta relação com a prevalência dessas enfermidades, que, na infância, principalmente, se não controladas, podem causar graves danos à saúde, desde desnutrição até déficits no desenvolvimento físico e cognitivo. Nesse contexto, torna-se evidente a importância de ações de educação, prevenção e promoção da saúde com o fito de minimizar o aparecimento de tais doenças no público infantil. **Justificativa:** Crianças são particularmente vulneráveis às parasitoses devido a fatores como o sistema imunológico em desenvolvimento, hábitos de higiene ainda não totalmente estabelecidos e maior exposição a ambientes contaminados, de forma que se torna necessário um amplo combate a essas doenças em face dos impactos significativos que essas doenças podem gerar no desenvolvimento infantil. **Objetivo Geral:** O estudo teve como objetivo a realização de ações de educação em saúde, buscando a integração entre a Atenção Primária a Saúde e o ambiente escolar, utilizando como base os princípios do Programa Saúde na Escola, instituído em 2007, por meio do decreto nº 6.286/2007. Tais ações foram realizadas em uma escola filantrópica, localizada no bairro São João do Tauape, em Fortaleza-CE. Localidade essa que se caracteriza por vulnerabilidade social, fato que comprova ainda mais a importância do estudo em questão. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, estudo com abordagem quantitativa e qualitativa que utilizou a vivência de acadêmicos de medicina do 3º semestre, filiados ao Centro Universitário Christus, no pleno exercício de suas atividades curriculares de extensão. Nesse contexto, foi criado o “Projeto Viva Melhor”, desenvolvido na escola filantrópica Irmã Marcillac, localizada na Rua Frei Vidal, 1821, bairro São João do Tauape. Os estudantes se dividiram em subgrupos com três e dois membros, e cada subgrupo ficou responsável por uma sala de aula da escola, que possui, no total, 83 alunos desde o Infantil IV até a 4ª série do ensino fundamental. A partir dessa divisão, os estudantes ficaram responsáveis por realizar a anamnese e exame físico específico voltado para a detecção de sinais de parasitoses com cada criança, avaliando, assim, se existia a necessidade de prescrição de anti-helmínticos para os alunos e para os membros familiares, tendo em vista a importância da erradicação de parasitoses desde o ambiente escolar até o familiar. Além disso, foram realizadas ações de conscientização acerca da prevenção de parasitoses, por meio da entrega de informes educativos acerca de práticas preventivas, como a higienização correta das mãos e de alimentos. **Resultados/Discussão:** As ações citadas foram realizadas no mês de março de 2023, e os alunos foram acompanhados até maio de 2023, de forma que foi possível observar claramente a melhora das crianças no quesito saúde, após a prescrição dos medicamentos e o ensino de medidas preventivas. Dessa forma, apesar das doenças parasitárias serem ainda uma das principais causas de morte no mundo, responsáveis por cerca de dois a três milhões de óbitos por ano e o público infantil ser, de fato, mais vulnerável, tendo em vista a imaturidade do sistema imune de tais indivíduos, as ações realizadas conseguiram contribuir com o combate à tais enfermidades, comprovando, assim, a relevância do presente trabalho para a comunidade. **Conclusão:** Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelos alunos do Centro Universitário Christus proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e promoveu uma interação de saberes com a comunidade, de modo que as crianças e pais puderam adquirir novos conhecimentos em saúde e serão aptos a praticá-los e transmiti-los à comunidade como um todo.



**Palavras-chave:** Doenças Parasitárias. Educação em Saúde. Saúde Coletiva

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL, **Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília, dez. 2007.

CORADI, st. **Epidemiologia das parasitoses intestinais e caracterização genotípica de isolados de Giardia duodenalis de escolares do município de Pratânia, estado de São Paulo**. 2010. 138 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2010.

Sociedade Brasileira de Pediatria (ed.). **Parasitoses Intestinais**. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/doencas/parasitosesintestinais/>. Acesso em: 03 jun 2023.

## Projeto sangue é vida: prevenindo anemias e outras patologias hematológicas raras em uma escola filantrópica e Unidade Básica de saúde em Fortaleza- Ceará

Larissa Morais de Oliveira<sup>1</sup>, Virna Tavares de Lima Ferreira<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

larissamorais28@gmail.com

### Resumo:

**Introdução:** A anemia é uma das condições clínicas mais comuns no mundo, sendo sua principal causa a carência de ferro. Define-se como a diminuição da taxa de hemoglobina (Hb) sanguínea, proteína carreadora de oxigênio nas hemácias, comprometendo a capacidade de oxigenação dos tecidos. O presente trabalho evidencia práticas integrativas de vínculo e cuidado, realizadas por acadêmicos do terceiro semestre do curso de medicina, abordando educação em saúde, bem como realizando exame físico específico dessa comorbidade para o rastreio precoce e a promoção de saúde. Tais ações foram introduzidas e praticadas nos territórios da UAPS Irmã Hercília e da Escola Filantrópica Irmã Marcillac, ambas presentes na região do Lagamar-CE, local de extrema fragilidade social. Diante desse contexto, é relevante o entendimento, perante os estudantes da saúde e o especialista em medicina de família e comunidade, de que as relações entre anemia e mau estado nutricional, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e os baixos índices de desenvolvimento humano, além do escasso manejo diagnóstico e terapêutico das principais causas de anemia, são determinantes para o processo de adoecimento. Desse modo, a promoção de atividades assistencialistas, em um contexto de projeto de extensão, foi uma ferramenta importante para identificar as causas dessas problemáticas hematológicas e para proporcionar soluções para garantir o bem-estar desta comunidade. **Justificativa:** O presente trabalho aborda ações de integração entre a UAPS Irmã Hercília e a Escola Filantrópica Irmã Marcillac, localizadas na região do Lagamar-CE, e regidas por uma relação de vínculo bastante evidente, sob o viés de coordenar o cuidado e a comunicação com os usuários, sendo eles, simultaneamente, os alunos matriculados nessa instituição de ensino e suas respectivas famílias, tendo em vista que as doenças hematológicas possuem uma multifatorialidade etiológicas, como, a título de ilustração, a falta de uma alimentação equilibrada e variada, associada a condições socioeconômicas desfavoráveis que podem contribuir para a prevalência dessa condição na população escolar e na comunidade. **Objetivo geral:** Realizar ação de promoção e educação em saúde no controle da anemia em uma Unidade Básica de Saúde e escola filantrópica infantil em Fortaleza. **Metodologia:** As atividades que envolvem a temática de anemia foram realizadas em dois momentos. Inicialmente, nas primeiras visitas à Instituição de ensino, foi realizado exame físico geral em todos os estudantes para busca ativa de sinais de anemia, como palidez de mucosas orais e conjuntivas, análise dos fâneros, à procura de cabelos e unhas quebradiças. Além disso, dados como altura, peso e medidas de circunferência abdominal também foram avaliados, visando a pesquisa de sinais de desnutrição. Posteriormente, os dados foram tabulados e, em seguida, utilizados para atualização dos prontuários digitais das crianças, que estão vinculadas a Unidade Básica de Saúde. Todas as crianças foram prescritas com anti parasitários, visando o tratamento e prevenção de doenças parasitárias que cursam com desnutrição e anemias carenciais. Em um segundo momento, foram entregues as prescrições aos responsáveis pelas crianças, os quais foram orientados quanto à tomada das medicações. Em seguida, as crianças tiveram um momento educativo sobre hábitos saudáveis de higiene pessoal e dos alimentos, além de orientações sobre a composição das refeições que favorecem um crescimento saudável. Por último, foi realizada uma sala de espera na UAPS-Irmã Hercília, utilizando de material visual do tipo banner, acerca das doenças relacionadas ao sangue, abordando um espectro de distúrbios dos mais raros aos mais comuns, como hemofilia e anemia. **Resultados:** A iniciativa das atividades de extensão dos alunos

do terceiro semestre do curso de medicina promoveu evidentes benefícios à população do Lagamar-CE. De fato, a experiência proporcionou a interação entre a instituição de ensino superior e a comunidade, amenizando a carência assistencial e potencializando a prevenção de comorbidades e a promoção de saúde. Desse modo, observou-se que, na Escola Filantrópica Irmã Marcillac, a adesão das crianças foi muito positiva em relação às atividades educativas e também ao exame físico realizados pelos acadêmicos de medicina. Diante desse contexto, todos os alunos matriculados passaram por essa avaliação e receberam as orientações feitas em cada turma, bem como os respectivos pais receberam muito bem as prescrições e relataram sentimento de privilégio pela assistência prestada. Outrossim, no que se refere à atividade de sala de espera realizada na UAPS, a abordagem das outras doenças hematológicas de caráter raro, como a temática da hemofilia, assim como da eritroblastose fetal, inicialmente, para a grande maioria dos pacientes presentes na sala de espera, era um entendimento extremamente escasso. Tendo em vista esse cenário, os estudantes de medicina, pontuaram sobre os tópicos mais importantes da doença, como fatores de risco e complicações, assim como destacaram o papel da Unidade Básica de Saúde e dos hemocentros no tratamento dessas doenças. Em relação ao tema de anemias, a participação dos ouvintes foi imediata, havendo compartilhamento de experiências. Foram abordadas os tipos mais comuns de anemias e evidenciadas as de etiologia carencial, fortalecendo os conhecimentos preventivos sobre os alimentos ricos em ferro e vitaminas. **Conclusão:** Destaca-se a relevância da colaboração entre o âmbito acadêmico, os serviços de saúde públicos e a comunidade do Lagamar-CE para o fortalecimento dos vínculos estabelecidos nos momentos de cuidado e de valorização social que se estenderam durante todo o período de produção de saúde para o alcance do bem-estar efetivo. Urge-se, portanto, que as instituições de ensino superior estimulem cada vez mais essas práticas empáticas de assistência capazes de transformar realidades sociais.

**Palavras-chave:** Vínculos. Educação em saúde. Prevenção. Saúde na escola. Promoção de saúde.

### Referências bibliográficas:

Dias MMS, Lobo BLV. Abordagem a pessoas com anemia na atenção primária à saúde. **In: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**; Sassi AP, Fiuza TM, Dias RB, organizadores. PROMEF Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade: Ciclo 16. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 71–108. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3). [h\(https://doi.org/10.5935/978-65-5848-403-5.C0001](https://doi.org/10.5935/978-65-5848-403-5.C0001)

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison - 2**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556346.

# A Importância da Conscientização na Imunoprevenção da Influenza e da Covid em uma Escola Filantrópica Situada em uma Área de Vulnerabilidade Social Situada No Município De Fortaleza

**Ana Beatriz de Queiroz Büchler de Magalhães<sup>1</sup>, Luciano Barroso de Albuquerque Filho<sup>1</sup>, Saulo Elmiro Ximenes Martins<sup>1</sup>, Cristiano José da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
biabuchlermagalhaes@gmail.com

**Introdução:** No contexto do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído a partir da Constituição Federal de 1988, o processo de vacinação contra a Influenza consiste em uma inestimável medida de imunização contra a aludida condição, visando contribuir para a diminuição de contaminação, complicações e índice de óbitos (ORNILO et al., 2022). A partir da pandemia da Covid-19, responsável por causar uma emergência de saúde pública e de caráter internacional, foi recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a imunização em massa da população. No contexto das Atividades Curriculares de Extensão, estabelecidas a partir das Diretrizes para a Extensão Curricular na Educação Superior Brasileira, Lei Federal n. 13.005/2014, um grupo de acadêmicos de medicina realizou atividades de promoção e educação permanente de saúde em uma escola filantrópica, situada no bairro São João do Tauape, próxima à comunidade do Lagamar, local de extrema vulnerabilidade social, localizada no município de Fortaleza-CE.

**Justificativa:** O município de Fortaleza apresenta uma população significativa em situação de vulnerabilidade social, com condições socioeconômicas precárias e acesso limitado aos serviços de saúde. Essa realidade torna esses indivíduos mais suscetíveis a infecções, como a influenza e a COVID-19, que podem ter impactos significativos em termos de morbidade e mortalidade. Assim, a conscientização é um fator fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, ao passo que a imunização é uma estratégia crucial para o controle e prevenção de doenças infecciosas, incluindo a Influenza e a Covid-19.

**Objetivo geral:** Promover a conscientização sobre a imunoprevenção da influenza e da Covid-19 em uma escola filantrópica situada em uma área de vulnerabilidade social.

**Objetivos específicos:** Realizar práticas de educação em saúde acerca da importância da regular imunização contra a Influenza e Covid-19; promover a saúde, através da realização da vacinação de trabalhadores de educação; realizar práticas de educação permanente em saúde, visando promover a constante transmissão do conteúdo educativo que foi repassado a toda a região do bairro São João do Tauape, especialmente a comunidade do Lagamar.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, estudo com abordagem qualitativa e descritiva, realizado por discentes do 3º semestre do curso de medicina, regularmente matriculados na disciplina de Atividades Curriculares de Extensão e que desenvolveram, no âmbito do “Projeto Viva Melhor”, propostas de conscientização e de promoção da saúde, notadamente no que se refere à prevenção da Influenza e da Covid-19, na Escola Irmã Marcillac, situada no Bairro São João do Tauape, Fortaleza-CE, Brasil.

**Resultados:** A atividade socioeducativa sobre a importância da vacinação contra a Covid-19 e a Influenza teve o foco nos funcionários e professores da instituição educacional. A equipe de alunos responsável pela ação percorreu todas as salas e dependências do prédio, distribuindo panfletos informativos sobre os temas propostos, anotando todos os dados necessários, inclusive sobre vacinas prévias e conscientizando sobre o papel da vacinação no contexto da saúde pública. Após registrar as informações e reunir todo o material necessário para a imunização, os alunos e o preceptor reuniram-se em um sala, treinaram e aplicaram inicialmente entre eles as vacinas, em seguida foi a vez dos professores e funcionários. Chamados em ordem previamente estabelecida, todos foram imunizados, bem como foram instruídos sobre possíveis efeitos adversos.

**Discussão:** O processo de imunização, realizado a partir da utilização de vacinas, consiste em uma grande conquista para a sociedade, tendo em vista a capacidade de estimulação do sistema imunológico a produzir anticorpos contra os mais diversos patógenos (FERREIRA; MESQUITA, 2023). Ainda, estudos reforçam que a vacinação é a principal forma de evitar internações hospitalares e a evolução ao óbito no âmbito da Covid-19, especialmente diante de grupos populacionais vulneráveis (BARREIRO; VALVERDE, 2023). Ressalta-se que as atividades desempenhadas pelos acadêmicos levaram em consideração

os riscos epidemiológicos e condições estruturais identificadas na região (ANDRADE; BESERRA; SENA, 2021). **Conclusão:** Diante de todo o exposto, considerando que todos os trabalhadores da escola receberam orientações quanto à relevância da manutenção da imunização contra a Influenza e a Covid-19, bem como lhes foram ofertadas a possibilidade de vacinação, observa-se que o evento em questão foi extremamente bem sucedido, bem como ocorreu a promoção de educação permanente em saúde na aludida unidade de ensino.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; SARS-CoV-2; Influenza.

### Referências bibliográficas:

ANDRADE, Maria Clara Cordeiro; BESERRA, Maria Aparecida; SENA, Cláudia Alves. Ações educativas sobre imunização em crianças: um relato de experiência. **ELO Diálogos em Extensão**, v. 10, 2021. Disponível em: DOI 10.21284/elo.v10i.11873. Acesso em: 21/05/2023.

BARREIRO, Mariana Goering; VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes. O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONTRIBUIÇÃO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA. **Revista Foco**, v. 16, n. 1, p. 01-12, 2023. Disponível em: DOI: 10.54751/revistafoco.v16n1-123. Acesso em: 21/05/2023.

**BRASIL.** Lei n. 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 21/05/2023.

FERREIRA, Ana Claudia Barbosa Honório; MESQUITA, Jamile Alvez Botelho. NÃO ADESÃO A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, **Revista Científica Pro Homine**, v. 5, n. 1, p. 44-64, 2023. Disponível em: <[rph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/138](http://rph.unilavras.edu.br/index.php/PH/article/view/138)>. Acesso em: 21/05/2023

ORNILO, Ana Leticia et al. Imunização contra a COVID-19 realizada no primeiro centro Municipal de vacinação escola em uma cidade do interior de Pernambuco (PE): relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.9403-9410, mai 2022. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv5n3-118. Acesso em: 21/05/2023.





## Projeto Viva Melhor: Prevenção da Asma, Tuberculose, Tabagismo e Outros Agravos e Doenças Respiratórias na Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília

Victor Monteiro Mororó<sup>1</sup>, Tug Ibsen Studart Montenegro Neto<sup>1</sup>, Cristiano José Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[victormonteiom@hotmail.com](mailto:victormonteiom@hotmail.com)

**Introdução:** As doenças pulmonares representam um importante conjunto de agravos à saúde no contexto brasileiro. Condições como a asma, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a tuberculose e outras enfermidades respiratórias têm impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e geram desafios para o sistema de saúde. Assim, a promoção da saúde e a prevenção desses agravos são essenciais para reduzir a incidência e a morbidade relacionadas a essas doenças (TOMBOLATO *et al*, 2021). Sob esse viés, um grupo de estudantes de medicina realizou atividades de promoção e educação permanente em saúde na Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) Irmã Hercília. **Justificativa:** A UAPS Irmã Hercília, em Fortaleza-CE, é um espaço de referência para a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade local, a exemplo, o Lagamar. Nesse sentido, doenças como asma, tuberculose e outras doenças respiratórias são problemas de saúde significativos que afetam a população. Nesse contexto, o Projeto “Viva Melhor” busca promover um impacto na saúde da população ao promover conscientização e implementar medidas preventivas de modo a melhorar a saúde respiratória da população. **Objetivo geral:** Promover a conscientização e a educação em uma comunidade de Fortaleza-CE, sobre a prevenção da asma, tuberculose, tabagismo e outras doenças respiratórias por meio de campanhas de sensibilização e distribuição de materiais informativos na atenção primária à saúde com o objetivo de informar a população sobre os fatores de risco, sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamentos disponíveis, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e a busca por cuidados médicos quando necessário. **Objetivos específicos:** Distribuir materiais informativos, como folhetos, com orientações sobre a importância da prevenção e controle dessas doenças e realizar atividades interativas, para engajar a comunidade na conscientização sobre as doenças respiratórias. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descrito a partir das atividades desenvolvidas por discentes do 3º semestre de Medicina de um Centro Universitário em Fortaleza – CE, com um estudo de abordagem qualitativa e descritiva. A atividade foi supervisionada pelo docente do módulo de Atividades Curriculares de Extensão - ACE de modo que o “Projeto Viva Melhor” buscou conscientizar e promover saúde no tocante a prevenção de agravos de doenças respiratórias como tuberculose, asma, tabagismo e outras doenças relacionadas, realizadas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília, localizada na Rua Frei Vidal, 1821, bairro São João do Tauape, Fortaleza-CE, Brasil, no período de 08 de fevereiro de 2023 à 31 de maio de 2023. **Resultados:** As ações ajudaram a aumentar o conhecimento da comunidade sobre os cuidados respiratórios adequados, como a importância de manter ambientes limpos e livres de poluentes, evitar a exposição ao fumo passivo, praticar uma boa higiene respiratória, como cobrir a boca e o nariz ao tossir e espirrar e buscar cuidados médicos adequados em caso de sintomas respiratórios persistentes. Além disso, as ações também enfatizaram a importância da vacinação contra doenças respiratórias, como a gripe sazonal e a pneumonia, e incentivaram os moradores a procurar os serviços de saúde locais para receberem as vacinas recomendadas. **Discussão:** Destarte, entre os problemas de causas respiratórias, a pneumonia é o principal motivo das causas de morbimortalidade em crianças no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. Além disso, os fatores de risco ambientais levam ao surgimento de doenças no trato respiratório inferior das crianças e adultos. Os agentes poluidores domésticos como o tabagismo, os agentes poluidores atmosféricos, a aglomeração e as variações das temperaturas também contribuem para o aparecimento de doenças respiratórias

(ALEXANDRINO *et al*, 2022). **Conclusão:** Nesse sentido, a prevenção da asma, tuberculose, tabagismo e doenças respiratórias associadas é crucial para combater essas condições e melhorar a saúde respiratória da população. Ao adotar uma abordagem preventiva abrangente, podemos trabalhar em direção a um futuro mais saudável e livre dessas doenças. Ao priorizar a prevenção, podemos reduzir os custos de saúde, melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas e promover comunidades mais saudáveis e resilientes.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Doenças pulmonares. Saúde respiratória. Tuberculose. Atenção primária a saúde.

### Referências bibliográficas:

TOMBOLATO, M. M. .; OLIVEIRA, J. B. de .; CARDOSO, C. A. L. . **Epidemiological analysis of respiratory diseases between 2015 to 2020 in brazilian territory**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e46610716819, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16819. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16819>. Acesso em: 28 may. 2023.

ALEXANDRINO, A. .; DE QUEIROZ XAVIER, B. L. .; BATISTA DE OLIVEIRA, F. .; MACÊDO VENÂNCIO DOS SANTOS, A. B. .; SANTOS QUIRINO, A. L.; BARBOSA DE ANDRADE, F. **MORBIMORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO**. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–21, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n2ID25243. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25243>. Acesso em: 28 maio. 2023.

# ENTENDO O REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM UMA SALA DE ESPERA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Barbosa Araújo<sup>1</sup>, Camila Dória Mota<sup>1</sup>, Jullia Mendes Vieira<sup>1</sup>, Isabelle Albuquerque Leal<sup>1</sup>, Levi Pereira Vasconcelos<sup>1</sup>, Francisco Lucas Pinto Arcanjo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> - Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup> - Docente do curso de medicina da Unichristus

camilab.araujo@outlook.com

**Resumo:** A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde e suas atividades visam à promoção, proteção e prevenção de agravos (BRASIL, 2017). A educação em saúde é um pilar fundamental, capaz de desenvolver a autonomia e tomada de decisão do usuário, principalmente quando envolve medidas não farmacológicas como a mudança de estilo de vida (REIS et al, 2014). O cuidado compartilhado entre profissional da saúde e usuário vem ganhando espaço na atenção à saúde, pois permite uma melhor adesão ao tratamento proposto e maior chance de sucesso (QUEIROZ et al, 2021). Dentro das possibilidades de educação em saúde, a sala de espera é um espaço que permite a criação de grupos de discussão e orientações de formas práticas e objetivas, além de permitir a comunicação e troca de experiência dos usuários (MANDRÁ, SILVEIRA, 2013). Atualmente, o curso de medicina do Centro Universitário Christus conta com a atividade curricular de extensão desde o primeiro semestre. No período de Janeiro a Maio de 2023, os alunos do terceiro semestre desenvolveram diversas atividades no Núcleo Integrado de Saúde Anjos do Céu. Dentre as atividades, a educação em saúde foi um dos focos e o grupo optou por realizar uma sala de espera mais ativa e lúdica sobre a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), para que o usuário da atenção primária conseguisse entender de forma prática a patologia. Visto que o entendimento do problema é fundamental para melhor adesão das medidas não farmacológicas como controle de peso, mudança do estilo de vida e alimentação saudável (YADLAPATI et al, 2022). A atividade contou com uma maquete produzida artesanalmente pelos próprios alunos com o objetivo de demonstrar o que acontece de maneira fisiológica e como ocorre a alteração a DRGE, explicando sobre sintomas, cuidados e tratamento farmacológico e não farmacológico. Além da apresentação foram entregues folders com orientações em linguagem acessível. Atividade no modelo de sala de espera possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades como criatividade, comunicação com o público e humanização. Intervenções como essa permitem que o aluno entenda de forma prática como é o cuidado integral do usuário, não se preocupando apenas com as habilidades técnicas inerentes a medicina, onde percebe que a saúde vai além do consultório médico e que como membro da equipe multiprofissional deve participar ativamente de todo processo de cuidado.

**Palavra-chave:** Atenção Primária à saúde. Educação em saúde. Salas de Espera.

## Referências Bibliográficas:

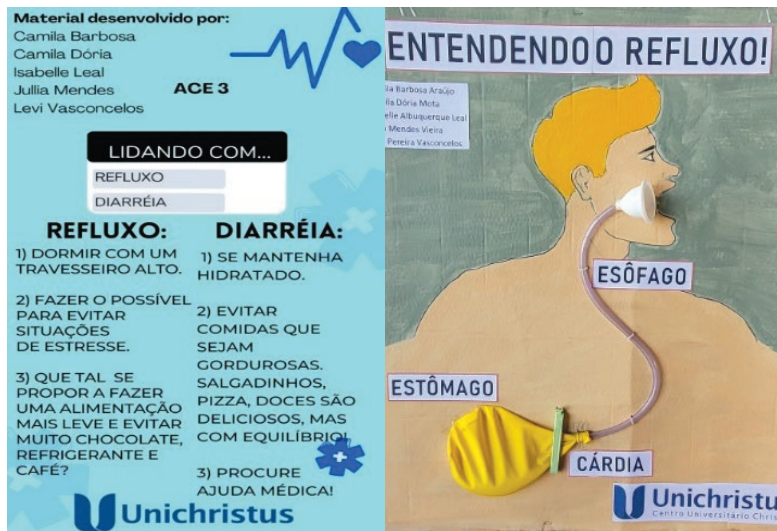
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- MANDRÁ, P.P; SILVEIRA, F. D. F. Satisfação de usuários com um programa de Roda de Conversa em sala de espera. ACR, v. 18. N. 3. p.186-93. 2013.
- QUEIROZ, D. M. et al, Desafios e potencialidades para produção do cuidado integral na Atenção Primária à

Saúde brasileira. Rev Bras Enferm, v. 74. n. 5. 2021.

REIS, F.V. et al, Educação em saúde na sala de espera - Relato de experiência. Rev Med Minas Gerais, Belo Horizonte. v. 24. p. 32-36. 2014.

YADLAPATI. R. et al, AGA Clinical Practice Update on the Personalized Approach to the Evaluation and Management of GERD: Expert Review. Clin Gastroenterol Hepatol. v. 20. n. 5. p. 984-994. 2022.

### Anexos



1. Foto maquete

2. Foto do folder

3. Foto do grupo



## A utilização de três projetos de intervenção de alunos de medicina em uma comunidade da estratégia de saúde da família na cidade de Fortaleza-CE.

**Luana Alves Lima**<sup>1</sup>, **Marcelo Victor Fontenele Girão**<sup>1</sup>, **Renata Viana Rodrigues**<sup>1</sup>, **Amanda Monteiro do Nascimento Casado**<sup>1</sup>, **Rafael Mendonça Rocha Barreira**<sup>1</sup>, **Camila Barbosa Araújo**<sup>1</sup>, **Éden Moura Mendonça**<sup>1</sup>, **Letícia Rocha Macambira Albuquerque**<sup>1</sup>, **Camila Doria Mota**<sup>1</sup>, **Jullia Mendes Vieira**<sup>1</sup>, **Isabelle Albuquerque Leal**<sup>1</sup>, **Catarina Cavalcanti Studart da Fonseca**<sup>1</sup>, **Maria Eduarda Cruvinel de Bayma Rebouças**<sup>1</sup>, **Levi Pereira Vasconcelos**<sup>1</sup>, **Rhayra Letícia Ferreira Oliveira**<sup>1</sup>, **Francisco Lucas Pinto Arcanjo**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> - Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup> - Docente do curso de medicina da Unichristus

luanalveslimaa@gmail.com

**Resumo:** O Sistema Único de Saúde (SUS) e a atenção primária conseguem contemplar a maioria dos problemas de saúde comuns enfrentados pelos cidadãos brasileiros, como doenças crônicas e agravos sazonais. Esse sistema, voltado para a melhoria da saúde populacional, possui inúmeras vantagens, dispendo de atualizações práticas recentes e é peça fundamental da grade curricular do ambiente acadêmico médico. Deve-se salientar que existem poderosas ferramentas que podem ser utilizadas em conjunto com as consultas, triagens e atendimentos em estratégia da saúde da família, como salas de espera, mutirões e matriciamentos. Estas intervenções vem se tornando mais eficazes quando complementadas pelo uso de tecnologias, tais quais podcasts, plataformas e mídias sociais. Várias estratégias de capacitação têm sido implementadas na tentativa de abordar a complexidade multiprofissional da atenção primária (KIDD, 2016). Essas tecnologias são amplamente conhecidas e utilizadas pelos estudantes do 3º (terceiro) semestre do curso de Medicina Unichristus situado em Fortaleza-CE; o uso da internet, videoconferência e outros recursos digitais estão presentes funcionalmente desde as aulas teóricas até as avaliações. Nesse período, os assuntos abordados seguem a seguinte sequência temática: Hematologia/Endocrinologia, Pneumologia e Gastroenterologia. Dito isso, sabe-se que o Centro Universitário Christus já propõe aos alunos atividades de intervenção temáticas na comunidade desde os primeiros semestres da graduação. As atividades de intervenção deste estudo foram atividades de educação em saúde, semelhantes à sala de espera associado a entrega de infográficos, panfletos, links de podcasts e simulações com cartaz. Todos feitos com fontes de financiamento próprio e sobre anemias, doença pulmonar obstrutiva crônica, diarreia e doença do refluxo gastroesofágico. Foi realizada durante o período de Janeiro de 2023 a Maio de 2023 no Núcleo de Saúde Anjos do Céu, local de atendimento em saúde pública vinculado a Unichristus. Essas atividades estreitaram as relações entre a universidade e os demais setores da sociedade porque promovem ganho de conhecimento aplicável no cotidiano aos pacientes e desenvolvimento de empatia e habilidades clínicas nos futuros médicos envolvidos. Já que o atendimento na estratégia saúde da família utiliza a formação de vínculo em busca da integralidade na assistência (MACINKO, MENDONÇA, 2018). Nesse contexto, por fim conclui-se que a atividade atingiu seu objetivo de melhorar a promoção em saúde e melhorar o desenvolvimento médico dos estudantes; além disso, mostra-se necessária a criação de mais propostas de projetos de extensão curricular, com o objetivo de complementar o projeto de pesquisa-ação e seguindo as mais recentes atualizações e normas.

**Palavras-chave:** Anemia. Salas de Espera. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Diarreia. Webcast. Refluxo Gastroesofágico.

### Referências Bibliográficas:

KIDD, Michael. Educação e desenvolvimento profissional. **A Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde: Um Guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**-. Artmed Editora, 2016. P. 73-150.

ALCÂNTARA, Erikson Custódio et al. Educação multiprofissional com foco na DPOC na atenção primária à saúde. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, 2019.

3. MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 18-37, 2018.



## Abordagem educativa sobre alimentação saudável para pacientes de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde

**Lívio Martins Lousada<sup>1</sup>, Ana Karoline Pereira Barros<sup>1</sup>, Luan Rafael Adriano de Vasconcelos<sup>1</sup>, Lúcio Flávio Talmag Lemos<sup>1</sup>, Melyssa Maria Fernandes da Rocha Nunes<sup>1</sup>, Nádyá dos Santos Moura<sup>1</sup>, Samuel Sombra Franklin Gondim<sup>1</sup>, Valter dos Santos Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

[livio.martins.lousada@gmail.com](mailto:livio.martins.lousada@gmail.com)

**Introdução:** A diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são condições crônicas com crescente prevalência no mundo e no Brasil. Sabe-se que a mudança de estilo de vida (MEV) é um dos pilares para o tratamento e controle das doenças e complicações, sendo essencial a educação em saúde da população acerca das patologias e sensibilização quanto aos hábitos alimentares saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da realização de educação em saúde sobre a alimentação saudável para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de Atenção primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-Ce. Foi realizado roda de conversa com pacientes que estavam aguardando atendimentos na sala de espera do posto de saúde. O momento foi baseado no Arco de Maguerez (SILVA et al., 2020) e na aprendizagem baseada em projetos (Bender, 2014). Foi utilizado com recurso didático auxiliar panfletos, imagens de alimentos comuns utilizados no cotidiano e um café da manhã saudável. **Resultados:** O projeto educativo em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde em busca da produção e promoção da saúde, realizou a abordagem sobre diabetes mellitus e hipertensão arterial em pacientes na fila de espera, onde houve a apresentação dos principais sinais e sintomas relacionados a essas comorbidades, assim como, mudanças de hábitos pertinentes a alimentação, abordando quais alimentos são benéficos ou prejudiciais para atenuar ou intensificar tais comorbidades. Além disso, buscou-se a sensibilização dos pacientes acerca da importância de uma alimentação saudável para promover a saúde e prevenir o agravamento e/ou acometimento de comorbidades como diabetes e hipertensão, e na importância da educação em saúde desenvolvida para os pacientes pelos acadêmicos. Durante a roda de conversa, os pacientes foram questionados sobre alimentos consumidos e a sua relação com a saúde. Eles relataram seus hábitos alimentares e refletiram junto com os acadêmicos acerca de quais alimentos resultariam positivamente em sua saúde. Assim, eles obtiveram informações sobre como a alimentação acarreta benefícios para a saúde e os alimentos que devem ser adequadas a sua dieta para promover a saúde e quais devem ser reduzidos e/ou evitados para evitar prejuízos. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da abordagem da educação em saúde no ambiente acadêmico para preparar o discente em práticas futuras para desenvolver esse processo com êxito e ofertando benefícios para o seu paciente de acordo com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, consumando em uma melhor qualidade de vida para o paciente e uma melhor prática da relação médico-paciente.



**Palavras chaves:** Educação em saúde; promoção da saúde; relação médico-paciente; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Nutrição, Regime Alimentar e Alimentos.

**Referências:**

BENDER, William. Aprendizagem Baseada em Projetos – Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz da et al. O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. Interfaces Científicas - Educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2 abr. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006a.

## Educação em saúde: abordagem educativa sobre doenças crônicas não transmissíveis na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde

**Melyssa Maria Fernandes da Rocha Nunes<sup>1</sup>, Luan Rafael Adriano de Vasconcelos<sup>1</sup>, Lúcio Flávio Talmag Lemos<sup>1</sup> Nádyá dos Santos Moura<sup>1</sup>, Ana Karoline Pereira Barros<sup>1</sup>, Lívio Martins Lousada<sup>1</sup>, Samuel Sombra Franklin Gondim<sup>1</sup>, Valter dos Santos Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina do Centro Universitário Christus  
Melyssafernandes108@gmail.com

**Introdução:** O perfil epidemiológico e os problemas de saúde da população brasileira mudaram ao longo do último século no Brasil. Estudos longitudinais têm demonstrado diminuição da mortalidade infantil, bem como melhora dos níveis educacionais, aumento da cobertura de saneamento básico, melhorias nas habitações e aumento nas coberturas de vacinação (SANTOS et al, 2011). No entanto, de forma concomitante, houve aumento do excesso de peso corporal e da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2008). Atualmente no Brasil mais de 50% dos adultos têm excesso de peso, 14,8% são tabagistas e 79,8% não consomem cinco ou mais porções de frutas, verduras ou legumes. As doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes, cânceres e as doenças renais são as principais causas de morte hoje no Brasil. Para o enfrentamento desse cenário, é emergente a necessidade da ampliação de ações intersetoriais que repercutem positivamente sobre os diversos determinantes da saúde e nutrição. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da realização de atividades de educação em saúde, com objetivo de incentivar mudanças de hábitos e práticas alimentares inadequadas em uma UAPS. **Metodologia:** As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de medicina do 3º semestre, sob supervisão do médico preceptor. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, durante 6 meses (2023.1), em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-Ce. Foi utilizada exposição dialogada, em sala de espera, com pacientes que aguardavam atendimento. Utilizou-se panfletos, folders explicativos, apresentação dos rótulos dos alimentos como ferramentas educacionais. Inicialmente, buscou-se compreender qual o conhecimento que os pacientes tinham sobre qualidade da alimentação, através de uma dinâmica (“alimento saudável” ou “não saudável”). A partir do grau de conhecimento que os pacientes apresentaram sobre a qualidade dos alimentos, foi dado um feedback, pelos alunos sobre a importância da alimentação saudável e como esta pode contribuir para a promoção de saúde e prevenção de agravos, especialmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Foi ofertado um café-da-manhã saudável, como estratégia de incentivar esse hábito na população e aproximar relações e compartilhamento de saberes com a equipe de saúde. **Resultados e discussão:** A intervenção educativa sensibilizou os pacientes sobre a importância de manter hábitos alimentares saudáveis. Os pacientes apresentaram maior interesse pelo tema quando foram apresentados exemplos práticos de embalagens de alimentos que eles encontram nos supermercados, reforçando a necessidade de materiais atrativos e de dinâmicas que incentivam a interação entre os indivíduos. Observou-se que os acadêmicos necessitam de mais vivências práticas, pois esse espaço permite aprimorar inúmeras habilidades que serão fundamentais para o exercício profissional. **Conclusão:** A intervenção educativa proporcionou uma reflexão dos pacientes sobre a importância da alimentação saudável para a saúde e despertou o interesse dos acadêmicos de medicina em abordar o tema de forma prática, a partir do compartilhamento de experiências.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Nutrição; Doenças Crônicas.



## Referências bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde; 2008. (Série Pactos pela Saúde 2006).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Santos IS, Barros AJ, Matijasevich A, Domingues MR, Barros FC, Victora CG. Cohort profile: the 2004 Pelotas (Brazil) birth cohort study. *Int J Epidemiol*. 2011;40:1461-8.

## Hipertensão

**O QUE É?** É A CHAMADA "PRESSÃO ALTA". É UMA DOENÇA SILENCIOSA E PODE SER FATAL!

**O QUE A PESSOA SENTE?**

**HIPERTENSÃO - SINAIS E SINTOMAS**



Fadiga  
Vertigo  
Dor no tórax  
Dispneia

**RISCOS**



Acidente vascular cerebral  
Infarto

**SINAL DE ALERTA!**  SE VOCÊ É HIPERTENSO E SENTIR ISSO, PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE! 

**COMO SE CUIDAR?**  **TOMAR SEMPRE OS REMÉDIOS!**

EVITAR COMER EXAGERADAMENTE: Presunto, açúcar, hambúrguer, biscoito, sal e queijo.



## Diabetes

**O QUE É?** É O CHAMADO "AÇÚCAR NO SANGUE". E PODE SER FATAL!

**O QUE A PESSOA SENTE?**

  
CANSAÇO

  
MAIOR FREQUÊNCIA P/ FAZER "XIXI"

  
PERDA DE PESO


  
MÁ CICATRIZAÇÃO

  
CONFUSÃO

  
FOME

  
VISTA EMBACADA

  
FORMIGAMENTO

  
MUITA SEDE

**SINAL DE ALERTA!**  SE VOCÊ É DIABÉTICO E SENTIR ISSO, PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE! 

**COMO SE CUIDAR?**  **TOMAR SEMPRE OS REMÉDIOS!**

EVITAR COMER EXAGERADAMENTE: Doces, refrigerantes e açúcar.



 OLHAR SE TEM FERIDAS NO PÉ



## Benefícios da Atividade Física na Prevenção e Tratamento de Doenças Crônicas não Transmissíveis: Relato de Experiência

Nádya dos Santos Moura<sup>1</sup>, Samuel Sombra Franklin Gondim<sup>1</sup>, Lívio Martins Lousada<sup>1</sup>, Ana Karoline Pereira Barros<sup>1</sup>, Luan Rafael Adriano de Vasconcelos<sup>1</sup>, Lúcio Flávio Talmag Lemos<sup>1</sup>, Melyssa Maria Fernandes da Rocha Nunes<sup>1</sup>, Valter dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

[nadyasantosm@yahoo.com.br](mailto:nadyasantosm@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Em 2019, 54,7% dos óbitos registrados no Brasil foram causados por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), esta prevalência está associada aos diversos fatores, mas, principalmente, pela inatividade física e alimentação inadequada. Complicações relacionadas às doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), podem ser reduzidas por meio da alteração do estilo de vida para hábitos saudáveis. **São classificadas pessoas fisicamente ativas no lazer, aquelas que realizam qualquer exercício físico além das realizadas na escola ou na atividade laboral, ou seja, 150 minutos semanais em atividades moderadas.** **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de ações educativas sobre a importância da prática de atividade física na prevenção de tratamento de DCNT. **METODOLOGIA:** O projeto foi desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS), da cidade de Fortaleza-Ceará, ao longo do semestre letivo 2023.1. O público-alvo foi composto por pacientes com DCNT, acompanhados em uma UAPS selecionada para realização do projeto. Para tanto, foram realizadas ações quinzenais, durante um mês, que contaram com a participação do coordenador do projeto e dos acadêmicos do curso de Medicina, do Centro Universitário Christus, sob sua supervisão, na qual foi discutido com a população-alvo a importância da prática de atividade física e como a sua ausência impacta a saúde e vida dos acometidos. Para realização das ações educativas, seguiu-se os pressupostos da Metodologia da Problematização, a partir da aplicação do Arco de Maguerez, que conta com cinco etapas que aconteceram a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade. **RESULTADOS:** Participaram do projeto cerca de 30 pacientes portadores de DCNT atendidos na UAPS. A priori, foram levantadas na literatura materiais científicos para embasamento das ações educativas. Assim, foi realizada uma ação educativa, com pacientes que estavam na sala de espera da UAPS, os acadêmicos realizaram apresentações sobre a temática em questão, a fim de sensibilizar os pacientes acerca dos benefícios da atividade física. Ainda na oportunidade foram disponibilizados panfletos, os quais continham tipos de exercício físico, visando que os pacientes conhecessem a gama de possibilidades disponíveis e os benefícios de cada prática. Além disso, os acadêmicos apresentaram possibilidades de atividade física em casa e ressaltaram a academia da saúde, presente no bairro, a qual poderia ser uma opção viável para os pacientes em questão. No segundo momento, foi realizada uma ação educativa para abrir os trabalhos do dia e posteriormente foi realizado um aulão de zumba e café da manhã saudável. Tal momento contou com o apoio da educadora física da UAPS, acadêmicos e os pacientes, e este momento representou um momento de aproximação e integração entre equipe, acadêmicos e pacientes. Tais atividades são de grande valia para a comunidade, visto que oportunizam experiências saudáveis e maior aproximação com seus profissionais cuidadores. **CONCLUSÃO: É notório a gama de benefícios que a prática de atividade física pode trazer a saúde da população.** Ações como essas podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis e melhoria na qualidade de vida para a população assistida. Além de favorecer a integração de acadêmicos com a comunidade, capacitando-os a atuarem nessa temática.

**Palavras-chave:** Exercício físico. Diabetes mellitus. Hipertensão. Educação em saúde.





### Referências Bibliográficas:

MARQUEZINE, C. T. C.; MELLO, S. M. M.; SÁ, S. L. E.; ARAÚJO, V. I. P.; MOREIRA, C. R. Chronic disease risk and protective behaviors in Brazilian state capitals and the Federal District, according to the National Health Survey and the Chronic Disease Risk and Protective Factors Telephone Survey Surveillance System, 2019. *Epidemiol. Serv. Saúde*, vol. 31, n. 1, p. e2021367, 2022.

PUCCI, G. C. M. F.; RECH, C. R.; FERMINO, R. C.; REIS, R. S. Associação entre atividade e qualidade de vida em adultos. *Rev. Saúde Pública*, v. 46, n. 1, 2022.

SILVEIRA, F.C.; OLIVEIRA, E. S. Prevalência de diabéticos, hipertensos e atividade física em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *J. nurs. health*, v. 12, n. 1, 2022.

## Abordagem educativa sobre a importância da atividade física na manutenção da saúde: um relato de experiência

Lorena Passos Queiroga<sup>1</sup>, Isabela Porto Pinheiro Marques<sup>1</sup>, Milene Caetano da Rocha<sup>1</sup>, Adélya Helena Nogueira Almeida<sup>1</sup>, Lyna Pessoa Juca Machado<sup>1</sup>, Raissa Soares Dantas<sup>1</sup>, Maria Clara Porto Caminha de Castro e Alencar, Valter dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[lorenapassosqueiroga@gmail.com](mailto:lorenapassosqueiroga@gmail.com)

**Introdução:** Ações relacionadas à educação em saúde são importantes para a capacitação de indivíduos acerca do assunto abordado e permitem que eles construam uma visão crítica da realidade à sua volta. A atividade física consiste em movimentos voluntários que promovem gasto energético acima do nível de repouso e é fundamental para o desenvolvimento humano e a manutenção da saúde física e mental. Diante disso, é importante que ela seja praticada por pessoas de todas as idades e em diversos momentos, tornando-se um hábito valioso para a conservação do bem-estar. Segundo o Ministério da Saúde, deve-se praticar ao menos 150 minutos de atividade física moderada semanalmente para não ser considerado um indivíduo sedentário. No Brasil, apesar do crescente incentivo à prática de atividade física nos últimos anos, uma parcela significativa da população ainda é inativa fisicamente. **Objetivos:** O objetivo do estudo é relatar a experiência de estudantes de medicina em ações estimuladoras da prática de exercício físico, focando nos resultados de movimentação com idosos e na educação em saúde com o público geral. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente no Posto de Saúde Dom Aloísio Lorscheider durante 6 meses por 7 alunos do terceiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário Christus. Foram realizados encontros semanais com pacientes da unidade que aguardavam atendimento na sala de espera. Em alguns dos encontros participamos de um grupo de dança (“zumba”), liderado pela educadora física, voltado para pacientes da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Após o encontro foi promovido café da manhã saudável, aferição de pressão arterial e palestras sobre assuntos como hipertensão e diabetes. Em outro momento foi promovida a educação em sala de espera por meio de panfletos e explicação acerca dos benefícios da prática de atividade física para a saúde. **Resultados e Discussão:** Segundo dados do IBGE, 47% da população brasileira é sedentária. Tal dado se correlaciona com as informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, o qual relata que 7,4% dos brasileiros têm diabetes, 24,5% têm hipertensão e 20,3% estão obesos. Com isso, é evidente a importância da atividade física para prevenir doenças sistêmicas, como as já citadas, para ter uma melhora da função cardiorrespiratória, fortalecimento muscular e uma melhora da resistência física. Além de trazer benefícios para a saúde física, a prática de exercícios também traz vantagens para o bem-estar mental. Através da exposição dialogada, pacientes ativos fisicamente, relataram melhora do controle glicêmico, pressórico até mesmo da saúde mental. Foi visto que, apesar de grande parte das pessoas estarem cientes da importância desse hábito para a saúde, muitos deles ainda não praticavam exercícios. **Conclusão:** É fundamental a realização de ações de educação em saúde acerca da temática da atividade física, já que ela tem papel importante na manutenção da saúde física e mental da população. Além disso, apesar do crescente incentivo à prática de atividades físicas, muitos brasileiros seguem inativos fisicamente, o que evidencia a necessidade de realização de ações voltadas para a conscientização sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Educação em Saúde. Idoso

### Referências:

- Brasil (2021). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia de atividade física para a população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde.
- da SILVA, S. À. Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária à saúde. Online Brazilian

**Por que se exercitar?**

A atividade física é muito importante para o desenvolvimento humano, pois beneficia a saúde física e mental. Desse modo, ela deve ser praticada em todas as fases da vida e em diversos momentos.



**Como fazer?**

Além das atividades mais conhecidas, como corrida e dança, musculação, você pode caminhar até o seu trabalho ou escola, usar escadas no lugar do elevador e passear de bicicleta.



**Quais são os benefícios?**

- Controle do peso
- Melhora da disposição
- Diminuição da chance de desenvolver câncer
- Diminuição da chance de desenvolver diabetes
- Diminuição da chance de pressão alta
- Diminuição na chance de doenças do coração

**IMPORTANTE!**

É melhor fazer pouca atividade no tempo que você tem disponível do que não fazer nada! Mesmo ao praticar pouco, já tem benefícios para a saúde!





## O Papel do Acadêmico de Medicina na Educação Alimentar em uma Unidade Básica de Saúde: um Relato de Experiência

**Milene Caetano da Rocha<sup>1</sup>, Isabela Porto Pinheiro Marques<sup>1</sup>, Lorena Passos Queiroga<sup>1</sup>, Adélya Helena Nogueira Almeida<sup>1</sup>, Lyna Pessoa Juca Machado<sup>1</sup>, Raissa Soares Dantas<sup>1</sup>, Maria Clara Porto Caminha de Castro e Alencar, Valter dos Santos Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[milenedarocha20@gmail.com](mailto:milenedarocha20@gmail.com)

**Introdução:** A execução de atividades relacionadas à educação em saúde visam capacitar os indivíduos sobre determinado assunto, além de permitir que eles avaliem criticamente a sua realidade. Assim, ações educativas, em especial no âmbito da atenção primária, são fundamentais para a disseminação de informações e a promoção de mudanças. Ao longo das últimas décadas, transformações sociais significativas provocaram alterações radicais no padrão alimentar da população brasileira. Enquanto tais transformações colaboraram para uma diminuição da pobreza, fome e escassez de alimentos, elas também impactaram em uma dieta rica em açúcares, gorduras, calorias e alimentos ultra-processados, levando a um aumento do excesso de peso nas diferentes camadas da população. Diante disso, apesar dos menores índices de desnutrição, há um crescente aumento da prevalência de obesidade entre os brasileiros, caracterizando um novo panorama de adversidades relacionadas à alimentação e saúde nutricional no Brasil. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma atividade sobre educação alimentar em uma Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente no Posto de Saúde Dom Aloísio Lorscheider durante 6 meses por 7 alunos do terceiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário Christus. As atividades foram realizadas através de exposição dialogada com pacientes que se aguardavam consulta na sala de espera. Utilizou-se imagens impressas comparativas de alimentos saudáveis e não saudáveis, apresentação das tabelas nutricionais presente no próprio alimento e oferta de um café-da-manhã saudável. Através da exposição dialogada foram levantados alguns questionamentos (“alimento saudável?” ou “não saudável?”) e esclarecidas dúvidas que os pacientes apresentavam sobre os benefícios e malefícios sobre tipos específicos de alimentos. **Resultados e discussão:** A exposição propiciou um momento de interação entre profissionais de saúde, discentes do curso de medicina e pacientes, levando à reflexões sobre alimentação saudável e interferência no processo saúde-doença. Muitos pacientes, durante as rodas de conversas, relatam fazer ingestão de alimentos acreditando ser “fit”, mas que na composição nutricional apresentavam alto teor de carboidratos. A maioria deles reconhecem a importância de uma dieta saudável (rica em frutas, legumes, verduras e alimentos minimamente processados) para a manutenção da saúde (melhora do controle glicêmico, pressórico e lipídico), embora não mantenham no seu dia-a-dia uma alimentação balanceada. Como resultado, espera-se uma maior sensibilização dos pacientes sobre a importância de uma dieta saudável e qualidade de vida, além de incentivar criticidade sobre a composição dos alimentos, através da leitura dos rótulos. **Conclusão:** A educação em saúde possibilitou reflexão dos pacientes quanto aos hábitos alimentares para promoção de saúde e prevenção de doenças, além de propiciar aos acadêmicos aproximação com os hábitos de vida dos pacientes e como estes interferem no processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Dieta. Educação alimentar e Nutricional. Centros de Saúde

## Referências:

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2013). Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde, Brasil.

da SILVA, S. À. Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária à saúde. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Rio de Janeiro, 2006. V. 5, nº 2, pp. 258-268. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453972029>





## Projeto Estilo de Vida Saudável

**João Bosco Façanha Elias Filho<sup>1</sup>, Analiz Naberezny Mourão Pereira<sup>1</sup>, Felipe de Albuquerque Ribeiro<sup>1</sup>, Gabriel Borges Braga<sup>1</sup>, Ícaro Alcanfor Marques<sup>1</sup>, Isadora Farias Martins Aragão<sup>1</sup>, Lara Maria de Oliveira Paiva Freitas<sup>1</sup>, Leticia Lima Gurgel do Amaral<sup>1</sup>, Luiza Nunes Pamplona<sup>1</sup>, Marcella Arruda Sancho<sup>1</sup>, Maria Emanuele Pinto Scipião<sup>1</sup>, Maria Luiza Viana Sampaio<sup>1</sup>, Mariana Marques Carvalho Ponte<sup>1</sup>, Marilia Mendes de Saboya<sup>1</sup>, Marina Assunção Loiola<sup>1</sup>, Natalia Reis Vieira Loiola<sup>1</sup>, Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro<sup>2</sup>.**

**Resumo:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares e câncer são as principais causas de morte no mundo, sendo cada vez mais prevalentes por inatividade física, dietas inadequadas e tabagismo (Dominguez, 2021). O impacto dessas doenças pode afetar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar os custos do sistema de saúde. Em vista disso, segundo o Ministério da Saúde, mesmo com o avanço da ciência, as DCNTs são de difícil controle no Brasil, sendo necessário estimular o manejo eficaz dessas doenças por meio da mudança de hábitos e estilo de vida (MEV). As redes de atenção básica à saúde buscam garantir a integralidade do cuidado por meio de uma atenção contínua, responsável, humanizada e de qualidade. Os objetivos desse projeto foram compreender a importância da integração com a comunidade a nível de prevenção primária e elaborar ações de rastreamento e controle de DCNTs, promovendo crescimento pessoal e profissional aos alunos. A metodologia consistiu numa avaliação inicial das demandas da população adscrita à Unidade de Atenção Primária à Saúde Rigoberto Romero, que definiu executar ações de promoção e prevenção de saúde visando melhor qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas. Foi realizado um convite em uma Sala de Espera com ações de educação em saúde para atrair a população a participar dos encontros subsequentes. A primeira ação consistiu em um rastreamento de DM, com os moradores da Cidade 2000 e avaliou 29 pessoas por meio do questionário Finnish e da glicemia capilar, orientando e identificando os pacientes com maiores riscos a buscarem assistência e acompanhamento na UAPS. Foi realizada uma roda de conversa na UAPS sobre cuidado em saúde bucal, remédios na hora certa e alimentação saudável. Posteriormente, uma dinâmica lúdica no modelo do jogo “Perfil” foi realizada com alunos do ensino médio da Escola Rogério Froes, sobre obesidade, tabagismo, exercício físico, alimentação saudável e DM. Em seguida, foi realizado um podcast com intuito de informar a população sobre os riscos à saúde trazidos pelo tabagismo, além de convidá-los para participar do grupo de apoio existente na UAPS. Houve 3 encontros, cada um com um objetivo e um tema, que consistiram em uma roda de conversa, que ocorria às quartas-feiras às 8h na UAPS, no quais foram seguidos o método do Ministério da Saúde para auxiliar os participantes a deixarem o hábito, além do incentivo e acolhimento promovido pelos alunos. Por fim, os alunos participaram de um encontro do grupo de idosos da Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, onde os estudantes realizaram a escuta ativa dos participantes e passaram informações e dicas acerca da MEV. Em relação aos resultados apresentados, a avaliação do Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC) foi feita com 29 pacientes, o qual mostrou que aproximadamente 50% apresentava alto risco de desenvolver DM2 em 10 anos, os quais foram encaminhados para uma investigação completa na UAPS. Já o diálogo com a população do posto mostrou uma alta prevalência de DCNTs, e os pacientes relataram a dificuldade de conviver com DM, possibilitando compartilhar experiências e perspectivas, o que proporcionou uma aprendizagem mais rica e profunda. Ademais, ao apresentar a quantidade de açúcar em refrigerantes e biscoitos, um paciente afirmou desconhecer-las, apesar de consumir aqueles alimentos frequentemente. Na atividade na Escola Rogério Frões, os alunos foram participativos e acertaram todas as respostas, confirmando a hipótese de que poderiam ser agentes de transformação em suas famílias. O podcast apresentou relevância significativa, visto que o grupo de tabagismo contou com a participação de 11 participantes, todos na fase de contemplação, onde reconheciam a existência de um problema e consideravam parar de fumar. Em última análise, os idosos do grupo visitado relataram terem achado o encontro pertinente e se comprometeram a seguir as orientações repassadas. Tais atividades estreitam relações entre a Universidade e a comunidade por meio do reconhecimento das necessidades da população e da formação de vínculos baseados em confiança e cuidado. Portanto, a realização dessas ações mostrou a importância da troca de conhecimentos, tanto da teoria fornecida pelos estudantes de Medicina como da vivência fornecida pelos pacientes; o bom nível de conhecimento dos jovens e o potencial de

levarem conhecimentos para suas famílias; e a prevalência do tabagismo e o entendimento dos desafios para superar esse hábito.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Controle do Tabagismo; Estilo de Vida Saudável.

### **Referências Bibliográficas:**

BARIM, E. M. et al. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC) e avaliação da confiabilidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200060, 12 jun. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il.

Domínguez A, Milicua JM, Larraona JL, Bárcena R, Fernández Rodríguez CM, Gil Grande LA. Hepatitis vírica B transmitida por acupuntura: presentación de 5 casos [Viral hepatitis B transmitted by acupuncture: presentation of 5 cases]. *Med Clin (Barc)*. 1985 Mar 2;84(8):317-9. Spanish. PMID: 3884928.

## Promoção do conhecimento e empoderamento comunitário na prevenção de câncer de pele e mama por usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS): Relato de experiência.

**Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

[beatrizguc@gmail.com](mailto:beatrizguc@gmail.com)

**Resumo:** O câncer de mama e o câncer de pele são as patologias neoplásicas que mais afetam as mulheres, atualmente, no Brasil e no mundo. O diagnóstico precoce dessas malignidades, através da realização da mamografia seguindo as recomendações sugeridas pelo Ministério da Saúde e da busca por atendimento médico imediato ao perceber sinais suspeitos de câncer de pele, minimizam os agravos dessas neoplasias e otimizam a eficácia de um possível tratamento (GUSSO, 2019). As ações que visam a prevenção desses cânceres, podem não ser exclusivas, em alguns casos, para impedir o seu aparecimento, por estarem associadas a fatores genéticos, mas são fundamentais para atenuar os desdobramentos deletérios, postergar o surgimento da doença e, até mesmo, evitar o seu desenvolvimento. Informar a população sobre medidas de autocuidado e de hábitos saudáveis, como estimular o uso diário de protetor solar, evitar o tabagismo e o consumo de álcool, e incentivar a observação de sinais de alteração mamária, são ações de prevenção que contribuem para impedir o aparecimento de malignidades (BRASIL, 2022). Nessa ação objetivou-se relatar a vivência em uma UAPS de um processo de educação em saúde sobre a importância da prevenção do câncer, com ênfase em medidas de autocuidado e em ações de aquisição de hábitos de vida mais saudável. A atividade foi executada pelos alunos do curso Medicina durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do primeiro semestre de 2023, sendo realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II. A abordagem contou com a explanação sobre as diversas formas de prevenir o câncer de mama e de pele. A atividade iniciou com uma reunião, entre os alunos e seu orientador, para determinar o material que seria apresentado. Prosseguiu com abordagem dos acadêmicos ao público que estava presente na unidade, abordando a importância da utilização diária do protetor solar e de evitar a exposição solar prolongada, no que diz respeito ao câncer de pele. Sobre o câncer de mama, foi explicado a relevância da realização da mamografia para as mulheres e da observação de sinais de alteração mamária, além disso, foi estimulado a procura por um padrão de vida mais saudável (Figura 1). O projeto contou com a entrega de panfletos, elaborados e financiados pelo grupo, despertando interesse nos participantes (Figura 2). Foi observado, contudo, que muitas pessoas não detinham o conhecimento sobre o tema, com dúvida sobre os fatores risco, os sinais de alerta que indicam a necessidade de buscar um atendimento médico e sobre como funciona a realização de exames para rastreio, as dúvidas foram esclarecidas ao ser debatido o tema das malignidades. Esse projeto foi essencial para crescimento acadêmicos, pois adquiriram as habilidades e a compreensão necessária a execução de medidas de prevenção, favorecem a aproximação e a troca de experiências entre a população, e alunos. O desenvolvimento de ações de promoção em saúde, fortalece o empoderamento comunitário acerca de suas saúdes e proporciona uma melhoria na qualidade de vida da comunidade, viabiliza aquisição do conhecimento sobre o tema debatido, e a participação social no combate a

essas patologias, estimulando o autocuidado. Desse modo, essa ação de extensão é relevante, não apenas, para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas dos estudantes, mas, principalmente, para prevenção do câncer de mama e do câncer de pele, pois a conscientização popular sobre o tema proporciona uma busca por ações que visam uma melhor qualidade de vida, reduzindo os fatores de risco que estão relacionados ao surgimento do câncer, garantido uma maior longevidade da comunidade.



**Palavras-chave:** Neoplasias Cutâneas. Neoplasias da mama. Promoção da saúde.

### Referências Bibliográficas:

GUSSO, G. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 2ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019. 3367-3397 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção, 2022b. Disponível em: [115](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancerdemama#:~:text=Fatores%20relacionados%20a%20comportamentos%20ou,%2C%20mamografia%20e%20tomografia%20computadorizada). Acesso em: 03/06/23.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)



## Promoção do Empoderamento comunitário na Abordagem da Tuberculose na Atenção Básica: relato de experiência.

**Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus*

*<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

*helanocosmo@hotmail.com*

**Resumo:** A tuberculose (TB), antiga enfermidade descrita como tísica, foi conhecida, no século XIX, como peste branca, ao dizimar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. A TB é uma doença que pode ser prevenida e curada, mas ainda prevalece em condições de pobreza e contribui para perpetuação da desigualdade social (BRASIL, 2019). A TB pode ser causada por sete variedades de Mycobacterium, sendo a espécie mais importante é a M. tuberculosis, conhecida também como bacilo de Koch (BK). M. tuberculosis é transmitido por via aérea, de uma pessoa com TB pulmonar ou laríngea, que elimina bacilos no ambiente (caso fonte), a outra pessoa, por exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. Estima-se que em 2015 cerca de 10,4 milhões de pessoas desenvolveram tuberculose no mundo. No Brasil em 2015, o percentual de detecção da tuberculose, segundo a OMS, foi de 87,0% (ABREU, 2017). No ano de 2016 o coeficiente de mortalidade foi de 2,2 óbitos por 100.000 habitantes. Logo, objetivamos relatar a experiência vivenciada na promoção e controle desta patologia na atenção primária através do empoderamento da população sobre a temática. A ação foi executada pelos alunos do curso Medicina do terceiro semestre durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o mês de março/2023. Ela contou com três etapas, inicialmente houve um apanhado da literatura e a formulação de estratégias de comunicação de fácil acesso e entendimento, tendo em vista que o público da atividade seria composto pelos usuários que possuíam um variado nível de instrução. O segundo momento foi composto da construção do material educativo e de um banner instrucional que ficaria exposto após a atividade. E o terceiro momento, da ação propriamente dita. Na oportunidade, vimos a necessidade de divulgar, orientar e atuar nas buscas de sintomáticos respiratórios, mostrando a necessidade de estar atento para a problemática, mesmo esquecida, com as ondas de COVID-19 e outras infecções respiratórias. Foi essencial a afirmação de que o serviço público dispõe de um programa de governo exclusivo para diagnóstico, acompanhamento e tratamento da Tuberculose, com disponibilidade de profissionais médicos e enfermeiros, exames e medicamentos certos para a resolução da doença. Houve uma subdivisão em todos os espaços da sala de espera da unidade de saúde, focando na problemática: tirando dúvidas e tentando identificar casos suspeitos no público presente. O empoderamento dos usuários sobre o assunto e o interesse, assim como a busca dos sintomáticos foi plenamente aceita pela população presente que faziam perguntas e esclareciam suas dúvidas (Imagem 1). Esse fato foi fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos acadêmicos, interação com a comunidade e contribuição para equipe de saúde da Unidade. Dessa forma, a experiência de expor a patologia, conhecer o perfil do usuário e a equipe de saúde, fomenta o conhecimento científico na população local por meio da conscientização e os desenvolvimentos das habilidades médicas por meio dos estudantes.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Atenção Primária à saúde. Educação em saúde.

**Imagem 1** – Momentos de interação comunitária e empoderamento acerca da temática, Fortaleza, 2023.



**Fonte:** autores.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_recomendacoes\\_controle\\_tuberculose\\_brasil\\_2\\_ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf). Acesso em: 07/04/2023.

ABREU, R. G. DE . et al.. Tuberculose e diabetes: relacionamento probabilístico de bases de dados para o estudo da associação entre ambas doenças. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 2, p. 359–368, abr. 2017. MELO, Fernando A. Fiuza et al. Tuberculose. In: FOCACCIA.

## **CUIDADO FEMININO NA PRAÇA: UM RELATO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA APS**

**Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do curso de medicina da Unichristus*

<sup>2</sup>*Docente do curso de medicina da Unichristus*

*claudio.jereissati@hotmail.com*

**Resumo:** A condição de vulnerabilidade feminina frente a certas doenças está mais relacionada com a situação de discriminação na sociedade do que com fatores biológicos (BRASIL, 2004). A atenção à saúde da mulher aborda vários contextos e vulnerabilidades, portanto se tornam essenciais ações de promoção e prevenção em espaços públicos cotidianos na vida comunitária. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de acadêmicos de medicina na construção de ações de prevenção e promoção da saúde da mulher em um espaço comunitário da comunidade do Cais do Porto, em Fortaleza-CE. O trabalho trata-se de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do terceiro semestre de Medicina, em parceria multidisciplinar com a equipe de saúde da família, NASF, e acadêmicos da nutrição e fisioterapia. A ação foi desenvolvida em uma praça da região, no dia 08 de março, dia internacional da mulher, foram disponibilizados diversos serviços de saúde, como aferição de pressão arterial, teste de glicemia, avaliação nutricional, orientação médica, e atividades físicas. Além disso, foram distribuídos materiais educativos sobre temas relevantes, como a importância do autoexame das mamas, da prevenção do câncer de colo do útero e prevenção do câncer de pele. Disponibilizamos também, um lanche saudável, protetor solar e um kit voltado para autoestima, composto de esmalte e serrinha de unha. A ação foi um sucesso e contou com a participação de mulheres de diferentes faixas etárias. Foram realizados mais de 200 atendimentos, entre exames, avaliações e orientações. Muitas mulheres que não costumam frequentar unidades de saúde puderam ter acesso a informações e serviços de saúde. Além disso, muitas participantes relataram ter aprendido mais sobre a importância da prevenção e do autocuidado (Imagem 1).

**Imagem 1** – Registros fotográficos do evento realizado dia 08/03/23. Fortaleza- CE



**Fonte:** autores.

A ação permitiu a conscientização sobre a importância da prevenção de doenças e a promoção de hábitos saudáveis. Assim como, contribuiu para estreitar os laços com a comunidade e aumentar o acesso aos serviços de saúde. O que nos remete, ao fato que, ações comunitárias são essenciais para melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Mulheres. Participação da comunidade. Conscientização. Prevenção primária

**Referências Bibliográficas:** Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, DF; 2004



## **Ação educativa sobre diabetes tipo 2 e exames para identificação das síndromes metabólicas: Uma ação vivencial de prevenção e busca ativa de casos em uma unidade de atenção primária à saúde.**

**Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina da Unichristus.

[renatashc@hotmail.com](mailto:renatashc@hotmail.com)

**Resumo:** Diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica complexa, multifatorial e de presença global, que afeta a qualidade e o estilo de vida dos acometidos, podendo levar a uma redução na expectativa de vida dessa população. Portadores de diabetes podem ter uma redução de cerca de 15 anos de vida, com uma morbimortalidade em sua grande maioria decorrente das complicações cardiovasculares. Para isso, urge a necessidade de maior atenção no tocante às estratégias de prevenção, sobretudo para as populações de maior risco de desenvolvimento da doença (PORTELA, 2023). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da prevenção e busca ativa de casos de diabetes tipo 2 em uma unidade de atenção primária à saúde. As ações foram executadas pelos alunos do curso Medicina durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o mês de maio do ano de 2023. A atividade foi composta de uma ação educativa sobre diabetes tipo 2 e exames para identificação das síndromes metabólicas. O principal escopo da ação foi orientar a população sobre os riscos oriundos de tais condições como, por exemplo, o maior risco de desenvolver problemas cardiovasculares tais como o infarto cardíaco, amputações de membros, entre outras comorbidades. A ação utilizou um questionário para estratificação de risco do desenvolvimento de síndromes metabólicas e diabetes. O questionário finnish diabetes risk score (FINDRISC) para estratificação de risco do desenvolvimento da doença foi aplicado em pacientes da sala de espera. Tal instrumento é composto por perguntas relacionadas à idade, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, prática de atividade física, alimentação, medicamento para hipertensão, glicemia elevada, histórico familiar de diabetes, nas quais em cada uma delas há opções de respostas variando entre zero e cinco pontos (ADA, 2019). De acordo com a pontuação total, o risco para desenvolver diabetes tipo 2 em um período de dez anos pode ser considerado baixo, levemente elevado, moderado, alto e muito alto. Durante a aplicação do questionário foi utilizado balança digital para verificação do peso e trena para medição da altura, para obtenção do valor do IMC. Para a mensuração da circunferência abdominal, utilizou-se uma fita métrica. Após a coleta das variáveis contidas no questionário, foi explicado ao paciente em qual grau de risco ele se encontrava para desenvolver a doença e, diante disso, abordou-se os fatores de risco para a doença, além de orientações necessárias acerca da importância do autocuidado com ênfase na mudança no estilo de vida (MEV), quais sejam a prática regular

de atividade física e a adoção de uma alimentação saudável rica em frutas e verduras, além da diminuição de alimentos ultraprocessados da dieta do dia a dia. Tais informações estavam presentes em um folder, o qual foi entregue ao final da conversa. Após esse momento, o paciente que fosse considerado com risco muito alto, a partir da estratificação estabelecida no questionário seria acompanhado até uma sala de consultas da UBS para verificação da glicemia capilar. A ação realizada é importante para aproximar o acadêmico de Medicina da população, conhecendo suas principais necessidades e podendo intervir de forma efetiva na promoção da saúde. A utilização do questionário é uma estratégia rápida e de fácil acesso que pode contribuir no incentivo ao autocuidado do paciente. Além disso, torna possível vivenciar na prática o que é apreendido em sala de aula, tornando o conteúdo mais palpável e fácil de ser assimilado.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. acesso à informação. diabetes mellitus. fatores de risco.

**Imagem 1** – Registro fotográfico da ação acerca da diabetes mellitus e as Síndromes metabólicas, maio, 2023.



**Fonte:** autores.

### Referências bibliográficas:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes-2020. Diabetes Care, Alexandria, v. 43, suppl 1, 2019. Disponível em: <https://diabetes.org> Acesso em: 27 mai.2023.

PORTELA, R. DE A. et al.. Diabetes mellitus type 2: factors related to adherence to self-care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, p. e20210260, 2022.

## A importância da territorialização na atenção básica para a formação acadêmica médica como instrumento de empoderamento sanitário

**Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus*

*<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus*

*rafaelssalesmoreira@gmail.com*

**Resumo:** A partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, o território tem sido empregado como um instrumento para prover suporte aos profissionais atuantes no campo da saúde, sendo de extrema importância na construção do conhecimento social e científico, entre o acadêmico de medicina e a comunidade local. Dessa forma, COLUSSI (2016) esclarece que a territorialização em saúde é o processo de reconhecimento do território. Possibilitando o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas à realidade cotidiana das pessoas, por meio do reconhecimento do ambiente, das condições de vida e da situação de saúde da população de determinado território, assim como, o acesso dessa população a ações e serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a importância da territorialização em saúde como processo fundamental ao reconhecimento das vulnerabilidades territoriais para o empoderamento sanitário do acadêmico de medicina. A atividade foi executada pelos alunos do curso Medicina do terceiro semestre durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o primeiro semestre de 2023. Para tanto, inicialmente foi proporcionado um encontro com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com o objetivo de fomentar a inserção dos acadêmicos a realidade social, cultural e epidemiológica local. A partir, desse diálogo e se pensando no período chuvoso e nas patologias e situações de vulnerabilidades vivenciadas nessas condicionalidades; percebeu-se a necessidade de abordar acidentes com animais peçonhentos. Segundo NOVAIS (2022) estudos revelam que o maior número de acidentes ocorre no período de maior pluviosidade, quando os animais saem em busca de locais secos e de maior proteção. Logo a relevância da ação firmou-se em dois pilares, evidenciar a relevância da integração entre o estudante de medicina e a comunidade, por intermédio da prática da territorialização e a conscientização dos cuidados com os animais peçonhentos. Os grupos de ação eram compostos de dois a três alunos e um ACS pertencente ao território. Esse reconhecimento foi feito por meio de caminhada pelas ruas do bairro e interação com a população. Ademais, foram realizadas rodas de conversa para conscientizar a comunidade local sobre a importância dos cuidados necessários para combater os animais peçonhentos que surgem no período chuvoso. Além disso, houve a entrega de material educativo, previamente produzido pelo grupo, durante a ação. No material educativo produzido continham informações úteis a respeito de como os moradores poderiam se prevenir dos animais, também como proceder em caso de dano causado pelos mesmos, levantando questionamentos a respeito do tema e esclarecendo dúvidas (Imagem 1). Nesse cenário, procedeu-se em conjunto com a realização da atividade, a caracterização da população local, os desafios enfrentados em termos de saúde, a identificação dos líderes da comunidade e suas principais queixas, assim como à avaliação do impacto dos serviços prestados pela UBS na respectiva comunidade. Esses critérios foram analisados pelos estudantes com o intuito de compreender a região e seus habitantes, de modo a orientar uma atuação mais focalizada e alinhada com as necessidades específicas comunitárias. Esse fato foi fundamental no desenvolvimento de competências pelos estudantes de Medicina na sua formação médica, enaltecendo a relevância da integração entre o aluno e a comunidade, por intermédio

da prática da territorialização. Portanto, é inequívoca a relevância da vivência dos estudantes de Medicina no reconhecimento do território para estabelecer um vínculo mais forte com a população, estreitando as relações entre o conhecimento acadêmico e os demais setores da sociedade. Dessa forma, a experiência de caminhar pelo espaço público da comunidade e fomentar o conhecimento científico na população local por meio da conscientização dos cuidados com os animais peçonhentos, possibilita o desenvolvimento das habilidades médicas proporcionando aos acadêmicos o compartilhamento do conhecimento adquirido na universidade e evidenciando a relevância da territorialização na formação acadêmica médica.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde Pública. Animais Venenosos. Acesso aos Serviços de Saúde. Territorialização.

**Imagem 1** – Territorialização e ação comunitária de esclarecimento acerca de acidentes com animais peçonhentos, Fortaleza, 2023.



**Fonte:** autores.

### Referências Bibliográficas:

COLUSSI, Claudia Flemming. **Territorialização como instrumento do planejamento local na atenção básica**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

NOVAIS F.F.M., LACERDA G.M.C. & RIBEIRO S.C. (2022). **Acidentes ofídicos na Região do Cariri, estado do Ceará, Brasil**. Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza, 6: e1733. <http://dx.doi.org/10.29215/pecen.v6i0.1733>



## Leitura Compartilhada: Criação De Espaço Lúdico Em Unidade Básica De Saúde Em Fortaleza, Ceará

**Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus

marissaprudente.med@gmail.com

**Resumo:** A atenção primária tem como política transversal a humanização da atenção sob uma perspectiva da produção através da reformulação no modo de gerir e cuidar, tendo a ambiência como uma de suas diretrizes. Nesse contexto, a adequação e criação de ambientes confortáveis e inclusivos, conferem uma vinculação participativa e ativa. A população infanto-juvenil apresenta-se como um nicho que pouco se reconhece nesses ambientes. Desta forma, a criação de espaços lúdicos e acolhedores passam a ser reconhecidos como instrumentos de cuidado, promotores de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a criação de um espaço humanizado voltado para o incentivo à leitura e a socialização cultural. As ações foram executadas pelos alunos do curso medicina do terceiro semestre nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o mês de maio/2023. A população atingida foram os pacientes que se encontravam no local de intervenção no momento da ação, com foco no público infanto-juvenil. Inicialmente, foi conseguido por doação um freezer em desuso, a escolha por este equipamento foi a presença de mais prateleiras que uma geladeira comum, facilitando a organização em forma de estante. O mesmo, foi envelopado com uma arte que remetia a infância e a processos criativos como forma de chamar a atenção comunitária. Após essa primeira etapa, realizou-se uma arrecadação de livros na faculdade, e entre os participantes do projeto e profissionais da unidade e comunidade, sendo arrecadado cerca de 100 livros, em sua maioria infantil. O projeto ainda contou com uma inauguração com contação de história (figura 1). No dia do evento, foi criado um momento lúdico com contação de histórias feita pelos alunos para as crianças ali presentes e distribuição de pipocas e doces. Além disso, para que a população infanto-juvenil se sentisse confortável enquanto desfrutavam do momento, foi criado um ambiente com mesas e cadeiras apropriadas para crianças, assim como esteiras para aquelas que preferissem sentar-se no chão. Segundo Camila Pinno et al. (2019) a criança necessita de estímulos para seu desenvolvimento e crescimento físico e psíquico, e a leitura possui uma forte correlação com o desenvolvimento infantil, influenciando-a nos âmbitos cognitivo, afetivo, social, cultural e econômico, o que acaba por proporcionar uma qualidade de vida em um contexto geral. O processo de desenvolvimento na infância é dinâmico, ou seja, um estímulo como o incentivo à leitura, se dado de forma integrada e simultânea, levará essas crianças a terem uma maior probabilidade de ter um desenvolvimento linguístico saudável, despertando assim seus interesses por outras áreas de aprendizagem. O Espaço de Leitura foi idealizado como uma forma de também permitir uma viagem pelo mundo sem sair do lugar, em detrimento ao sofrimento físico e psíquico vivenciado pelas pessoas que procuram os serviços de saúde. Em visitas subsequentes à Unidade Básica de Saúde, pode-se perceber que o ambiente de leitura estava sendo largamente utilizado, comprovando que a intervenção foi de grande importância para a população, pois propiciou um ambiente mais agradável para a faixa etária abordada. Fazendo com que a espera se tornasse mais tranquila melhorando inclusive a relação médico-paciente durante os atendimentos. **Conclusão:** Com essa ação, contata-se que uma

simples intervenção em uma unidade básica de saúde é capaz de proporcionar melhorias para os usuários e, conseqüentemente para os colaboradores da unidade, pois cria-se um ambiente mais agradável e receptivo ao público infantil, acarretando assim um estreitamento do vínculo médico-paciente, o que nesse público é muito importante, pois a maioria das crianças tentem a ter rejeição pelos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Leitura. Humanização da assistência.

**Figura 1** – Inauguração com contação de história do projeto “Leitura compartilhada”, 2023.



**Fonte:** autores.

#### **Referências:**

PINNO, Camila et al. Educação em saúde. Revisão técnica de Adriana Flavia Braga Marques e Bruno Vilas Boas Dias. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em 15 maio, 2023.

## Atenção domiciliar como instrumento de promoção da saúde à pacientes acamados e com dificuldade de deambulação: relato de experiência

**Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> discente do curso de Medicina da Unichristus

<sup>2</sup> docente do curso de Medicina da Unichristus

[isadoramara73@gmail.com](mailto:isadoramara73@gmail.com)

**Resumo:** A Atenção primária em sua essência descreve o processo de trabalho das equipes de saúde da família orientado para o cuidado familiar ampliado, efetivado por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias que visa propor intervenções que influenciem os processos de saúde-doença dos indivíduos, das famílias e da própria comunidade (BRASIL, 2017). Como esta prevê o desenvolvimento de práticas extramuros, tem-se a visita domiciliar como uma de suas estratégias para promover saúde e melhorar a qualidade de vida da população. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência da utilização da visita domiciliar como instrumento de promoção da saúde à pacientes acamados e com dificuldade de deambulação em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza- CE. As ações foram executadas pelos alunos do curso Medicina durante Atividades Curriculares de Extensão (ACE), realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Célio Brasil Girão, município de Fortaleza, no bairro Cais do Porto - Regional II, durante o mês de maio/2023. A população atingida foram os pacientes acamados e com dificuldade de deambulação que pertencem a região adscrita ao território da UAPS. A atividade contou com a participação ativa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e teve como foco central orientações de cuidados acerca dos agravos decorrentes das patologias crônicas, principalmente em pacientes acamados, aferição de pressão arterial e glicemia; assim como, o estímulo a manutenção da autoestima com a entrega as mulheres de materiais de autocuidado (Imagem 1). Durante as visitas a promoção da integração familiar foi outro ponto pertinente e de grande relevância, sendo exposto como um sinalizador de qualidade de vida. Assim, a prática nos alerta para a visita domiciliar como um instrumento no conjunto das técnicas, procedimentos e saberes em saúde coletiva que pode ser utilizado para intervenção no processo saúde-doença familiar, propiciando o desenvolvimento de práticas voltadas para a promoção da saúde. Os usuários e familiares que foram contemplados com a ação afirmaram que a atenção, cuidado e orientações apresentavam-se essenciais e que deveriam ser estimulados com uma maior frequência, demonstrando que ainda existe uma carência nesse tipo de abordagem. Logo, como tecnologia de interação no cuidado à saúde, e instrumento de intervenção fundamental torna-se imprescindível atuações nesse locus de cuidado. O compartilhamento de diálogos mostra que ainda é incipiente a utilização da visita domiciliar pela ESF como uma atividade de promoção e prevenção em saúde. Por fim, a promoção da saúde como estratégia atual de ação e articulação que permite uma participação ativa dos vários parceiros sociais e sujeitos envolvidos no campo da saúde torna essa ferramenta um destaque especial da APS.

**Imagem 1** – Registro fotográfico das ações realizadas durante as visitas domiciliares, Fortaleza, 2023.



**Fonte:** autores.

**Palavras-chave:** visita domiciliar. Atenção Primária à saúde. Promoção da saúde.

### **Referências bibliográficas:**

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2023 jun 3]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>



## **Ação educativa sobre vacinação e prevenção às infecções de vias aéreas superiores: relato vivencial na atenção primária– Fortaleza/CE**

**Camilla Costa Sallem<sup>1</sup>, Claudio José Leal Jereissati Filho<sup>1</sup>, Caio Araújo Aquino<sup>1</sup>, Renata Sampaio Holanda Cavalcante<sup>1</sup>, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro<sup>1</sup>, Nágila Lima Fontenele<sup>1</sup>, Marissa Prudente Pinheiro<sup>1</sup>, Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>1</sup>, Ruan Braga Santiago<sup>1</sup>, Carlos Helano Cosmo da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Cabral de Alencar Coelho<sup>1</sup>, Isadora Mara Cunha Bezerra<sup>1</sup>, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante<sup>1</sup>, Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha<sup>1</sup>, Rafael Soares Sales Moreira<sup>1</sup>, Joseane Marques Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do curso de medicina da Unichristus*

<sup>2</sup>*Docente do curso de medicina da Unichristus*

*camillasallem@gmail.com*

**Resumo:** A grande ocupação dos postos de saúde por pacientes acometidos por infecções respiratórias, em especial resfriados comuns e gripe por Influenza, configura um grande desafio na Atenção Primária à Saúde, no que diz respeito à educação em saúde. Desse modo, ao entender a importância da ferramenta de promoção da saúde no fomento da participação e empoderamento do paciente em relação a sua saúde, assim como, suas medidas protetivas torna-se de suma importância. Dito isso, objetivamos nesse trabalho relatar a experiência vivenciada em um centro de atenção primária à saúde acerca do esclarecimento sobre as medidas de prevenção primária às infecções de vias aéreas superiores. A ação foi realizada durante o mês de abril de 2023, tendo por foco os usuários da população adscrita de uma Unidade de atenção primária do município de Fortaleza no bairro Cais do Porto - Regional II; a atividade foi executada pelos alunos do curso Medicina durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE). A vivência foi composta de uma ação educativa quanto aos cuidados pessoais e comunitários que os presentes no local deveriam ter em relação ao resfriado comum e a quadros de gripes por Influenza ou demais vírus de acometimento tanto leve, quanto grave como podemos ver na SARS-CoV-2. Sua construção foi composta de três fases, o empoderamento acerca da temática pelos acadêmicos, a preparação de materiais educativos lúdicos, e a ação propriamente dita. Para tanto, se faz necessário destacar a importância do “reconhecimento da realidade do sujeito, bem como seus entendimentos, representações e formas populares de cuidado” (BECKER E ROCHA, 2017, p. 343). A atividade levou informação quanto a diferenciação entre resfriado comum, gripe Influenza, entre outros; destacando os principais sintomas associados, medidas iniciais de cuidado e contágio a serem tomadas, bem como reforçar a importância da imunização quanto ferramenta de prevenção às doenças evitáveis, destacando no caso, a gripe; reconhecendo a realidade daqueles pacientes e valorizando o entendimento destes a respeito do tema. (BRASIL, 2023) Desse modo, a atividade educativa lúdica contou com a interação da população presente, visto que num primeiro momento placas de “verdadeiro” e “falso” foram apresentadas a cada questionamento feito pelo grupo de acadêmicos e, a partir de seus conhecimentos prévios, os pacientes puderam responder e esclarecer dúvidas quanto a receios que detinham sobre complicações das doenças e, principalmente, quanto à vacinação e sobre os cuidados primários necessários para o combate as infecções de vias aéreas superiores, tanto no âmbito individual, quanto comunitário. Nesse quesito, foi de extrema importância a interação entre estudantes e população presentes, uma vez que as campanhas de vacinação geram insegurança quanto a seus efeitos colaterais e real efetividade na imunização. Vale ressaltar, a posição de destaque ocupada pelo estado do Ceará, que vem investindo exaustivamente para atingir a meta de vacinação da gripe, liderando a posição quando comparado às demais regiões do país. (BRASIL, 2023) Dessa maneira, pode-se observar que a dinâmica de participação dos usuários do posto e acadêmicos foi uma forma de fortalecer a relação de confiança e cuidado médico-paciente, bem como aproximar os futuros profissionais dos setores de saúde da sociedade que precisa de cuidado e educação em saúde. Portanto, por meio dessa experiência conclui-se que a

relevância do desenvolvimento de habilidades comunicativas e práticas para os estudantes e que a realização de ações como a descrita atinge indivíduo, família e comunidade, capaz de proporcionar benefícios tanto a profissionais quanto à coletividade.

**Palavras-chave:** Infecções Respiratórias. Vacinação em massa. Imunização. Promoção da saúde.



**Fonte:** Registro fotográfico das autoras. Abr. 2023

**Referências Bibliográficas:**

BECKER, A. P. S.; ROCHA, N. L. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia, Barcelona, jul. 2017, *Mental*v(11)nº21,p.331-348.Acessoem:<[https://pepsic.bvdsalud.org/scielo.php?ript=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200004](https://pepsic.bvdsalud.org/scielo.php?ript=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200004)> Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO CEARÁ. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/03/16/conheca-as-diferencas-entre-resfriado-e-gripe-e-saiba-como-se-prevenir/> Acesso em: 27 mai. 2023.

## Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adolescente (N.E.P.S.A)

**Matheus Correa Felix<sup>1</sup>, Matheus Girão Bezerra de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>, João Pedro de Paiva Torquato<sup>1</sup>, Luís Paulo Ricarte Rebouças<sup>1</sup>, Italo Bruno Sales Ferreira de Sousa<sup>1</sup>, João Felipe Feitosa da Silveira<sup>1</sup>, Guilherme Mosca de Carvalho Pinheiro<sup>1</sup>, Mariana Filizola de Paula Pessoa<sup>1</sup>, Gerardo Vale Rodrigues de Albuquerque<sup>1</sup>, Gustavo Carvalho Paiva<sup>1</sup>, Caio Alexandre Diniz Oliveira<sup>1</sup>, Davi Marinho Porto Lima<sup>1</sup>, Amarílio Cavalcante Neto<sup>1</sup>, Fernando Barroso Duarte Filho<sup>1</sup>, Tiago Siqueira de Albuquerque<sup>1</sup>, Maria Nicó Duarte Castro Alves<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina da Unichristus

<sup>2</sup>Docente do curso de medicina da Unichristus  
mfelix0305@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período extremamente desafiador. É uma fase de mudanças corporais e psicossociais. tal fase pode vir acompanhada de diversos problemas como distúrbios de ansiedade, depressão que podem ser agravados por uma família desestruturada e as 3 fases de luto na adolescência. 1 luto pelo corpo perdido. 2 luto pela perda da imagem idealizada dos pais. 3 perda da condição infantil. A Clínica Escola de Saúde do centro universitário christus se propõe a ter atendimentos para as mais diversas especialidades como, atendimento psicológico, endocrinologia, neurologia, pediatria, entre outros. Portanto, é possível uma linha de assistência ao adolescente, nas suas mais diversas necessidades, usando uma abordagem multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Atendimento do público hebiátrico de maneira integral, Atender de forma ambulatorial a saúde integral dos adolescentes e suas famílias pelo método centrado na pessoa. Estudando com foco em temas abordados neste semestre pelos graduandos nas queixas principais dos pacientes, em acordo com os módulos: aparelho digestório, endócrino, hematologia. Administrar como núcleo integrador médico da Saúde Integral desse adolescente do Núcleo **METODOLOGIA:** A metodologia do projeto se baseia em uma metodologia ativa chamada “Arco de Maguerez”, em que por meio dele faz-se a problematização através de cinco passos, são eles: pontos chave do problema, observação da realidade social, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Com isso, pode-se solucionar os diversos problemas da comunidade criados a partir do arco. Com o fito de obter o diagnóstico principal do adolescente e das pessoas ao seu redor, no atendimento clínico, utiliza-se o Diagnóstico Multiaxial. Posteriormente, o acadêmico, supervisionado por um pediatra especializado, apresenta as causas principais dos problemas que foram percebidos durante o atendimento do adolescente e suas famílias, assim buscando estratégias solucionáticas para cada caso. Os atendimentos serão planejados de acordo com as demandas presentes em cada caso, a fim de intervir adequadamente na identificação dos problemas centrais abordados. O plano de intervenção é discutido com o preceptor juntamente com o adolescente e em um segundo momento com sua família se possível. Além disso utilizamos o Diagnóstico multiaxial que é um sistema de diagnóstico que considera diferentes domínios de funcionamento do paciente com transtornos mentais, condições médicas, funcionamento psicossocial, entre outros, em diferentes eixos. **EXPERIÊNCIA:** Foi iniciado o projeto com reuniões em que os alunos foram capacitados sobre temas extremamente importantes durante o atendimento hebiátrico. como o diagnóstico multiaxial, o arco de maguerez, o diagnóstico centrado na pessoa e a síndrome da adolescência normal. após a capacitação foram iniciados os atendimentos com os pacientes adolescentes pelos alunos com a professora orientadora na Clínica Escola de Saúde do centro universitário christus (CES). Após as consultas houve uma roda de conversa com a Professora e os alunos para fazer uma explicação sobre a condição do paciente e elaborar um melhor plano de tratamento ao paciente. As condições dos pacientes eram estudadas de forma aprofundada em casa. Durante o retorno era avaliado a evolução do paciente e a adesão do plano de tratamento elaborado. Dessa forma estreitando relações entre o CES e o público hebiátrico **CONCLUSÃO :** Espera-se, com a implementação do Projeto de Intervenção, que o público hebiátrico seja acolhido na CES, com amparo não só da medicina, mas também da nutrição, fisioterapia, psicologia e gastronomia, tornando, assim, o processo de atendimento em saúde mais integral. Dessa forma, o processo de saúde, como um completo bem-estar de vida, torna-se mais factível numa linha de cuidado a partir da conexão de setores culminando em uma melhor qualidade de vida aos pacientes, uma vida adulta mais funcional e formação enquanto profissionais de saúde, para os alunos, que o contexto social necessita. Em suma, para um melhor atendimento hebiátrico dos adolescentes, a CES tem como papel fundamental ofertar um fluxo intersetorial no ambulatório, não só

de psicologia , mas também de outras especialidades, para que, assim, o paciente possa transacionar bem para sua etapa adulta da vida.

**Palavras-chave:** Hebiatria ,adolescentes, integralidade

**Referências:**

ERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerz: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação, [S. l.]*, v. 3, n. 2, p. 264–287, 2011. DOI: 10.20396/rfe.v3i2.8635462. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>.



## **Promoção e Prevenção de Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Crônicas Não Transmissíveis**

**Sofia Barbosa Lima Gurgel Luz<sup>1</sup>, Ana Clara Mendes Soares<sup>1</sup>, Ana Luiza Figueiredo Sobral<sup>1</sup>, Clara Nobre Dal Belo<sup>1</sup>, Júlia Gomes Caldas Cunha<sup>1</sup>, Júlia Maia Pereira de Azevedo<sup>1</sup>, Julia Aquino Pinheiro<sup>1</sup>, Letícia Bernardine Silva Arruda<sup>1</sup>, Luana Maria Ramalho Castro Siqueira<sup>1</sup>, Nicole Mota Picanço<sup>1</sup>, Pedro Brito Nogueira de Sousa<sup>1</sup>, Thiago Sanford Diógenes Medeiros<sup>1</sup>, Vitor Alexandrino de Sá Cavalcante Ponte<sup>1</sup>, Vitória Chaves Sampaio<sup>1</sup>, Vitória Fontenelle Dantas<sup>1</sup> Keylla Márcia Menezes de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do curso de medicina da Unichristus*

<sup>2</sup>*Docente do curso de medicina da Unichristus*

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas enfermidades de maior relevância no País, acometendo mais frequentemente as populações mais vulneráveis, com baixa renda e escolaridade (BRASIL, 2021). Atualmente, observa-se que a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus são condições crônicas prevalentes que necessitam de controle, visando à prevenção de complicações, e que são fatores de risco importantes para as Doenças cérebro vasculares (OPAS, 2022). O Objetivo da atividade de extensão foi a promoção de ações de educação em saúde, visando a mudança no estilo de vida com enfoque nos fatores de risco modificáveis, oportunizando melhorar a condição de saúde dessa população. Tais atividades ocorreram em um dos Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH), vinculado a Unidade de Atenção Primária Frei Tito, localizado na Coordenadoria Regional II, Fortaleza-Ceará, tendo como participantes os alunos do terceiro semestre de medicina do Centro Universitário Christus. O projeto envolveu visitas ao CEADH e os sujeitos de interesse para o estudo foram pacientes diagnosticados com diabetes e hipertensão de alto e muito alto risco. Foram realizadas ações nas salas de espera com temas relacionados aos fatores modificáveis para mudança no estilo de vida, como a importância da manutenção de bons hábitos, no que diz respeito tanto a uma alimentação balanceada e saudável quanto à prática de exercícios físicos; bem como ao sedentarismo e seus malefícios, além da reiteração da necessidade de que esses indivíduos direcionem a devida atenção à administração adequada de seus medicamentos e aos danos associados à terapia ineficaz e à automedicação. Foram trabalhados, ainda, temas relacionados ao estresse no cotidiano e seus efeitos deletérios, o uso do cigarro e a obesidade. Para a efetivação de tais, foram construídos panfletos sobre os conteúdos abordados, os quais foram confeccionados com imagens ilustrativas e linguagem simples e objetiva, a fim de alcançar pacientes diversos. Além disso, houve a participação, por parte dos acadêmicos, nos atendimentos especializados, nos quais foi possível observar aspectos importantes do cuidado longitudinal e da relação profissional-paciente adequada. Foram entrevistados na sala de espera 81 pacientes diabéticos e hipertensos e, com o devido consentimento cedido por eles, foi possível abordar questões de extrema relevância para o estudo da população, como idade do diagnóstico, sendo este mais frequente quando acima dos 60 anos (57,7%); sexo dos pacientes, em que maioria dos entrevistados foi do sexo feminino (69,2%); dificuldade em

realizar o tratamento, relatada por mais da metade dos pacientes (51,9%); monitorização da pressão arterial, evidenciando que 38,4% dos entrevistados não a realizam; realização de tabagismo(5,1%) e etilismo(21,5%), bem como de exame dos pés, 67,6%; prática de atividade física (36,7%); padrão alimentar, o qual mostrou ser sem orientação em mais da metade, cerca de 57,5%; no entanto, a maioria relatou não consumir muito açúcar ou sal. Portanto, conclui-se que essas ações promoveram o estreitamento de laços entre os acadêmicos e a comunidade e foram essenciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação dos estudantes com o público-alvo, além de contribuir para que os acadêmicos pudessem vivenciar a real dinâmica dos atendimentos, alinhando o conhecimento teórico ao prático. Além disso, foi notório crescimento dos alunos, desde o início das ações até o encerramento, principalmente no que se refere à comunicação e à sensibilidade com os pacientes do CEADH.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica. Educação em Saúde.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças cardiovasculares. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>>. Acesso em: 10 out. 2022.

ISBN: 978-65-89839-53-8

**QR**



9 786589 839538